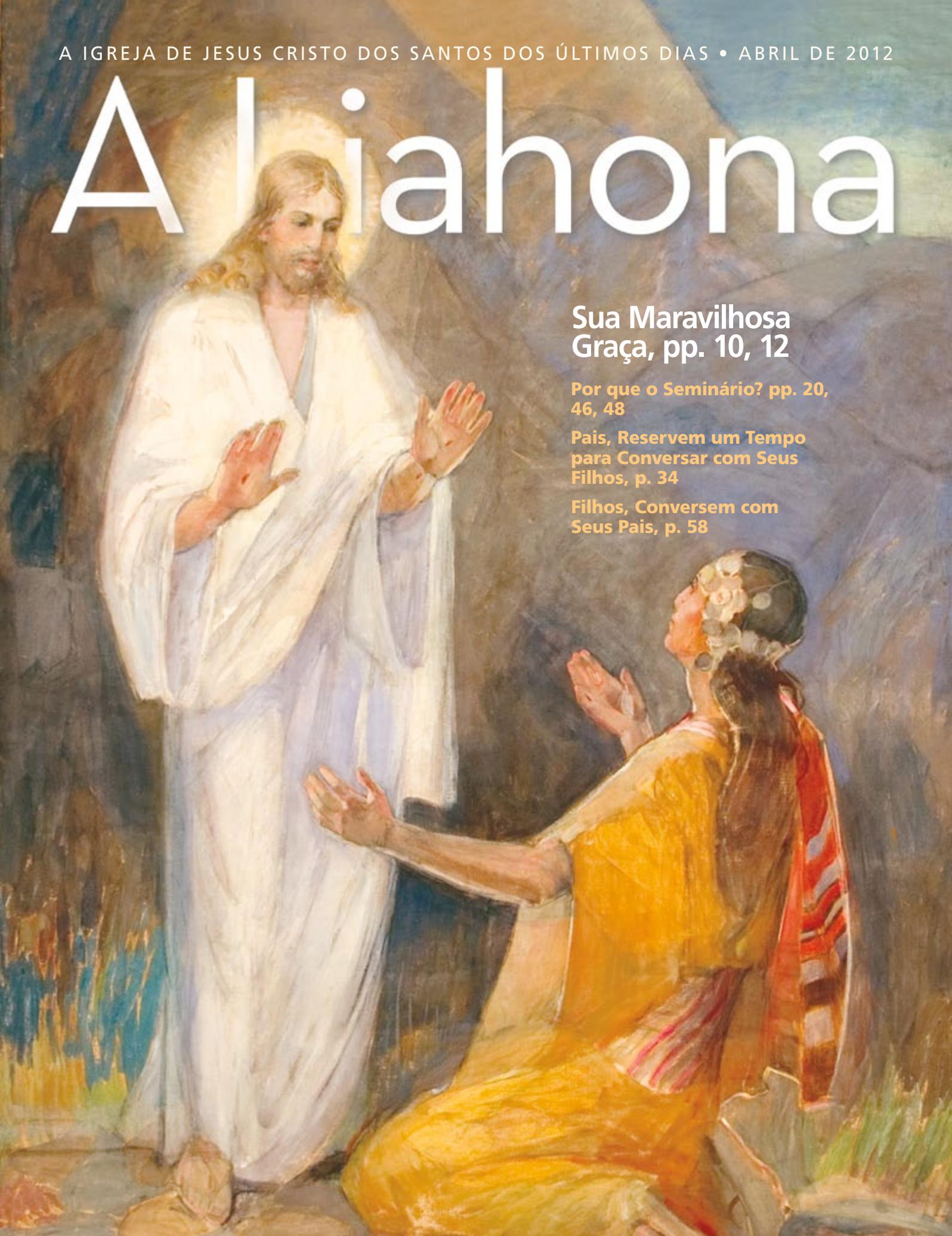


Aliahona



**Sua Maravilhosa
Graça, pp. 10, 12**

**Por que o Seminário? pp. 20,
46, 48**

**Pais, Reservem um Tempo
para Conversar com Seus
Filhos, p. 34**

**Filhos, Conversem com
Seus Pais, p. 58**



CORTESIA DO INSTITUTO DE ARTES DE MINNEAPOLIS (MINNESOTA, EUA), PUTNAM DANA MCWILLAN FUND, REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Negação de São Pedro, de Gerrit van Honthorst

“E como certa criada, vendo [Pedro] assentado ao fogo, (...) disse: Este também estava com [Jesus].

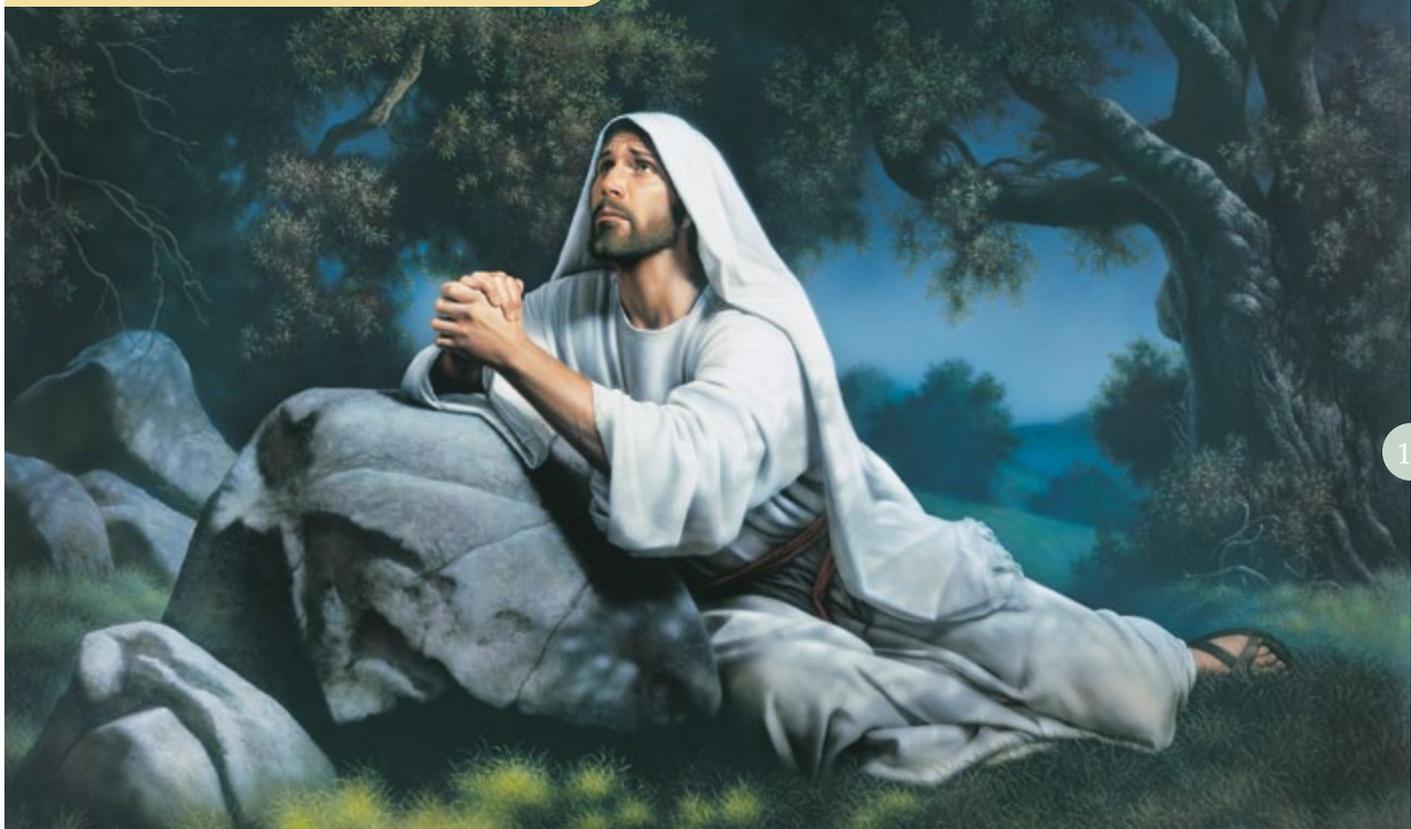
Porém, ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

E, (...) um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele.

E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, (...) cantou o galo.

E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente” (Lucas 22:56–60, 62).



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: “Ele Ressuscitou” — Testemunho de um Profeta**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Amar, Cuidar, Fortalecer**

ARTIGOS

- 12 A Expição e a Jornada da Mortalidade**
Élder David A. Bednar
Como a Expição nos fortalece para fazer o bem, para ser bons e para servir além de nossa vontade e capacidade.

- 20 As Bênçãos do Seminário**
Brittany Beattie
Jovens do mundo inteiro contam como o seminário os ajuda a achegarem-se a Cristo.

- 26 Um Chamado para um Converso**
Helena Hannonen
Minha família e eu tivemos que fazer muitos sacrifícios para que eu cumprisse meu chamado de pianista do ramo, mas fico feliz por termos feito isso.

- 30 Conselhos de Ala em Ação**
LaRene Gaunt
Quem faz parte do conselho de ala, e o que eles podem realizar?

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril: Como Tirar Mais Proveito da Conferência Geral**
Michael Barber e David Marsh

- 10 Falamos de Cristo: Maravilhosa Graça**
Kristen Nicole Cardon

- 34 Nosso Lar, Nossa Família: Ter Tempo para Conversar e Ouvir**
Rosemary M. Wixom

- 38 Vozes da Igreja**

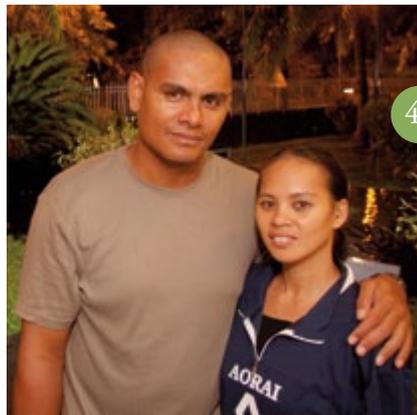
- 74 Notícias da Igreja**

- 79 Ideias para a Noite Familiar**

- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Esperança na Expição**
Bispo Richard C. Edgley

NA CAPA

Primeira Capa: *Não Me Detenhas*, de Minerva Teichert, cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young. Última capa: Detalhe de *Vede as Minhas Mãos*, de Jeff Ward.



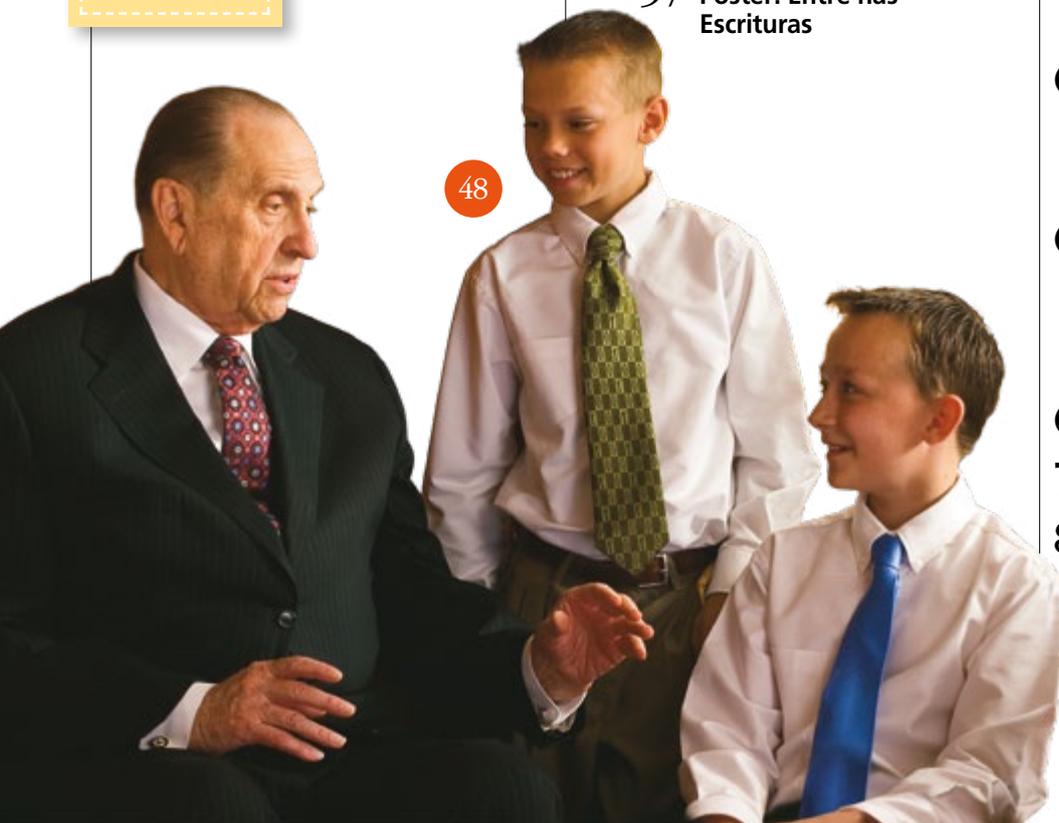
- 42** **Todo Mundo Conhece o Bleck**
Adam C. Olson
A paixão de Bleck pelo basquete foi tanto um teste quanto uma bênção.



Veja se consegue encontrar a *Liahona* oculta nesta edição. Dica: Escolha a página que é certa.

- 46** **Perguntas e Respostas**
Por que preciso ir ao seminário, se posso simplesmente estudar sozinho as escrituras?
- 48** **Seminário, Por quê?**
Sete profetas falam das bênçãos do seminário.
- 50** **O Seminário nas Florestas do Equador**
Joshua J. Perkey
Como o seminário, num ramo novo formado em sua maioria por recém-conversos, fez com que os jovens se enchessem de testemunho, conhecimento e fé.
- 52** **O que Vem Depois do Seminário?**
David A. Edwards
Aqui está seu convite para o instituto.
- 53** **Linha sobre Linha: II Timóteo 3:16-17**
- 54** **Não Caia**
Adam C. Olson
Um pouco de cuidado e preparação agora pode prevenir grandes problemas no futuro.
- 57** **Pôster: Entre nas Escrituras**

48



- 58** **Hora da Conversa**
Hilary Watkins Lemon
Josie ficou triste com o que aconteceu na escola, mas sentiu-se melhor ao falar sobre o assunto.
- 61** **Ele Rompeu as Ligaduras da Morte**
Élder Patrick Kearon
O Salvador morreu e ressuscitou para que possamos voltar a viver com nosso Pai Celestial e com nossa família.
- 62** **Trazer a Primária para Casa: Jesus Cristo Me Ensina a Escolher o que É Certo**
- 64** **Música: Eu Quero Ser Como Cristo**
Janice Kapp Perry
- 66** **Irmãs no Nome e na Fé**
Heather Wrigley
Irmãs da Romênia contam como fortaleceram sua fé.
- 68** **Testemunha Especial: O que Posso Fazer para Seguir o Plano Que o Pai Celestial Tem para Mim?**
Élder Richard G. Scott
- 69** **Meus Padrões do Evangelho**
- 70** **Para as Criançinhas**
- 81** **Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon**

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

Vários artigos desta revista ensinam e testificam a respeito do Salvador. Saiba mais sobre Ele em JesusChrist.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Vários artigos desta edição falam das bênçãos do seminário (ver páginas 20–25 e 46–53). Para saber mais, visite seminary.LDS.org.

PARA AS CRIANÇAS

Para ouvir o hino “Eu Quero Ser Como Cristo” (ver páginas 64–65), visite liahona.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

- Chamados na Igreja,** 26, 30
- Comunicação,** 34, 58
- Conferência geral,** 8
- Conselhos,** 30
- Esperança,** 80
- Estudo das escrituras,** 53, 57, 68
- Expiação,** 4, 12, 61, 62, 80
- Família,** 34, 42, 58, 66
- Graça,** 10, 12
- Inspiração,** 39, 40
- Instituto,** 52
- Jesus Cristo,** 4, 10, 12, 61, 64, 70
- Livro de Mórmon,** 38
- Música,** 26, 64
- Obediência,** 54
- Obra missionária,** 42
- Oração,** 41
- Padrões,** 69
- Preparação,** 54
- Ressurreição,** 4, 61, 62, 70
- Seminário,** 20, 46, 48, 50

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

Presidente
Thomas S. Monson



“Ele Ressuscitou”

TESTEMUNHO DE UM PROFETA

“**O** toque de clarim da cristandade”, declarou o Presidente Thomas S. Monson, é que Jesus de Nazaré ressuscitou dentre os mortos. A realidade da Ressurreição proporciona a todos a paz que ultrapassa o entendimento” (ver Filipenses 4: 7).¹

Nas declarações a seguir, o Presidente Monson presta seu testemunho e expressa sua gratidão pela Ressurreição do Salvador e declara que, graças ao fato de o Filho ter vencido a morte, todos os filhos do Pai que vierem ao mundo viverão novamente.

Vida Além da Mortalidade

“Creio que nenhum de nós pode conceber o pleno significado do que Cristo fez por nós no Getsêmani, mas agradeço todos os dias da minha vida por Seu sacrifício expiatório por nós.

No último momento, Ele poderia ter desistido. Mas não o fez. Ele desceu abaixo de todas as coisas para poder salvar todas as coisas. Ao fazer isso, Ele deu-nos vida além desta existência mortal. Ele resgatou-nos da Queda de Adão.

Das profundezas de minha alma, sou grato a Ele. Ele ensinou-nos a viver. Ele ensinou-nos a morrer. Ele garantiu nossa salvação.”²

Dissipar a Escuridão da Morte

“Em determinadas situações, como as de grande sofrimento e doença, a morte chega como um anjo de misericórdia. Mas na maior parte das vezes, pensamos nela como a inimiga da felicidade humana.

A escuridão da morte poderá ser sempre dissipada pela luz da verdade revelada. ‘Eu sou a ressurreição e a

vida’, disse o Mestre. ‘Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.’

Essa certeza — de fato uma confirmação sagrada — da vida além-túmulo poderia bem trazer a paz prometida pelo Salvador quando Ele declarou a Seus discípulos: ‘Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.’”³

Ele Não Está Aqui

“Nosso Salvador voltou a viver. O mais glorioso, reconfortante e consolador de todos os acontecimentos da história humana havia ocorrido: a vitória sobre a morte. A dor e a agonia do Getsêmani e do Calvário haviam sido removidas. A salvação da humanidade havia sido garantida. A Queda de Adão fora regenerada.

O sepulcro vazio daquela primeira manhã de Páscoa foi a resposta para a pergunta de Jó: ‘Morrendo o homem, porventura voltará a viver?’ A todos que me escutam declaro: Se um homem morrer, ele voltará a viver. Sabemos disso, porque temos a luz da verdade revelada.

Meus amados irmãos e irmãs, em nossos momentos de maior tristeza, podemos encontrar profunda paz nas palavras do anjo proferidas naquela primeira manhã de Páscoa: ‘Ele não está aqui, porque já ressuscitou.’”⁴

Todos Viveremos de Novo

“Rimos, choramos, trabalhamos, brincamos, amamos, vivemos. E depois morremos.

E continuaríamos mortos se não fosse por um Homem



e Sua missão: Jesus de Nazaré.

De todo o coração e com todo o fervor de minha alma, ergo a voz em testemunho, como uma testemunha especial, e declaro que Deus, de fato, vive. Jesus é o Seu Filho, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor, nosso Mediador junto ao Pai. Foi Ele que morreu na cruz para expiar nossos pecados. Tornou-Se as primícias da Ressurreição. Ele morreu para que todos possam viver de novo.⁵

Testemunho Pessoal

“Declaro meu testemunho pessoal de que a morte foi vencida, conquistada foi a tumba. Que as palavras santificadas por Aquele que as cumpriu se tornem um conhecimento real para todos. Lembrem-se delas. Acalentem-nas. Respeitem-nas. *Ele Ressuscitou!*”⁶ ■

NOTAS

1. “Ele Ressuscitou”, *A Liahona*, abril de 2003, pp. 2-7.
2. “Ao Despedir-nos”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 114.
3. “Agora É o Tempo”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 68; ver também João 11:25-26; 14:27.
4. “Ele Ressuscitou”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 87; ver também Jó 14:14; Mateus 28:6.
5. “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” *A Liahona*, maio de 2007, p. 22.
6. *A Liahona*, abril de 2003, p. 2.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Depois de compartilhar as citações dos discursos do Presidente Monson, observe o testemunho que ele presta do verdadeiro significado da Páscoa. Você pode fazer as seguintes perguntas para os membros da família: “O que significa para você o fato de um profeta vivo ter prestado testemunho dessas verdades hoje em dia? Como você pode aplicá-las a sua vida?” Você pode também prestar seu testemunho.

Eu O Verei de Novo

Morgan Webecke

Meu pai fazia com que cada um de nós, seus filhos, nos sentíssemos especiais. Ele nos amava e nos perdoava com facilidade. Ele fazia o melhor que podia para certificar-se de que cada um de nós estivesse feliz e deixava claro que queria o melhor para nós. Eu o amava muito.

Quando eu estava na sexta série, meu pai morreu em um acidente de trânsito. Minha família e eu ficamos totalmente arrasados. Passou a existir um grande vazio em nossa família. Meu pai era aquele em quem nos apoiávamos, a quem procurávamos quando tínhamos problemas. Em vez de procurar ajuda, deixei a mágoa e a raiva permanecerem. Por fim, decidi que era culpa de Deus. Parei de ler as escrituras e de fazer orações. Eu só ia à Igreja porque minha mãe me obrigava. Tentei permanecer distante de meu Pai Celestial.

Então, fui pela primeira vez ao acampamento das Moças. Gostei de fazer novas amigas, mas ainda não lia as escrituras. Na última noite, tivemos uma reunião de testemunho. Senti algo que não sentia havia muito tempo: o Espírito. Admirei as moças que se levantaram e prestaram testemunho, mas continuei sentada por achar que não tinha testemunho. De repente, senti que tinha de me levantar. Abri a boca, sem saber o que ia dizer. Então, eu disse que estava contente por estar no acampamento das Moças. Depois, surpreendi-me dizendo que sabia que Jesus Cristo tinha morrido por mim e que meu Pai Celestial me amava e que a Igreja era verdadeira.

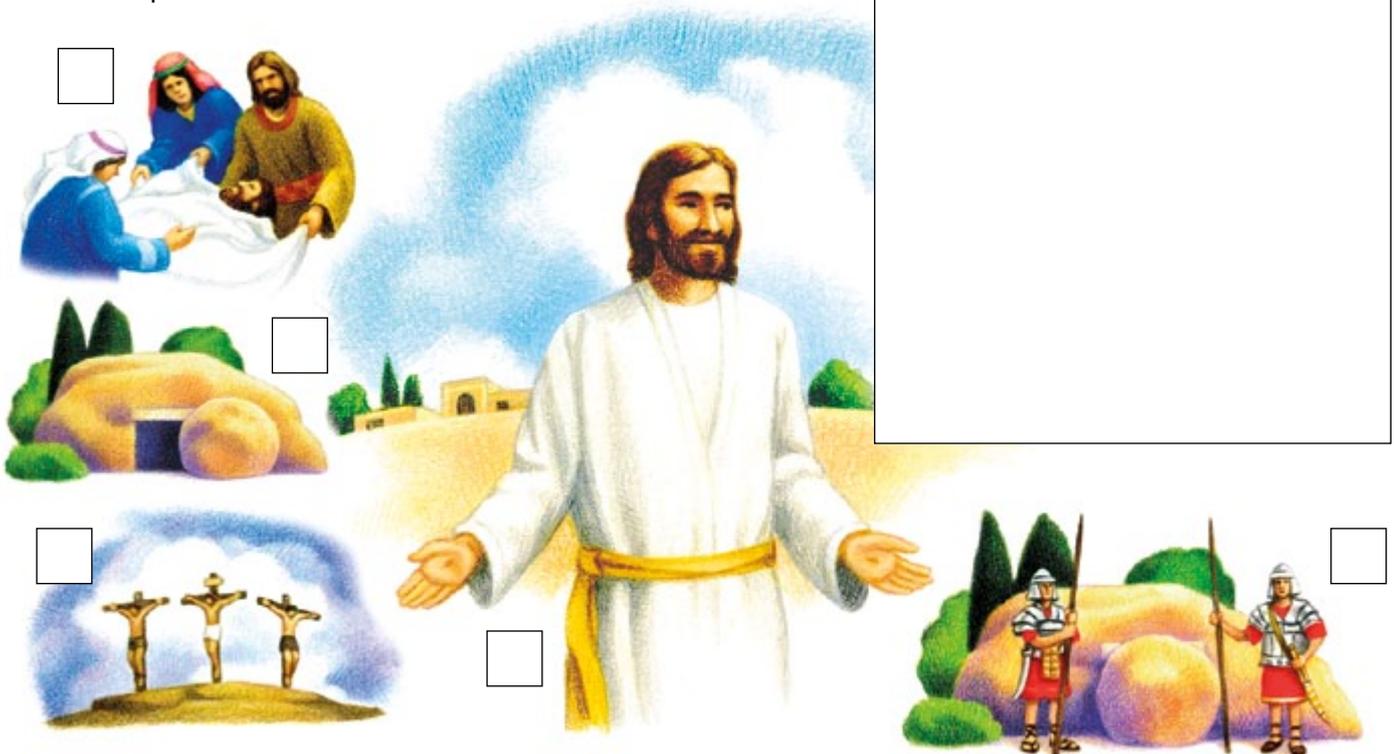
Senti uma paz extraordinária. Graças ao que aconteceu naquele dia, posso dizer que sei que verei meu pai novamente por causa da Expição e da Ressurreição do Salvador.

CRIANÇAS

Ele Vive!

O Presidente Monson ensina que, graças ao fato de Jesus Cristo ter morrido e ressuscitado, todos viveremos de novo. Veja as gravuras abaixo. Escreva um número em cada quadrinho para mostrar a ordem em que aconteceu cada uma dessas coisas.

Porque Jesus Cristo vive, as famílias podem ser eternas. Faça um desenho de sua família no quadro abaixo.





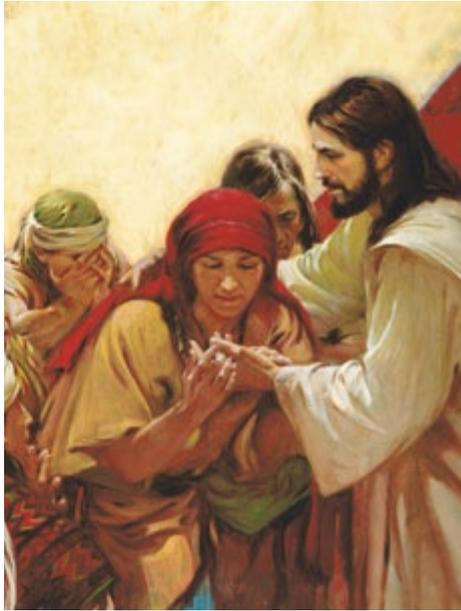
Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa da sua própria vida.

Amar, Cuidar, Fortalecer

Como o Salvador, as professoras visitantes ministram uma a uma (ver 3 Néfi 11:15). Saberemos que tivemos sucesso ao ministrar como professoras visitantes quando nossas irmãs puderem dizer: (1) minha professora visitante me ajuda a crescer espiritualmente; (2) sei que minha professora visitante se preocupa profundamente comigo e com minha família; e (3) quando tenho problemas, sei que minha professora visitante vai agir, sem esperar ser convidada.¹

De que modo, como professoras visitantes, podemos amar uma irmã, cuidar dela e fortalecê-la? Seguem-se nove sugestões encontradas no capítulo 7 de *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro* para ajudar as professoras visitantes a ministrar a suas irmãs:

- Ore diariamente por ela e pela família dela.
- Busquem inspiração para conhecer a irmã e a família dela.
- Visitem-na regularmente para saber como está e para consolá-la e fortalecê-la.
- Estejam frequentemente em contato com ela por meio de visitas, telefonemas, e-mails, mensagens de texto e pequenos atos de bondade.
- Cumprimentem-na nas reuniões da Igreja.
- Ajudem-na quando houver uma emergência, enfermidade ou outra necessidade urgente.
- Ensine o evangelho a ela usando as escrituras e as Mensagens das Professoras Visitantes.



- Inspirem-na dando um bom exemplo.
- Relatem a uma líder da Sociedade de Socorro como está o bem-estar espiritual e temporal da irmã visitada.

Das Escrituras

Lucas 10:38–39; 3 Néfi 11:23–26; 27:21

NOTAS

1. Ver Julie B. Beck, “O que Espero que Minhas Netas (e Netos) Compreendam sobre a Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 109.
2. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 165–166.
3. *Filhas em Meu Reino*, pp. 119–120.
4. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 15 de outubro de 1856, p. 252.
5. Ver *Filhas em Meu Reino*, pp. 36–37.

O que Posso Fazer?

1. Como posso saber do que minhas irmãs precisam?
2. Como minhas irmãs vão saber que me preocupo profundamente com elas?

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

“O programa de professoras visitantes tornou-se para as mulheres santos dos últimos dias do mundo todo um instrumento para amar, nutrir e servir — para ‘agir de acordo com essa compreensão plantada por Deus em [nosso] coração’, como Joseph Smith ensinou.”²

Uma irmã que ficou viúva recentemente disse o seguinte de suas professoras visitantes: “Elas ouviram. Elas me consolaram. Choraram comigo. Abraçaram-me (...) [e] me ajudaram a sair do desespero e da depressão daqueles primeiros meses de solidão.”³

A ajuda prestada nas tarefas temporais também é uma maneira de ministrar. Na conferência geral de outubro de 1856, o Presidente Brigham Young anunciou que os pioneiros de carrinhos de mão estavam detidos por uma grande quantidade de neve a 400 ou 600 quilômetros dali. Ele conclamou os santos dos últimos dias de Salt Lake City a “atender estritamente às coisas que chamamos de temporais”.⁴

Lucy Meserve Smith lembrou que as mulheres tiraram suas anáguas e meias quentinhas bem ali no tabernáculo e as empilharam em carroções para enviá-las às mulheres pioneiras que passavam frio. Depois, elas juntaram cobertores, colchões e roupas para aqueles que chegariam apenas com alguns pertences. Quando as companhias de carrinhos de mão chegaram, um prédio da cidade estava “lotado de provisões para eles”.⁵

Caderno da Conferência de Abril

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Como Tirar Mais Proveito da Conferência Geral

Michael Barber e David Marsh

Departamento de Currículo

Embora digamos “amém” no final da última sessão da conferência geral, o banquete espiritual não termina ali. Ele pode continuar, ao estudarmos e aplicarmos os ensinamentos da conferência. Ao longo dos anos, os profetas nos têm incentivado a fazer exatamente isso. Em 1946, por exemplo, o Presidente Harold B. Lee (1899–1973) instou os membros a fazer dos discursos da conferência “um guia para seu modo de agir e de falar nos seis meses seguintes”. Ele explicou: “Esses são os assuntos importantes que o Senhor considerou adequados para revelar a seu povo naquele momento”.¹

Em 1988, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) repetiu esse conselho ao ensinar: “Nos próximos seis meses, sua edição de conferência da revista *A Liahona* deve ficar ao lado de suas escrituras e ser consultada frequentemente”.²

Durante a conferência geral de outubro de 2008, o Presidente Thomas S. Monson reafirmou a importância de estudarmos os discursos da conferência. Ele disse: “Que nos lembremos, por muito tempo, do que ouvimos nesta conferência geral. Todas as mensagens proferidas serão publicadas nas revistas *Ensign* e *A Liahona* do mês que vem. Peço que as estudem e ponderem seus ensinamentos”.³



Ao estudar e ponderar as mensagens da conferência, o que você pode fazer para torná-las mais significativas em sua vida? Eis algumas sugestões para ajudá-lo a preparar-se para receber e aplicar as palavras inspiradas.

Prepare-se para receber inspiração. Quer veja, ouça ou leia os discursos da conferência, você precisa abrir o coração e a mente para a inspiração divina. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, por mais eficaz que seja um orador ao ensinar, “o conteúdo da mensagem e o testemunho do Espírito Santo só

penetrarão no coração se o [que os recebe] permitir que entrem”. Ele explicou que para recebermos inspiração é preciso “esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva”.⁴

As seguintes ideias podem ajudá-lo a preparar-se para ser ensinado pelo Espírito:

1. Reserve um tempo e crie um ambiente livre de distrações no qual possa receber inspiração espiritual.
2. Busque orientação divina por meio da oração.
3. Faça uma lista de perguntas ou preocupações pessoais para as quais procura respostas.

Compreenda as mensagens. Os profetas e apóstolos vivos ensinam, expõem, exortam, advertem e testificam. Um estudo mais minucioso de seus discursos vai ajudá-lo a compreender mais plenamente as mensagens deles. Eis alguns métodos eficazes de estudo:

- **Faça perguntas.** Por exemplo: O que o Senhor quer que eu aprenda com esta mensagem? Como este discurso amplia meu entendimento de um princípio do evangelho ou de um versículo de escritura? Que histórias foram usadas para ilustrar princípios do evangelho e o que aprendo com eles?
- **Escreva um esboço.** Preste atenção ao que lhe pareça ser o roteiro do orador.



ESCREVA E REFLITA

“Talvez, em meio a tudo o que ouvimos, haja uma frase

ou parágrafo que se destacará e não nos sairá da mente. Se isso acontecer, espero que tomemos nota e meditemos a respeito disso até tirarmos o máximo proveito da profundidade de seu significado e o termos tornado parte de nossa vida.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Um humilde e contrito coração”, A Liahona, janeiro de 2001, p. 102.

Divida o discurso em seções e escreva um resumo que explique a ideia principal apresentada em cada seção.

- **Identifique vários elementos no discurso.** Tome nota de coisas como doutrinas, escrituras, histórias, advertências, listas, testemunhos, convites à ação e bênçãos prometidas pela obediência aos conselhos.
- **Estude o discurso mais de uma vez.** É necessário estudar mais de uma vez as verdades do evangelho para captar o pleno significado delas. A cada vez que estudar, tome notas de novos pontos de vista que adquirir.

Aplique o que aprendeu. Se você estudar fervorosamente os discursos, verá como a mensagem se aplica a sua vida. Você pode saber como efetuar mudanças significativas fazendo perguntas como: “O que o Senhor deseja que eu faça com o que aprendi?” e “Das coisas que aprendi, o que vai me ajudar em minha família, meu trabalho ou meu chamado da Igreja?” Escreva as impressões que tiver para não as esquecer. Ao fazer isso, você será inspirado a viver os ensinamentos e receberá as bênçãos prometidas.

A conferência geral é o momento em que o Senhor revela Sua vontade a você por intermédio de Seus servos. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou, a respeito dos discursos da conferência: “Nenhum texto ou livro que não sejam as obras-padrão da Igreja devem ocupar um lugar tão importante nas prateleiras de sua biblioteca pessoal não por sua excelência retórica ou eloquência, mas pelos conceitos que mostram o caminho para a vida eterna”.⁵ ■

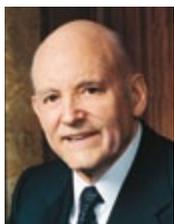
NOTAS

1. Harold B. Lee, Conference Report, abril de 1946, p. 68.
2. Ezra Taft Benson, “Come unto Christ, and Be Perfected in Him”, *Ensign*, maio de 1988, p. 84.
3. Thomas S. Monson, “Deus Vos Guarde”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 106.
4. Ver David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 16.
5. Spencer W. Kimball, *In the World but Not of It* [Estar no Mundo mas Não Ser do Mundo], Brigham Young University Speeches of the Year (14 de maio de 1968), p. 3.



Para ler, assistir ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.





NA FORÇA DO SENHOR:

“Com fé no Senhor Jesus Cristo e obediência a Seu evangelho, melhorando um passo por vez à medida que prosseguimos, suplicando por forças, melhorando nossa atitude e nossa ambição, vamos conseguir estar no rebanho do Bom Pastor. Isso exigirá disciplina, empenho, esforço e força. Mas o Apóstolo Paulo disse: ‘Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece’ (Filipenses 4:13)”.

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995), “Developing Spirituality”, *Ensign*, maio de 1979, p. 26.

MARAVILHOSA Graça

Kristen Nicole Cardon

Dependo da graça de Jesus Cristo todos os dias.

“Em nossas reuniões da Igreja, raramente falamos sobre a graça”, disse meu professor de religião da Universidade Brigham Young, “mas como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, *realmente* acreditamos na graça”.

De fato, não consigo lembrar qualquer aula das Moças ou da Escola Dominical sobre a graça, mas meus pensamentos se voltam para meu coro da escola, cantando o hino “Maravilhosa Graça”.

Maravilhosa graça, (Oh, quão doce é o som!)

*Que salvou um miserável como eu!
Estava perdido, mas agora fui encontrado;*

Estava cego, mas agora vejo.¹

Meu professor explicou que “a graça é o poder de Deus que advém da Expição de Jesus Cristo”. “Divido a graça em quatro poderes: ressurreição, redenção, cura e fortalecimento.” Ele prosseguiu, explicando cada poder, mas minha mente novamente divagou em minhas lembranças.

Aquele mesmo coro da escola viajou certa vez para a Califórnia, EUA, para competir em um festival de música. Fiquei doente pouco antes da partida, e minha garganta irritada significava que não poderia cantar com o coro no festival — ou caso o fizesse, cantaria mal, sentindo muita dor. Pedi a meu pai que me desse uma bênção do sacerdócio e passei o dia seguinte orando, pedindo que sarasse.

Talvez eu não tenha compreendido plenamente na época, mas quando cantei o hino “Maravilhosa Graça” no festival, com a garganta totalmente curada, eu estava cantando exatamente a respeito do poder que me havia curado um dia antes. A Expição do Salvador tinha me abençoado naquele dia. Sua graça era a fonte da minha cura.

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo (Alma 7:11).”

Depois que terminei o ensino médio, como muitos calouros, senti-me sobrecarregada com os cursos da faculdade



e o desafio de simultaneamente morar longe de casa com cinco companheiras de quarto.

Foi então que aprendi a compreender o poder fortalecedor e capacitador da graça de Cristo. Passei meus dias trabalhando e estudando, mas dependia das orações diárias em que suplicava ao Pai Celestial que me desse a capacidade de concluir as tarefas necessárias. À medida que prosseguia o ano letivo, descobri para minha alegria que com o poder fortalecedor e capacitador da Expição de Cristo, eu conseguia não apenas me sair bem, mas sem dificuldades.

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Embora eu ainda tenha que vivenciar os dois outros aspectos de Sua graça — a ressurreição e a plenitude da redenção — ainda dependo da Expição de Jesus Cristo todos os dias. A graça, o poder de Deus que advém da Expição de Jesus Cristo, me curou e me fortaleceu. Ao esforçar-me para obedecer aos mandamentos de Deus e cumprir a Sua vontade, recebo ajuda celeste que supera em muito a minha própria capacidade.

“É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). ■

NOTA

1. John Newton, “Amazing Grace”, *Olney Hymns*, 1779, nº 41.

COMO A GRAÇA DO SENHOR AFETA NOSSA VIDA?

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ajuda a responder a essa pergunta em “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, nesta edição, na página 12:

- “Por meio de Sua Expição e pelo poder do Espírito Santo, o Senhor deseja viver em nós — não apenas para orientar-nos, mas também para capacitar-nos.”
- “A força de vontade individual, a determinação e a motivação pessoais, o planejamento eficaz e o estabelecimento de metas são coisas necessárias, mas no final serão insuficientes para que completemos triunfantemente esta jornada mortal. Verdaderamente precisamos confiar nos ‘méritos e misericórdia e graça do Santo Messias’ (2 Néfi 2:8).
- “O poder capacitador da Expição nos fortalece para que façamos o bem e sejamos bons e sirvamos além de nosso próprio desejo e capacidade natural.”

Você pode escrever em seu diário e compartilhar com sua família as ocasiões em que sentiu que a graça do Senhor o curou, ajudou ou fortaleceu.



Élder
David A. Bednar

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O grande objetivo do evangelho do Salvador foi resumido sucintamente pelo Presidente David O. McKay (1873–1970): “O propósito do evangelho é (...) tornar os homens maus bons, e tornar os homens bons melhores, e mudar a natureza humana”.¹ Assim, a jornada da mortalidade é progredir de maus para bons, e de bons para melhores, e passar por uma vigorosa mudança no coração

A Expição

E A JORNADA DA MORTALIDADE

O poder capacitador da Expição nos fortalece para que façamos o bem, sejamos bons e sirvamos muito além de nossa própria vontade e capacidade natural.

— passar por uma mudança em nossa natureza decaída (ver Mosias 5:2).

O Livro de Mórmon é nosso manual de instruções, ao viajarmos pelo caminho que nos leva de maus a bons, e de bons para melhores, e ao nos esforçarmos para passar por uma mudança no coração. O rei Benjamim ensinou sobre a jornada da mortalidade e o papel da Expição para navegarmos com sucesso nessa jornada: “Porque o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor” (Mosias 3:19; grifo do autor).

Chamo sua atenção para duas frases específicas. Primeiro — “despoje-se do homem natural”. Nossa jornada de maus para bons é o processo de despojar-nos do homem ou mulher natural que existe em cada um de nós. Na mortalidade, todos somos tentados na carne. Os próprios elementos dos quais nosso corpo foi criado são de natureza decaída e estão sempre sujeitos à influência do pecado, da corrupção e da morte. Mas podemos aumentar nossa capacidade de sobrepujar os



desejos da carne e as tentações “pela expiação de Cristo”. Quando cometemos erros, como quando transgredimos e pecamos, podemos arrependê-nos e tornar-nos limpos por meio do poder redentor da Expição de Jesus Cristo.

Segundo — “torne-se santo”. Essa frase descreve a continuação e a segunda fase da jornada da vida para tornar “os homens bons em melhores” ou, em outras palavras, tornarem-se santos. Essa segunda parte da jornada, esse processo de passar de bom para melhor, é um tópico sobre o qual não estudamos ou ensinamos com suficiente frequência nem compreendemos adequadamente.

Suspeito que muitos membros da Igreja estejam mais bem familiarizados com a natureza do poder redentor e purificador da Expição do que estão com o seu poder fortalecedor e capacitador. Uma coisa é saber que Jesus Cristo veio à Terra para *morrer* por nós — isso é fundamental e básico para a doutrina de Cristo. Mas também precisamos ser gratos pelo fato de o Senhor desajar, por meio de Sua Expição e pelo poder do Espírito Santo, *viver* em nós — não apenas para nos dirigir, mas também para nos capacitar.

A maioria de nós sabe que quando fazemos coisas erradas, precisamos de ajuda para vencer os efeitos do pecado em nossa vida. O Salvador pagou o preço e possibilitou que nos tornássemos limpos por meio de Seu poder redentor. A maioria de nós compreende claramente que a Expição é para os pecadores. Não tenho certeza, porém, se sabemos e compreendemos que a Expição também é para os santos — para os homens e mulheres bons que são obedientes, dignos e conscienciosos e que se esforçam para tornarem-se melhores e para servir mais fielmente. Podemos erroneamente acreditar que precisamos fazer a jornada de bons para melhores e para tornar-nos santos sozinhos, por meio da força de vontade, do esforço próprio, da disciplina, e com nossa obviamente limitada capacidade.

O evangelho do Salvador não se refere simplesmente a evitar o mal em nossa vida. Também se refere essencialmente a fazermos o bem e a nos tornarmos bons. E a Expição nos ajuda a

vencer e evitar o mal e fazer o bem e tornar-nos bons. A ajuda do Salvador está disponível para toda a jornada da mortalidade: de maus para bons, de bons para melhores, e para mudar nossa própria natureza.

Não estou sugerindo que os poderes de redenção e capacitação da Expição sejam separados e distintos. Na verdade, essas duas dimensões da Expição estão conectadas entre si e são complementares. Ambas precisam funcionar durante todas as fases da jornada da vida. E é eternamente importante para todos nós reconhecer que *ambos* os elementos essenciais da jornada da mortalidade — tanto o processo de despojar-nos do homem natural quanto o de tornar-nos santos, tanto vencer o mal quanto tornar-nos bons — são alcançados por meio do poder da Expição. A força de vontade individual, a determinação e a motivação pessoais, o planejamento eficaz e o estabelecimento de metas são coisas necessárias, mas no final serão insuficientes para que completemos triunfantemente esta jornada mortal. Verdadeiramente precisamos confiar nos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8).

A Graça e o Poder Capacitador da Expição

“No Dicionário Bíblico aprendemos que a palavra *graça* frequentemente é usada nas escrituras para referir-se a um poder que nos fortalece e coloca certas coisas ao nosso alcance:

“[*Graça* é] uma palavra que ocorre com frequência no Novo Testamento, especialmente nos escritos de Paulo. ‘O significado principal da palavra refere-se aos *meios divinos pelos quais recebemos ajuda ou forças* concedidas pela imensa misericórdia e amor de Jesus Cristo.

É pela graça do Senhor Jesus Cristo, devido ao Seu sacrifício expiatório, que a humanidade ganhará a imortalidade, significando que toda pessoa receberá seu corpo de volta para viver eternamente. *Da mesma forma, é pela graça do Senhor que os indivíduos, pela fé no sacrifício de Jesus Cristo e no arrependimento de seus pecados, recebem força e ajuda para fazer boas obras, o que não conseguiriam se tivessem que agir*

sozinhos. Essa graça é um poder que permite a homens e mulheres ganharem a vida eterna e a exaltação depois de fazerem todos os esforços que estiverem a seu alcance.²

A graça é o auxílio divino ou a ajuda de Deus que cada um de nós necessita desesperadamente para qualificar-se para entrar no reino celestial. Portanto, o poder capacitador da Expição nos fortalece para fazer o bem e

Ilustrações e Implicações

A jornada da mortalidade é ir de mau para bom e de bom para melhor e fazer com que nossa própria natureza seja mudada. O Livro de Mórmon está repleto de exemplos de discípulos e profetas que sabiam, compreendiam e foram transformados pelo poder capacitador da Expição ao fazerem essa jornada. Ao compreendermos melhor esse

poder sagrado, nossa perspectiva do evangelho será imensamente ampliada e enriquecida. Essa perspectiva vai mudar-nos de um modo extraordinário.

Néfi é um exemplo de alguém que conhecia, compreendia e confiava no poder capacitador do Salvador. Relembrem que os filhos de Leí tiveram que voltar para Jerusalém para convidar Ismael e sua família para unir-se à causa deles. Lamã e outros do grupo que viajavam com Néfi de Jerusalém de volta para o deserto se rebelaram, e Néfi exortou seus irmãos a terem fé no Senhor. Foi nesse ponto de sua jornada que os irmãos de Néfi o amarraram com cordas e planejaram sua destruição. Prestem atenção à

oração de Néfi: “Ó Senhor, de acordo com minha fé em ti, livra-me das mãos de meus irmãos; sim, *dá-me forças para romper estas cordas* com que estou amarrado” (1 Néfi 7:17; grifo do autor).

Sabem pelo que eu provavelmente teria orado se eu tivesse sido amarrado por meus irmãos? “Por favor, tira-me desta situação difícil AGORA MESMO!” Para mim, é particularmente interessante ver que Néfi não orou para que sua situação mudasse. Em vez disso, orou para ter forças para mudar suas circunstâncias. E creio que ele orou dessa maneira precisamente porque conhecia,



Néfi não orou para que suas circunstâncias mudassem. Em vez disso, orou para ter forças para mudar suas circunstâncias.

ser bons e para servir além de nosso próprio desejo individual e capacidade natural.

Em meu estudo pessoal das escrituras, frequentemente insiro o termo “poder capacitador” toda vez que encontro a palavra *graça*. Considerem, por exemplo, este versículo que todos conhecemos muito bem: “Sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudemos fazer” (2 Néfi 25:23). Creio que podemos aprender muito sobre esse aspecto vital da Expição se inserirmos a expressão “poder capacitador e fortalecedor” toda vez que encontrarmos a palavra *graça* nas escrituras.

compreendia e vivenciara o poder capacitador da Expição.

Não creio que as cordas com que Néfi foi amarrado simplesmente caíram magicamente de suas mãos e seus punhos. Em vez disso, suspeito que ele foi abençoado tanto com persistência e força pessoal superior a sua capacidade natural, para que ele então “com a força do Senhor” (Mosias 9:17) trabalhasse, torcesse e forçasse as cordas, até por fim literalmente conseguir rompê-las.

A implicação desse relato para cada um de nós é muito direta. À medida que passamos a compreender e a aplicar o poder capacitador da Expição em nossa vida pessoal, vamos orar e buscar forças para mudar nossa situação, em vez de orar pedindo que nossa situação seja mudada. Vamos tornar-nos agentes que atuam em vez de objetos que recebem a ação (ver 2 Néfi 2:14).

Examinemos o exemplo que lemos no Livro de Mórmon, quando Alma e seu povo foram perseguidos por Amulon. A voz do Senhor veio àquelas pessoas boas em sua aflição e declarou:

“E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas.

E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor” (Mosias 24:14–15; grifo do autor).

O que mudou nesse relato? Não foram as cargas que mudaram. Os desafios e as dificuldades da perseguição não foram imediatamente removidos do povo. Mas Alma

e seus seguidores foram fortalecidos, e sua capacidade e forças aumentadas tornaram as cargas que levavam mais leves de carregar. Aquelas boas pessoas foram capacitadas pela Expição para *atuar* como agentes e *mudar* sua situação. E “com a força do Senhor” Alma e seu povo foram então conduzidos para a segurança da terra de Zaraenla.

Vocês podem justificadamente se



perguntar: “O que torna o relato de Alma e seu povo um exemplo do poder capacitador da Expição?” A resposta está na comparação entre Mosias 3:19 e Mosias 24:15.

“E despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e *torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir*, assim como uma criança se submete a seu pai” (Mosias 3:19; grifo do autor).

Ao progredirmos na jornada da mortalidade de maus para bons e de bons para

A voz do Senhor veio àquelas pessoas boas em sua aflição e declarou: “E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas”.

melhores, ao despojar-nos do homem ou da mulher natural que há em cada um de nós, e ao esforçar-nos para tornar-nos santos e sentir uma mudança em nossa própria natureza, então os atributos detalhados neste versículo cada vez mais descreverão o tipo de pessoa que estamos nos tornando. Vamos tornar-nos mais semelhantes a uma criança, mais submissos, mais pacientes e mais dispostos a nos submeter.

Agora comparem as características vistas em Mosias 3:19 com as usadas para descrever Alma e seu povo: “E *submeteram-se* de bom grado e *com paciência a toda a vontade do Senhor*” (Mosias 24:15; grifo do autor).

Considero marcantes os paralelos traçados entre os atributos descritos nesses versículos, sendo eles uma indicação de que o bom povo de Alma estava tornando-se melhor por meio do poder capacitador da Expição de Cristo, o Senhor.

Relembrem a história de Alma e Amuleque, que está em Alma 14. Naquela ocasião, muitos santos fiéis foram mortos pelo fogo, e aqueles dois servos do Senhor tinham sido aprisionados e espancados. Ponderem esta súplica feita por Alma ao orar na prisão: “*Dá-nos forças*, ó Senhor, de acordo com nossa fé em Cristo, para que sejamos libertados” (Alma 14:26; grifo do autor).

Neste versículo novamente vemos a compreensão e a confiança de Alma no poder capacitador da Expição ilustrada por seu pedido. E observem o resultado dessa oração:

“E eles [Alma e Amuleque] arrebentaram as cordas com que estavam amarrados; e quando o povo viu isto, começou a fugir, pois o temor da destruição caíra sobre eles.

E Alma e Amuleque saíram ilesos da prisão, porque *o Senhor lhes havia concedido poder* segundo sua fé em Cristo” (Alma 14:26, 28; grifo do autor).

Novamente o poder capacitador fica evidente quando aquelas boas pessoas lutaram contra o mal e se esforçaram para tornarem-se ainda melhores e a servir mais eficazmente “com a força do Senhor”.

Outro exemplo do Livro de Mórmon é muito instrutivo. Em Alma 31, Alma está dirigindo uma missão para resgatar os zoramitas apóstatas, que, depois de construírem seu Rameumptom, ofereciam uma oração decorada e orgulhosa.

Observem a súplica por forças na oração pessoal de Alma: “Ó Senhor, *concede-me forças* para suportar com paciência essas aflições que sofrerei por causa da iniquidade deste povo” (Alma 31:31; grifo do autor).

Alma também ora para que seus companheiros missionários recebam uma bênção semelhante: “Concede-lhes *forças* para suportarem as aflições que lhes advirão por causa das iniquidades deste povo” (Alma 31:33; grifo do autor).

Alma não orou para que suas aflições fossem removidas. Ele sabia que era um agente do Senhor e orou para ter a capacidade de agir e influir em sua situação.

O ponto-chave desse exemplo está contido no versículo final de Alma 31: “[O Senhor] deu-lhes força para que não padecessem qualquer espécie de aflição *que não pudesse ser sobrepujada pela alegria em Cristo*. Ora, isso aconteceu por causa da oração de Alma; e isto porque havia orado com fé” (versículo 38; grifo do autor).

As aflições não foram removidas. Mas Alma e seus companheiros foram fortalecidos e abençoados por meio do poder capacitador da Expição, de modo “que não padecessem qualquer espécie de aflição que não pudesse ser sobrepujada pela alegria em Cristo”. Que bênção maravilhosa! E que lição, que cada um de nós deve aprender!

Os exemplos do poder capacitador não se encontram apenas nas escrituras. Daniel W. Jones nasceu em 1830, no Missouri, e filiou-se à Igreja na Califórnia em 1851. Em 1856, participou do resgate das companhias de carrinhos de mão que estavam impedidas de prosseguir por causa de fortes nevascas. Depois que o grupo de resgate encontrou os santos aflitos, proveu o alívio imediato que puderam oferecer e cuidou para que os doentes e debilitados fossem transportados para Salt Lake City, Daniel e vários outros rapazes

se ofereceram para ficar e proteger os pertencentes da companhia. O alimento e os suprimentos deixados com Daniel e seus companheiros eram escassos e rapidamente foram consumidos. A seguinte citação do diário pessoal de Daniel Jones descreve o que aconteceu em seguida.

“A caça logo se tornou tão escassa que não conseguíamos abater nada. Consumimos toda a carne magra, que deixaria qualquer um faminto. Por fim, acabou tudo, nada restando além de couro cru. Experimentamos comê-lo. Cozinhamos e comemos uma grande porção dele sem qualquer preparo, e todo o grupo passou mal.

As coisas pareciam sombrias, porque nada restava a não ser alguns pedaços de couro cru tirados do gado que morrera de fome. Pedimos ao Senhor que nos orientasse quanto ao que fazer. Os irmãos não reclamaram, mas sentiram que deviam confiar em Deus. (...) Por fim, tive a inspiração de como preparar aquilo e aconselhei a companhia, explicando-lhes como cozinhá-lo, dizendo que eles deviam chamuscar e raspar o pelo antes, porque isso tendia a eliminar e purificar o gosto ruim que lhe dava o cozimento. Depois de raspar, cozinhe por uma hora com bastante água e jogue fora a água na qual se extraiu a cola, depois lave e raspe cuidadosamente o couro, enxaguando com água fria, e então cozinhe até ficar gelatinoso e deixe esfriar, e depois coma polvilhado com um pouco de açúcar. Tudo isso dava um trabalho considerável, mas pouco mais havia para fazer, e era melhor do que morrer de fome.

Pedimos ao Senhor que abençoasse o nosso estômago e *o adaptasse àquele alimento*. (...) Ao prová-lo dessa vez todos pareceram saborear o banquete. Estávamos três dias sem comer, antes de fazermos a segunda tentativa. Desfrutamos aquela suntuosa refeição por cerca de seis semanas.”³

Naquelas circunstâncias, provavelmente eu teria orado pedindo outra coisa para comer: “Pai Celestial, por favor, envia-me uma codorniz ou um búfalo”. Talvez não me tivesse ocorrido orar pedindo que meu estômago fosse fortalecido e

adaptado para o alimento que tínhamos. O que Daniel W. Jones conhecia? Conhecia o poder capacitador da Expição de Jesus Cristo. Ele não orou para que suas circunstâncias fossem mudadas. Orou para ser fortalecido a fim de lidar com suas circunstâncias. Assim como Alma e seu povo, Amuleque e Néfi foram fortalecidos, Daniel W. Jones teve a visão espiritual para saber o que pedir naquela oração.

O poder capacitador da Expição de Cristo nos fortalece para fazermos coisas que jamais faríamos por nós mesmos. Às vezes me pergunto se em nosso mundo moderno de facilidades — em nosso mundo de fornos de micro-ondas, telefones celulares, carros com ar-condicionado e lares confortáveis — sequer chegamos a reconhecer nossa dependência diária do poder capacitador da Expição.

Minha mulher é uma pessoa extraordinariamente fiel e competente, e aprendi com ela importantes lições sobre o poder fortalecedor ao ver seu sereno exemplo. Observei-a perseverar ao sofrer continuamente de severos enjoos matinais, literalmente passando mal todos os dias por oito meses, durante cada uma de suas três gestações. Oramos juntos para que ela fosse abençoada, mas o desafio nunca foi removido. Em vez disso, foi-lhe permitido suportar fisicamente o que ela não conseguiria fazer com suas próprias forças. Ao longo dos anos, também observei como ela foi magnificada para lidar com a zombaria e o desprezo provindos de uma sociedade secular quando uma mulher santo dos últimos dias atende aos conselhos proféticos e faz da família e da criação dos filhos suas mais altas prioridades. Agradeço e presto tributo a Susan por ajudar-me a aprender essas lições inestimáveis.

O Salvador Sabe e Compreende

Em Alma, capítulo 7, aprendemos como e por que o Salvador é capaz de prover o poder capacitador:

“E ele seguirá, sofrendo *dores e aflições e tentações* de toda espécie; e isto para que se

cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as *dores* e as *enfermidades* de seu povo.

“E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas *enfermidades*, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu

compreende perfeitamente, porque sentiu e tomou sobre Si nossas cargas antes que as vivenciássemos. E por ter pagado o preço final e tomado sobre Si a carga, Ele tem perfeita empatia e pode estender-nos Seu braço de misericórdia nas muitas fases de nossa vida. Ele pode estender a mão, tocar, socorrer — literalmente correr para nós — e fortalecer-nos para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e ajudar-nos a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos apenas de nossa própria capacidade.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Declaro meu testemunho e minha gratidão pelo infinito e eterno sacrifício do Senhor Jesus Cristo. Sei que o Salvador vive. Vivencie tanto Seu poder redentor quanto Seu poder

capacitador e testifico que esses poderes são reais e estão ao alcance de cada um de nós. De fato, “com a força do Senhor” podemos fazer e vencer todas as coisas, ao prosseguirmos com firmeza em nossa jornada da mortalidade. ■

Extraído de um discurso devocional proferido na Universidade Brigham Young em 23 de outubro de 2001. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Ver Franklin D. Richards, *Conference Report*, outubro de 1965, pp. 136–137; ver também David O. McKay, *Conference Report*, abril de 1954, p. 26.
2. Bible Dictionary, “Grace”; grifo do autor.
3. Daniel W. Jones, *Forty Years among the Indians* (n.d.), pp. 57–58.



Não há dor física, angústia da alma, sofrimento do espírito, enfermidade ou fraqueza que sentimos durante nossa jornada mortal que o Salvador não tenha sentido antes.

povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:12).

O Salvador sofreu não apenas por nossas iniquidades, mas também pelas desigualdades, injustiças, dor, angústia e sofrimento emocional que com tanta frequência nos afligem. Não há dor física, angústia da alma, sofrimento do espírito, enfermidade ou fraqueza que sentimos durante nossa jornada mortal que o Salvador não tenha sentido antes. Todos nós, em um momento de fraqueza, podemos exclamar: “Ninguém compreende. Ninguém sabe”. Talvez nenhum ser humano saiba. Mas o Filho de Deus sabe e

No mundo todo, o seminário traz jovens como você para mais perto de Jesus Cristo.



As Bênçãos do SEMINÁRIO

Brittany Beattie

Revistas da Igreja

Você não está sozinho em sua decisão de frequentar o seminário. Em todo o mundo, centenas de milhares de jovens fazem do seminário uma parte de sua vida, indo para as aulas de ônibus, canoa, bicicleta ou por outro meio. Alguns jovens acordam cedo e percorrem grandes distâncias para chegar no horário, outros fazem a jornada à noite, e outros estudam em casa vários dias da semana.

A frequência ao seminário exige sacrifício, mas há jovens no mundo inteiro que estão descobrindo que a participação no seminário vale todo o esforço. E aqueles que participam têm algo em comum: suas experiências pessoais com o seminário os aproximam do Salvador e de nosso Pai Celestial.

Receber as Bênçãos Prometidas

Por que o seminário é tão importante para você? Alguns dos motivos incluem estas promessas feitas por profetas e apóstolos modernos:

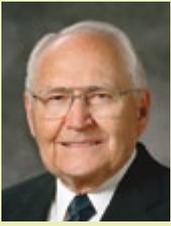
- Ele “será uma dádiva enviada por Deus para a salvação da Israel moderna em uma época extremamente desafiadora”.¹
- Isso “vai prepará-los para apresentar a mensagem do evangelho restaurado àqueles que vocês tiverem a oportunidade de conhecer”.²
- Ele o ajuda a “adquirir uma compreensão vital da verdade”.³

- O seminário “dá-lhes oportunidades maravilhosas de aprenderem as doutrinas que lhe trarão felicidade. Dá-lhes grandes chances de se relacionarem socialmente com pessoas iguais a vocês”.⁴
- “Seu conhecimento do evangelho será ampliado. Sua fé será fortalecida. Você fará amizades e conviverá com pessoas excelentes.”⁵
- “Ele proporciona (...) enriquecimento espiritual, força moral para resistir ao mal que nos cerca por todos os lados, bem como um tremendo aumento de conhecimento do evangelho.”⁶
- É “um dos melhores meios de preparar-se para a missão”.⁷

Encontrar um Meio de Frequentar

Para encontrar tempo para frequentar o seminário, em geral será preciso abrir mão de outra coisa que você gosta de fazer. Mas é um sacrifício que vale a pena. Elijah Bugayong, das Filipinas, decidiu tomar essa decisão em seu último ano do ensino médio. Durante toda a escola secundária, ela sempre foi a segunda da classe. Estava determinada a ser a primeira em seu último ano e tinha até cogitado deixar de frequentar o seminário, como fizera nos anos anteriores, para atingir sua meta.

Então, um dia, seu modo de pensar mudou. “[Olhei para minha] mesa de estudos”, disse ela. “Vi uma pilha de livros ao



UMA BÊNÇÃO QUE DURA A VIDA INTEIRA

“Há muitos anos, tive o privilégio de dar aulas para uma classe do seminário diário. A aula era dada entre 6h30 e 7h30 da manhã nos dias de semana. Durante dois anos, vi alunos sonolentos tropeçarem para dentro da sala de aula, desafiando o professor a acordá-los. Após a oração e um pensamento inspirador, via mentes brilhantes se reavivarem, para ampliar seu conhecimento das escrituras. A parte mais difícil da aula era terminar o debate a tempo de todos irem à escola. Com o passar do ano letivo, vi cada um dos alunos ganhar mais confiança, fazer amizades mais sólidas e desenvolver o testemunho do evangelho.

Faz alguns anos, eu estava num supermercado de uma cidade próxima daqui, quando ouvi alguém me chamar. Virei-me e cumprimentei dois de meus ex-alunos do seminário. Eram agora marido e mulher. Apresentaram-me seus quatro lindos filhos. Na conversa, fiquei surpreso com o número de colegas do seminário com quem eles ainda mantinham contato, depois de tantos anos. Isso era a prova de um vínculo especial que surgiu nas aulas matutinas do seminário.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Receber a Verdade”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 71.

lado, minha combinação quádrupla junto com meu caderno e manual do seminário. Perguntei bem do fundo do coração: ‘O que é mais importante?’”

Elijah encontrou sua resposta em Mateus 6:33: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Ela decidiu frequentar fielmente o seminário e encontrar outros modos de equilibrar seu tempo para dedicar-se a suas atividades acadêmicas. No final do ano, ela foi nomeada representante da turma e até ganhou uma bolsa para a faculdade.

Spencer Douglas, de Alabama, EUA, decidiu deixar de frequentar alguns eventos sociais para poder tirar melhor proveito do seminário. Em seus dois primeiros anos de seminário, acordava às 4 horas da manhã para frequentar e nos dois últimos anos, às 5 horas. Ele diz: “Eu não podia participar de muitas atividades que iam até tarde da noite com meus amigos porque precisava me deitar cedo. Se não fizesse isso, não poderia participar plenamente e aprender na manhã seguinte”. Para Spencer, não era apenas estar presente na aula que importava, mas também estar desperto e preparado para aprender.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O mero fato de algo ser bom não quer dizer que tem que ser feito. O número de coisas boas que poderiam ser realizadas ultrapassa em muito o tempo disponível para sua execução. Algumas coisas são melhores, e são

elas que merecem atenção prioritária em nossa vida”.⁸ Esse é um conselho importante de ser lembrado ao decidir que prioridade dar ao seminário em sua agenda.

Preparação para a Missão

O seminário também é uma ótima preparação para o trabalho missionário que você vai fazer — como membro missionário hoje e também quando servir como missionário de tempo integral no futuro. Franco Huamán Curinuqui, do Peru, sabe que seu estudo das escrituras no seminário o ajudou a preparar-se para a missão.

Ele diz que essa preparação vale todo o sacrifício de ter que acordar às 4 horas para assistir ao seminário, andar de canoa nos meses em que a região ficava inundada e até caminhar na lama para chegar às aulas. Ele diz: “Quero terminar o seminário e começar o curso do instituto para estar preparado para a missão. Vou continuar a crescer na Igreja”. O seminário é importante para ele porque ele aprende a respeito das escrituras e decora versículos importantes, que vão ajudá-lo a ser um missionário melhor.

Ser Abençoado em Todos os Aspectos da Vida

Ao se esforçarem para frequentar o seminário, os jovens do mundo inteiro recebem forças em muitos outros aspectos além do estudo das escrituras. Cameron Lisney, da Inglaterra, descobriu que foi abençoado em todas as áreas de sua vida.

“O seminário não apenas ajuda com o lado espiritual das coisas, mas também ajuda na escola e nos estudos”, garante Cameron.

Ele diz que “começar o dia cedo faz com que seu cérebro funcione melhor. Alguns de meus amigos disseram que estavam atarefados demais para participar. Ora, com certeza eles não vão estudar matemática às 6 horas da manhã, não é?” Se estudamos, “o Senhor nos ajuda em nossos exames, e se vamos ao seminário, Ele nos ajuda ainda mais”, testifica Cameron.

Evidentemente, o seminário ajudou Cameron a fortalecer seu testemunho também. Ele conta: “O início de meu testemunho veio do programa do seminário. Quando eu tinha apenas quatorze anos, estava realmente tendo dificuldades com o evangelho. Eu não gostava de ir à Igreja e comecei a fazer coisas que não deveria. Era apenas uma questão de meses para que eu desistisse completamente”. Mas quando uma amiga convidou Cameron para frequentar o seminário, ele decidiu ir com ela. Depois, as bênçãos realmente começaram a chegar.

“Comecei a sentir o Espírito de novo”, conta Cameron. “Comecei a prestar mais atenção na Igreja e a frequentar a Escola Dominical e as aulas do sacerdócio. Tornou-se mais fácil,

e comecei a me sentir mais feliz. Por fim, adquiri o meu próprio testemunho do evangelho.” Depois de dois meses de seminário, Cameron conversou com o bispo e foi ordenado mestre no Sacerdócio Aarônico.

Cameron sabe que o seminário o ajuda a permanecer forte contra as tentações do mundo. “À medida que continuei a fazer o seminário”, lembra ele, “descobri que era mais fácil lidar com os desafios que o mundo nos apresenta. É bem difícil ser jovem no mundo em que vivemos. O pecado nos cerca por todos os lados. Testifico a vocês que se frequentarem o seminário, encontrarão forças para defender-se contra isso. O seminário cria um escudo espiritual para proteger-nos. Muitas provações e tentações foram colocadas em meu caminho, e o seminário foi uma imensa ajuda para manter-me no caminho estreito e apertado.”

Fortalecer Uns aos Outros

O seminário também permite que você se reúna com outros adolescentes que compartilham suas crenças. Vika Chelyshkova, da Rússia, diz: “Sinto-me inspirada por pessoas que pensam como eu e que possuem padrões morais semelhantes e que acreditam em Deus como eu”. Ela acrescenta: “Se tenho dúvidas, posso discuti-las com meu professor do seminário e com os colegas. Posso compartilhar meus pensamentos e meu testemunho com outros para fortalecer a minha própria fé e a deles. Ao lermos as escrituras juntos e ponderarmos seu conteúdo espiritual, sentimo-nos mais próximos de Deus e uns dos outros”.

Ksenia Goncharova, da Ucrânia, vê resultados semelhantes. Ela diz: “Quando compartilhamos nossas experiências pessoais uns com os outros,





O SEMINÁRIO INFLUENCIOU A VIDA DO PRESIDENTE HENRY B. EYRING

Mildred Bennion foi uma das alunas da primeira classe de seminário do Seminário Granite, em 1912. Mais tarde ela se tornaria mãe do Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

Ela compreendia a importância do seminário em sua vida e queria que seus filhos tivessem as mesmas bênçãos que ela sentiu no seminário, por isso sua família tomou uma grande decisão: “Mudamo-nos para Utah, à custa de um considerável sacrifício financeiro, para que nossos filhos pudessem frequentar os Seminários e Institutos e fazer amigos entre pessoas de nosso próprio povo. Isso deve responder à pergunta sobre meus sentimentos em relação a essas coisas” (citado em C. Coleman, *History of Granite Seminary*, p. 142).

A importância da educação da Igreja continuou na família Eyring, quando o Presidente Henry B. Eyring tornou-se, em 1971, reitor do Ricks College (hoje BYU–Idaho), uma faculdade da Igreja, e serviu como Comissário de Educação da Igreja de 1980 a 1985 e novamente de 1992 a 2005.

tornamo-nos mais fortes e compreendemos melhor as escrituras. Quando conversamos sobre exemplos de nossa vida durante as aulas, vejo como o evangelho funciona em minha vida e na vida de outras pessoas”.

Conhecer o Pai Celestial e Jesus Cristo

Foi perguntado recentemente a um grupo de jovens como o seminário os abençoou. Suas respostas revelam um tema principal: o seminário os ajuda a achegarem-se ao Pai Celestial e ao Salvador. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Todos os tópicos que vocês estudam no seminário são importantes. A cada ano, ao concentrarem-se em um dos livros de escrituras, o enfoque central é o Senhor Jesus Cristo”.⁹

Eis o que vários adolescentes disseram sobre como o seminário os aproximou de Jesus Cristo.

- “Aprendi o que o Salvador fez por mim, lendo todos esses relatos dos vários profetas e compreendendo como eu sou importante para Ele. Dei-me conta de que Ele me amou o suficiente para morrer e sofrer por minhas dores.”
- “O seminário é um ótimo modo de começar o dia. Por mais cansado que esteja, sinto o Espírito e sinto-me fortalecido para que quando surgirem coisas difíceis durante o dia eu saiba sem sombra de dúvida que o Salvador me ama, e me sentirei mais confiante para defender o que é certo.”

- “Sou convertido à Igreja. Comecei a ir ao seminário antes mesmo de ser batizado. Sem o seminário, não sei se chegaria a ter sido batizado. Sem o seminário, não teria o Salvador em minha vida agora nem saberia que posso ser perdoado de meus pecados. Na verdade, eu nunca tivera o Pai Celestial ou Jesus Cristo em minha vida. O seminário me ajudou a encontrá-los e tê-los para sempre como parte de minha vida e da vida de meus futuros filhos.”
- “A frequência diária ao seminário me ajudou a aproximar-me do Senhor e Salvador Jesus Cristo, aprendendo sobre Seus ensinamentos, Seu grande amor por mim, e como posso voltar a viver com Ele.”
- “Quando estou no seminário, encontro um significado mais profundo nas escrituras. Ele me ajuda a lembrar todas as manhãs de ser mais semelhante a Cristo em meus afazeres diários.”
- “O seminário me ensinou a ler as escrituras e não apenas desfrutá-las para encontrar aplicação no texto. Aprendi doutrinas e princípios que ajudaram a fortalecer meu testemunho de um Pai Celestial amoroso e de Jesus Cristo, que vou levar comigo por todo o resto de minha vida.”

Com tantas bênçãos que advêm da frequência ao seminário, é fácil ver por que os jovens do mundo inteiro estão fazendo dele uma prioridade em sua programação diária. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, *Teach the Scriptures* [Ensinai as Escrituras] (discurso para os educadores do Sistema Educacional da Igreja, 14 de outubro de 1977), p. 3.
2. L. Tom Perry, "Elevar Nossos Padrões", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 46.
3. Richard G. Scott, "Atingir Seu Pleno Potencial", *A Liahona*, novembro de 2003, p. 42.
4. Gordon B. Hinckley, "Permaneçam Leais e Fiéis", *A Liahona*, julho de 1996, p. 95.
5. Gordon B. Hinckley, "The Miracle Made Possible by Faith" [O Milagre Realizado pela Fé], *Ensign*, maio de 1984, p. 47.
6. Gordon B. Hinckley, "The State of the Church", *Ensign*, maio de 1991, p. 52.
7. Ezra Taft Benson, "Our Responsibility to Share the Gospel", *Ensign*, maio de 1985, p. 7.
8. Dallin H. Oaks, "Bom, Muito Bom, Excelente", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
9. David A. Bednar, "Conclusion and Testimony", *Welcome to Seminary 2010–2011*, seminary.LDS.org/welcome.

A HISTÓRIA DO SEMINÁRIO

Eis uma breve visão de como o seminário cresceu ao longo dos anos.

- 1888: O Presidente Wilford Woodruff supervisiona a formação da Junta Educacional da Igreja para dirigir o trabalho educacional da Igreja, que incluía cursos de religião fora do horário escolar.
- 1912: Organização das primeiras classes de seminário em horário escolar, com um total de 70 alunos que reservavam um período de aula do ensino médio para frequentar o seminário. As aulas eram dadas do outro lado da rua, em frente da Escola Granite High School, em Salt Lake City, Utah, EUA.
- 1925: O total de matrículas chega a 10.000 alunos.
- 1948: O seminário chega ao Canadá, o primeiro país fora dos Estados Unidos a ter o seminário.
- 1950: Organização de classes do seminário diário (anteriormente chamado de "seminário matutino") na Califórnia, onde os alunos se reuniam em capelas da Igreja antes do horário de início das aulas na escola.
- 1958: O total de matrículas chega a 50.000 alunos.
- 1958: O seminário chega à América Central, começando primeiramente no México.
- 1962: O seminário chega à Europa, começando primeiramente na Finlândia e na Alemanha.
- 1963: O seminário chega à Ásia, começando primeiramente no Japão.
- 1965: O total de matrículas chega a 100.000 alunos.
- 1967: Lançamento do seminário do lar nas comunidades rurais, nas quais os alunos estudam em casa quatro dias por semana e se reúnem em um dia a cada semana.
- 1968: O seminário chega à Austrália.
- 1969: O seminário chega à América do Sul, começando primeiramente no Brasil.
- 1972: O seminário chega à África, começando primeiramente na África do Sul.
- 1983: O total de matrículas chega a 200.000 alunos.
- 1991: O total de matrículas chega a 300.000 alunos.
- 2012: Disponível em 134 países e territórios espalhados pelo mundo inteiro, com cerca de 370.000 alunos matriculados.



UM CHAMADO PARA UM CONVERSO

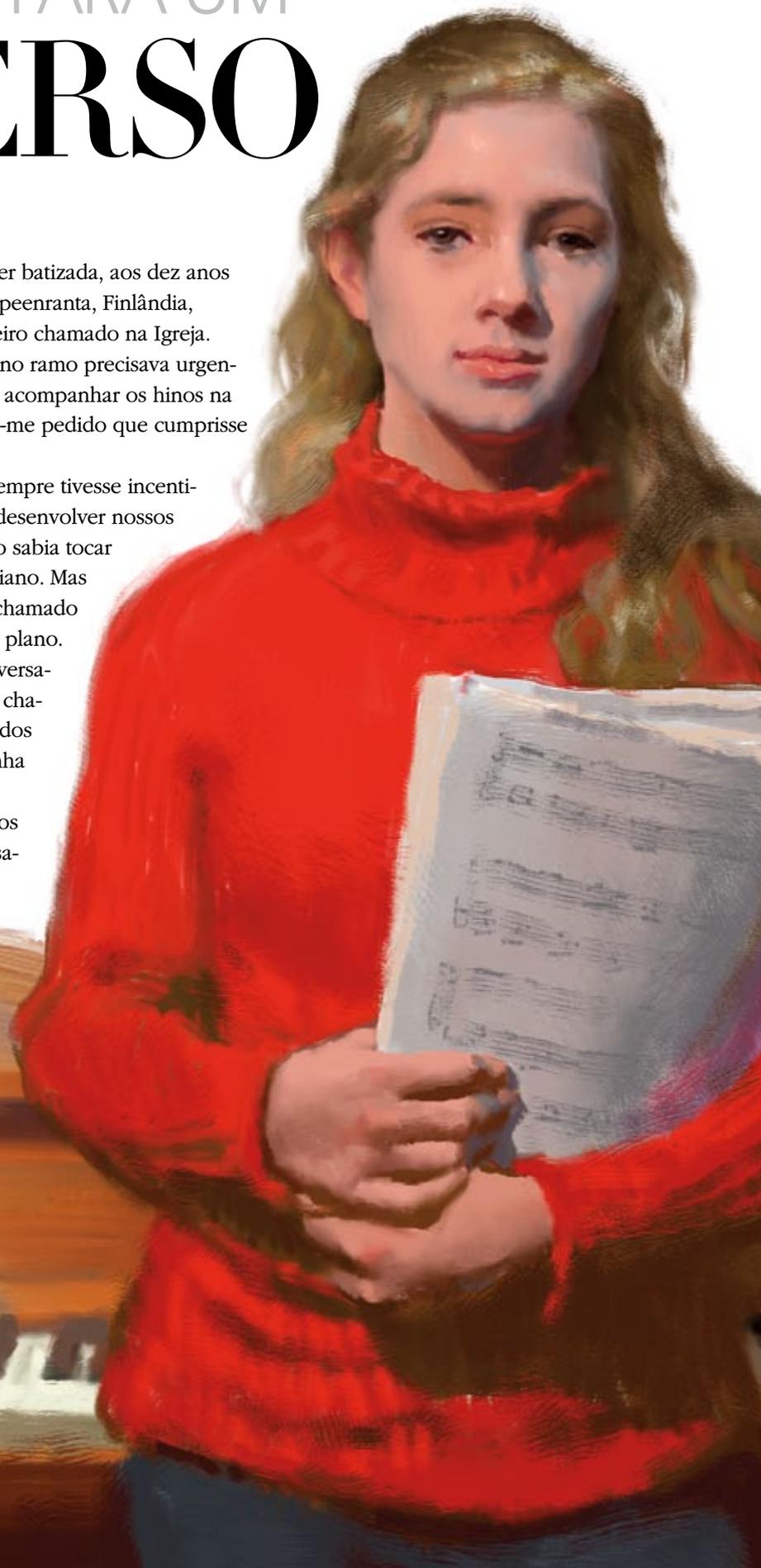
Helena Hannonen



Pouco depois de ser batizada, aos dez anos de idade, em Lappeenranta, Finlândia, recebi meu primeiro chamado na Igreja. Era 1960, e nosso pequeno ramo precisava urgentemente de alguém para acompanhar os hinos na reunião sacramental. Foi-me pedido que cumprisse aquela designação.

Embora minha mãe sempre tivesse incentivado meu irmão e eu a desenvolver nossos talentos artísticos, eu não sabia tocar piano, e não tínhamos piano. Mas eu queria cumprir meu chamado e, por isso, traçamos um plano.

Na noite familiar, conversamos sobre o que aquele chamado significava para todos nós. Contudo, como minha mãe era viúva com dois filhos pequenos, sabíamos que seria um grande desafio comprar um piano e



Eu tinha me convertido recentemente e não sabia tocar piano. Mas quão grata sou pelo chamado que recebi de pianista do ramo, que mudou minha vida.

ainda pagar as aulas. Decidimos que todos estávamos dispostos a fazer os sacrifícios necessários.

O primeiro sacrifício que minha família fez foi financeiro. Decidimos que, da primavera até o outono, andaríamos de bicicleta, em vez de tomar o ônibus. Meu irmão, Martti, era corajoso e tornou-se muito bom na bicicleta, até sobre a neve ou gelo. Deixei de comprar a maior parte de minhas roupas e aprendi a costurar. Também aprendemos a viver de modo previdente. Começamos uma horta no campo, perto da casa de meus avós, e fizemos conservas de alimentos para o inverno. Nossas “férias” viraram viagens de nossa mãe para o templo da Suíça ou piqueniques e acampamentos perto de casa.

O segundo sacrifício que minha família fez foi de tempo. Dividimos as tarefas e reagentamos nossas outras atividades e tarefas de casa para que eu tivesse tempo suficiente para praticar o piano. Devido a nossos sacrifícios e esforços, mamãe sempre comentava que não tínhamos tempo livre para nos metermos em confusões como outros jovens de nossa idade. Na verdade, meu chamado tornou-se um chamado da família, bem antes de eu tocar uma única nota.

Comecei a ter aulas com um professor de música da escola local. Eu praticava usando um teclado de papel e o piano da Igreja. Quando meu professor de piano se mudou, compramos o piano dele, e fui aceita para estudar com uma renomada professora de piano da região.

Aprendi os hinos por conta própria e pratiquei muito com o diretor de música do ramo. Todos me incentivavam, mesmo quando eu tocava uma nota desafinada de vez em

quando. Minha professora ficou horrorizada quando descobriu que eu tocava em frente de outras pessoas antes de ter aprendido e decorado cuidadosamente as peças. Mas era melhor tocar com uma mão só do que não ter música nenhuma.

Eu ia de bicicleta para as aulas, e quando o inverno chegou, eu tentava caminhar ou usar esquis, quando possível. Nos domingos, eu ia sozinha para as reuniões da Igreja, para poder chegar uma hora mais cedo e ter tempo de praticar. Resolvi tomar ônibus somente quando a temperatura chegasse a 15°C negativos. A chuva e a neve nem me incomodavam tanto. O tempo passava muito rápido quando eu caminhava, porque tinha muitos belos hinos para me fazer companhia. Ao caminhar, eu imaginava estar cruzando as planícies com os pioneiros (ver “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20), andando pelo alto das montanhas de Sião (ver “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4) e na companhia de jovens que nunca fogem à luta (ver “Deve Sião Fugir à Luta?”, *Hinos*, nº 183). Eu não poderia fracassar com todo aquele apoio, mesmo que minha família e eu fôssemos os únicos santos dos últimos dias de nossa comunidade do leste da Finlândia, perto da fronteira com a Rússia.

Ao longo dos anos, fui tocando melhor e consegui fazer música, em vez de apenas tocar as notas certas. Aprendi a escolher os hinos em espírito de oração para que o Espírito estivesse na reunião. E mais importante, adquiri meu testemunho do evangelho por meio da música. Podia facilmente relembrar os sentimentos, a letra e a mensagem dos hinos, se viesse a questionar algo. Eu sabia que os princípios e as ordenanças do evangelho eram verdadeiros — aprendera-os linha



sobre linha e nota após nota.

Lembro-me de um dia, em especial, em que meu compromisso para com esses princípios foi colocado à prova. Eu tinha quatorze anos, adorava nadar e sonhava em competir nas Olimpíadas. Eu não competia aos domingos, mas ainda assim progredia. Por fim, quando se aproximavam as Olimpíadas da Cidade do México, um treinador convidou-me a participar de um programa especial de treinamento.

Os treinos, porém, eram domingo pela manhã, no horário da Escola Dominical. Tentei justificar-me dizendo que poderia ir aos treinos e faltar à Escola Dominical, porque estaria de volta à Igreja em tempo para assistir à reunião sacramental da noite. Economizei para a passagem de ônibus e planejei tudo. No sábado anterior ao primeiro treino, contei meu plano a minha mãe.

Vi tristeza e decepção nos olhos dela, mas sua única resposta foi que a decisão era minha e que eu havia aprendido o que era certo. Naquela noite, não consegui tirar da mente a letra do hino “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo” (*Hinos*, nº 148). As palavras ressoavam em minha mente como um disco arranhado.

Na manhã de domingo, eu estava com minha sacola de natação em uma mão e a

Um ônibus me levaria para meu chamado na Igreja, o outro para meu sonho de infância de competir na natação em nível mundial. A letra dos hinos que toquei tantas vezes me deu a resposta.

sacola de músicas na outra, esperando fazer minha mãe acreditar que eu estava indo para a Igreja. Saí de casa e fui até o ponto do ônibus. Acontece que o ponto do ônibus para o ginásio de natação ficava de meu lado da rua, e o que ia para a capela ficava do outro lado. Enquanto esperava, fiquei irritada. Em meus ouvidos soava a música do hino “Neste Mundo”, (*Hinos*, nº 136) — o hino programado para a Escola Dominical daquele dia. Eu sabia por experiência própria que, com seu ritmo difícil, letra complicada e notas agudas, aquele hino seria um desastre sem um bom acompanhamento.

Enquanto me decidia, os dois ônibus chegaram. O ônibus para o ginásio de natação parou para mim, e o motorista do ônibus para a Igreja parou e olhou para mim, com um olhar surpreso, porque sabia que eu sempre tomava seu ônibus. Ficamos parados olhando uns para os outros por alguns segundos. O que eu estava esperando? Eu tinha escolhido o Senhor (ver “Quem Segue ao Senhor?” *Hinos*, nº 150). Eu tinha prometido ir aonde Ele quisesse que eu fosse (ver “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, nº 167). Minha decisão de cumprir os mandamentos tinha sido tomada havia muito tempo (ver “Guarda os Mandamentos”, *Hinos*, nº 194).

Antes que meu cérebro acompanhasse meu coração, meu corpo assumiu o controle da situação. Corri desabaladamente para o outro lado da rua e fiz sinal para o outro motorista. Paguei a passagem e fui para o fundo do ônibus que ia para a Igreja, vendo meus sonhos de natação seguirem na direção oposta.

Todos acharam que chorei naquele dia porque senti o Espírito. Mas na verdade chorei porque meu sonho de infância tinha acabado de se desfazer, e por estar envergonhada de ter cogitado nadar no dia do Senhor. Mas naquele domingo, como nos anteriores e nos subsequentes, cumpri meu chamado.

Quando estava prestes a ir para a faculdade, eu tinha ensinado vários membros do ramo a reger a música e a tocar piano. Na faculdade, continuei a tocar piano e tive aulas de órgão. Achei que minha chance de ir para a América Latina se fora para sempre quando desisti de competir na natação, mas depois que concluí meu mestrado na Universidade Brigham Young, servi missão na Colômbia. Na missão, dei aulas de piano. Eu queria deixar para aqueles santos o dom da música. As crianças e os jovens da Colômbia caminhavam quilômetros sob um sol escaldante para ter a oportunidade de aprender a tocar piano. Eles também começaram tocando com uma mão, à medida que progrediam para tocar com as duas. E fizeram mais sacrifícios do que eu para aprenderem a tocar piano.

Já faz mais de 50 anos que fui batizada. Viajei para bem longe de meu lar na Finlândia, mas em todo lugar em que estive, sempre havia a necessidade de alguém para tocar os hinos. A linguagem universal da música edificou pontes de compreensão e amor em muitos lugares.

Hoje tenho as mãos lentas e acometidas de

Em minha missão na Colômbia, dei aulas de piano. As crianças e os jovens caminhavam quilômetros sob um sol escaldante, fazendo grandes sacrifícios para obter o dom da música.

reumatismo. Muitos músicos mais capazes tomaram meu lugar. Minha mãe sempre fica triste quando relembra minha juventude na Igreja e os sacrifícios que fiz, os quilômetros que caminhei e as coisas de que me privei. Ela teme que o frio tenha contribuído para meu reumatismo. Contudo, carrego comigo minhas “cicatrices de batalha” com alegria. Extravasei minhas alegrias e tristezas na música. Aprendi a rir e a chorar com meus dedos.

Meu coração canta com gratidão quando penso que o Pai Celestial e meus líderes se importaram o suficiente a ponto de pedirem a uma jovem menina que cumprisse uma designação tão desafiadora. Esse chamado me ajudou a adquirir uma firme compreensão do evangelho e permitiu que eu ajudasse outros a sentir o Espírito por meio da música. Sou uma prova viva de que os recém-conversos precisam de um chamado, até as meninas que não sabem tocar piano. Graças a meu primeiro chamado, descobri que para Deus nada é impossível e que Ele tem um plano e um propósito para cada um de Seus filhos. E por meio da música, adquiri um testemunho inabalável do evangelho restaurado de Jesus Cristo. ■



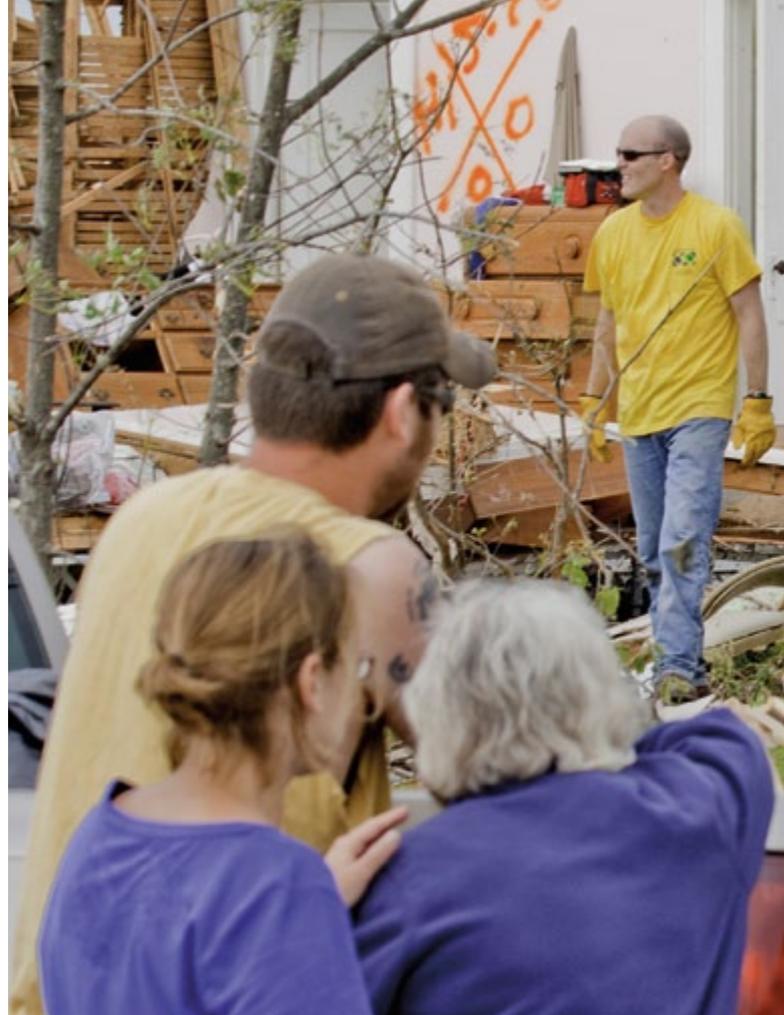
Conselhos de Ala

EM AÇÃO

LaRene Gaunt

Revistas da Igreja

Os santos dos últimos dias estão usando os conselhos de ala e ramo para abençoar a vida dos necessitados.



Na noite do dia 22 de maio de 2011, em meio ao ruído de sirenes estridentes, um imenso tornado desceu sobre o centro de Joplin, Missouri, EUA, destruindo casas e ceifando vidas. A Ala Joplin I foi severamente atingida pelo tornado, mas o bispo Chris Hoffman e o conselho da ala imediatamente começaram a avaliar a situação dos membros da ala.

“Tínhamos um plano de ação preparado, porque havíamos falado desses preparativos no conselho de ala antes que essas coisas acontecessem”, disse ele. “Também confiamos no Espírito para saber o que fazer. O fornecimento de eletricidade foi interrompido. Os telefones celulares não funcionavam. Oramos e buscamos respostas, e elas vieram, como sempre vêm. Foi gratificante para mim, como bispo, ouvir os membros dizerem: ‘Foi isso que fiz’, em vez de, ‘O que você quer que eu faça?’”

A resposta vista em Joplin mostra a força que tem um conselho de ala unido. “A reunião do conselho de ala é uma das mais importantes da Igreja”, escreveu o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “porque os líderes dos quórums do sacerdócio e das auxiliares podem discutir e planejar com o bispado. (...) De todos os conselhos e comitês da Igreja, creio que o



conselho de ala pode ter o maior impacto para ajudar os filhos de nosso Pai”.¹

Unidos pelo Amor e pela Fé

Em Puerto Francisco de Orellana, um vilarejo isolado nas florestas do Equador, os membros têm um forte vínculo de amor e fé. O conselho de ramo mensal reflete a preocupação que têm uns pelos outros. Eles concentram-se primeiro nas pessoas e nas famílias, depois em como os programas podem ajudar. A inspiração vem em seguida.

Muitos membros precisam de ajuda para encontrar emprego. O conselho do ramo descobriu que os desafios dos membros muitas vezes podem ser solucionados localmente. Quando o conselho discutia as necessidades de uma mãe que cria sozinha uma filha que tem problemas de saúde, a presidente da Sociedade de Socorro disse que sabia de um emprego em que a mãe poderia trabalhar e ainda ficar perto da filha.

O conselho do ramo também utiliza os recursos da Igreja, como o material do curso de autossuficiência profissional dos serviços de empregos SUD.² Eles criaram um curso, ministrado por um membro do ramo, que ajudava



PRINCÍPIOS ESSENCIAIS PARA UM CONSELHO EFICAZ

Em seu livro *Counseling with Our Councils*, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, dá estas três sugestões:

“Primeiro, concentre-se no que é fundamental.” Siga as diretrizes do *Manual 2: Administração da Igreja*, capítulo 4, que pode ser encontrado on-line na seção Servir na Igreja do site LDS.org.

Segundo, concentre-se nas pessoas e não nos programas. Procure “a integração dos membros novos, a ativação dos menos ativos, as preocupações dos jovens, as dificuldades econômicas dos membros individuais e as necessidades das mães que criam os filhos sozinhas e das viúvas”.

“Terceiro, os conselhos são para aconselhar e trocar ideias, não para apresentar relatórios e fazer sermões. Crie um clima que favoreça a liberdade de expressão, em que toda pessoa e grupo sejam importantes e toda opinião, valiosa.” As pessoas têm diferentes pontos de vista e formação, portanto cada uma delas pode acrescentar uma perspectiva útil para a compreensão das necessidades dos membros.

Ver Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, *Counseling with Our Councils*, 1997, pp. 106, 109, 112.



outros membros da unidade a encontrar empregos melhores.

Ramiro Reyes, primeiro conselheiro da presidência do ramo, disse o seguinte sobre o conselho do ramo: “Somos instrumentos nas mãos do Senhor. Ele vai atingir Suas metas por meio de nosso trabalho”.

Um Caminho para o Templo

Em Liverpool, Nova York, EUA, quando a presidente da Primária Melissa Fisk foi à reunião do conselho da ala, teve um vislumbre da força que ele tem. Ao apanhar um caderno em sua sacola, ela encontrou uma fotografia de

28 crianças da Primária na escadaria do Templo de Palmyra Nova York. Todas estavam cobertas de picadas de vespa. Por um momento, a fotografia a distraiu da reunião, e ela concentrou-se brevemente no dia em que a Primária da ala foi até Palmyra para desfrutar do sentimento sagrado dos jardins do templo. Infelizmente, quando as crianças estenderam os cobertores, mexeram acidentalmente em um ninho de vespas.

Depois que todas as crianças foram atendidas, as líderes convidaram as crianças a tocar o templo. As crianças se recusaram porque tinham medo de que houvesse mais vespas. Então, os pais e líderes formaram uma fila e criaram um caminho até o templo. Isso deu às crianças coragem para seguirem adiante.

Quando Melissa voltou sua atenção para a reunião

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: JOSHUA J. PERKEY

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO NO CONSELHO DA ALA OU DO RAMO?

Os seguintes líderes do sacerdócio e das auxiliares participam do conselho em duas funções: (1) como membros do conselho de ala que ajuda o bispo a encontrar soluções para as necessidades e preocupações da ala e (2) como

Bispado

O bispado é responsável por todos os membros, organizações e atividades da ala. O bispo preside o conselho da ala, mas pode tomar decisões melhores depois de trocar ideias com seus conselheiros e com o conselho da ala, se for o caso.

(Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 4.1; 4.2.)

Secretário da Ala

“O secretário da ala registra as decisões tomadas e as designações atribuídas nas reuniões do conselho da ala. (...) Também informa estatísticas relevantes extraídas do programa computadorizado de manutenção de registros da Igreja.”

(Ver *Manual 2*, 4.6.4.)

Secretário Executivo

“O secretário executivo prepara a agenda da reunião do conselho da ala. (...) O bispo pode também pedir que ele ajude a acompanhar os encargos dados aos membros do conselho da ala. (...) [Ele também] pode cuidar da correção dos trabalhos do conselho da ala e do comitê executivo do sacerdócio.”

(Ver *Manual 2*, 4.6.5.)

Líderes do Sacerdócio de Melquisedeque

O líder do grupo de sumos sacerdotes e o presidente do quórum de élderes são responsáveis pelo bem-estar espiritual e temporal dos homens que eles presidem. O bispo pode delegar aos líderes do quórum e grupo parte do trabalho que ele realiza com as famílias.

(Ver *Manual 2*, 7.)

Líder da Missão da Ala

O líder da missão da ala coordena o empenho da ala na realização do trabalho missionário. Ele trabalha com os missionários de tempo integral e com os missionários de ala. O bispo pode pedir-lhes que lidere a troca de ideias sobre o trabalho missionário nas reuniões do conselho de ala.

(Ver *Manual 2*, 5.1.3.)

do conselho da ala, pensou: “Seria muito bom se todos pudessem estar cercados de amigos e líderes tão amorosos ao progredirem rumo ao templo”.

Seus pensamentos foram interrompidos quando ela ouviu a presidente da Sociedade de Socorro comentar sobre uma irmã necessitada: “Ela não estava na Igreja no domingo passado. Vou cuidar para que as professoras visitantes a informem da próxima caravana ao templo”.

“Eles estão passando por momentos difíceis neste exato momento”, acrescentou o presidente do quórum de élderes. “Vou pedir um relatório dos mestres familiares e ver se há algo que possamos fazer.”

“As moças poderiam ajudar servindo como babás”, disse a presidente da Moças.

Quando Melissa olhou para o rosto dos membros do

conselho da ala, viu genuíno afeto e preocupação. Um sorriso estampou-se em seu rosto. “O Senhor *realmente* preparou caminhos para que Seus filhos sejam protegidos e amados”, pensou ela. “O conselho da ala!”

Tal como aconteceu em Joplin, em Puerto Francisco de Orellana e em Liverpool, os líderes da Igreja no mundo inteiro continuam a descobrir as bênçãos dos conselhos de ala e ramo. Ao fazerem isso, eles utilizam a extraordinária força desses conselhos para ajudar o Senhor aabençoar Seus filhos e cumprir Sua obra. ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, *Counseling with Our Councils: Learning to Minister Together in the Church and in the Family*, 1997, p. 102.
2. O *Curso de Autossuficiência Profissional, Livro de Exercícios do Participante* (código nº 35163 059) está disponível por intermédio do store.LDS.org, dos serviços de distribuição ou dos centros de recursos de emprego da Igreja.

representantes de suas respectivas organizações. Eles trabalham juntos com amor para servir e fortalecer as pessoas e famílias da ala ou do ramo. (As referências a alas e bispados também se aplicam a ramos e presidências de ramo.)

Presidente da Sociedade de Socorro

A presidente da Sociedade de Socorro representa as mulheres acima de dezoito anos da ala. Ela faz tudo a seu alcance para ajudar as mulheres a aumentar sua fé e retidão pessoal, fortalecer as famílias e lares e ajudar os necessitados.

(Ver *Manual 2*, 9.)

Presidente dos Rapazes

O presidente dos Rapazes procura fortalecer os rapazes da ala de doze a dezoito anos. Auxiliado por seus conselheiros, ele ajuda a presidência do Sacerdócio Aarônico (bispado) e supervisiona o programa de escotismo, onde houver.

(Ver *Manual 2*, 8.3.4.)

Presidente das Moças

A presidente das Moças procura fortalecer as moças da ala de doze a dezoito anos. Ela tem a responsabilidade de “ajudar cada moça a ser digna de fazer e guardar convênios sagrados e de receber as ordenanças do templo”.

(Ver *Manual 2*, 10.1.1.)

Presidente da Primária

A presidente da Primária representa as crianças da ala de dezoito meses a onze anos. A perspectiva dela será muito útil quando o conselho da ala abordar uma questão que afete as crianças da unidade.

(Ver *Manual 2*, 11.)

Presidente da Escola Dominical

O presidente da Escola Dominical é responsável por toda a instrução sobre o evangelho durante a Escola Dominical. “Comparece à reunião do conselho da ala preparado para sugerir maneiras pelas quais os membros poderiam melhorar o aprendizado e o ensino na Igreja e no lar.”

(Ver *Manual 2*, 12.2.2.)



Rosemary M. Wixom
Presidente Geral da Primária

Ter Tempo para Conversar e Ouvir

Nosso esforço intencional de comunicar-nos melhor hoje vai abençoar nossa família para toda a eternidade.

Num mundo ideal, toda criança voltaria da escola para casa e seria recebida com um prato de biscoitos de chocolate recém-saídos do forno, um grande copo de leite gelado e uma mãe disposta a reservar um tempo para conversar e ouvir como foi o dia da criança. Não vivemos em um mundo ideal, por isso pode eliminar os biscoitos e o leite, se quiser, mas não elimine o “tempo que você passa conversando e ouvindo”.

Há 29 anos, o Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, lamentou que os membros da família passassem tão pouco tempo juntos. Pensem nisso — há 29 anos — ele disse em uma conferência geral: “Um dos principais problemas das famílias, hoje em dia, é que passamos cada vez menos tempo juntos. (...) O tempo que passamos juntos é precioso: precisamos desse tempo para conversar, para ouvir, para encorajar e para mostrar como fazer coisas”.¹

Ao dedicarmos tempo aos filhos e conversarmos com eles, passaremos a conhecê-los e eles nos conhecerão. Nossas prioridades, os verdadeiros sentimentos de nosso coração, passarão a fazer parte de nossas conversas com cada filho.

Qual é a mensagem mais importante de seu coração que vocês gostariam de compartilhar com seu filho?

O profeta Moisés nos ensinou em Deuteronômio:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as ensinarás a teus filhos e delas *falarás* assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:5–7; grifo da autora).

Eu poderia acrescentar mais uma: “E quando estiverem reunidos à mesa para jantar juntos”.

Se quisermos que nossa família esteja unida para sempre, precisamos começar o processo hoje. O tempo que passamos com os filhos é um investimento em nossa família eterna, ao trilharmos o caminho que nos conduz à vida eterna juntos.

Uma mãe de Illinois, EUA, contou como conseguiu encontrar tempo para conversar com os filhos:

“Quando nossos filhos eram pequenos, adquiri o hábito de assistir a alguns programas de televisão de que gostava muito. (...) Infelizmente, os programas iam ao ar na mesma hora em que as crianças se deitavam.

(...) A certa altura, dei-me conta de que tinha colocado meus programas no topo



da lista de prioridades, bem acima de meus filhos. Por algum tempo, tentei ler histórias de ninar com a TV ligada, mas eu sabia no coração que não era a melhor coisa a fazer. Ao refletir sobre os dias e as semanas que perdi vendo televisão, comecei a sentir-me culpada e decidi mudar. Levou um tempo para convencer-me de que realmente conseguiria desligar a TV.

Um dia duas semanas depois de abandonar o hábito de ver televisão, senti o fardo ser removido. Dei-me conta de que me sentia melhor, e até de certa forma mais pura, e soube que tinha tomado a decisão correta.”²

A hora de dormir é o momento perfeito para conversar.

Helamã disse o seguinte sobre os jovens guerreiros: “Repetiram-me as palavras de suas

mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem” (Alma 56:48).

Foram “as palavras de suas mães” que os ensinaram. Enquanto conversavam com os filhos, aquelas mães ensinaram a palavra de Deus.

Preservar a Comunicação Pessoal

Muita coisa boa advém das conversas, e o adversário conhece o poder da palavra profetizada. Ele adoraria diminuir o Espírito que entra em nosso lar quando conversamos, ouvimos, incentivamo-nos mutuamente e fazemos coisas juntos.

A última tentativa frustrada de Satanás no intuito de impedir a restauração do evangelho de Jesus Cristo nesta dispensação foi quando tentou interromper uma conversa muito



importante entre Joseph Smith e Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo.

Citando as palavras de Joseph: “Imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua, de modo que eu não podia falar” (Joseph Smith—História 1:15).

O adversário adoraria travar nossa língua: qualquer coisa que nos impedisse de expressar verbalmente nossos sentimentos, face a face. Ele se deleita com o distanciamento e a distração; deleita-se com o barulho; deleita-se com a comunicação impessoal: qualquer coisa que nos prive do calor de uma voz e do sentimento pessoal que advêm de uma conversa face a face.

Ouvir o Coração de Nossos Filhos

Ouvir é tão importante quanto falar. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Se ouvirmos com amor, não precisaremos ficar pensando no que falar. Isso nos será dado (...) pelo Espírito”.³

Quando ouvimos, vemos dentro do coração das pessoas a nosso redor. O Pai Celestial tem um plano especial para cada um de Seus filhos. Imaginem se pudéssemos ter um vislumbre do plano que há para cada filho. E se pudéssemos saber como aumentar seus dons espirituais? E se pudéssemos saber como motivar um filho a atingir seu potencial? E se pudéssemos saber como ajudar cada filho a passar da fé pueril para um testemunho?

Como podemos saber?

Podemos começar a saber ouvindo.

Um pai santo dos últimos dias disse: “Benefício mais meus filhos quando os ouço do que quando falo com eles. (...) Aprendi gradualmente que meus filhos não querem minhas respostas prontas, comprovadas e sábias. (...) Para eles, é mais importante poderem fazer perguntas e falar de seus problemas do que receber minhas respostas. Geralmente quando terminam de falar, se eu tiver ouvido bem e pelo tempo suficiente, eles realmente não precisam de minha resposta. Já encontraram sua própria resposta”.⁴

Leva tempo para concentrar-nos nas coisas que mais importam. Conversar, ouvir e encorajar não são coisas que acontecem rapidamente. Não podemos apressá-las nem programá-las. Acontecem melhor ao longo do caminho. Acontecem quando *fazemos* coisas juntos. Quando trabalhamos juntos, criamos juntos e brincamos juntos. Acontecem quando nos desligamos dos dispositivos tecnológicos, deixamos de lado as distrações do mundo e nos concentramos uns nos outros.

Isso é uma coisa difícil de fazer. Quando paramos e desligamos tudo, precisamos estar preparados para o que acontecerá em seguida. A princípio, o silêncio pode ser sufocante; pode surgir um horrível sentimento de perda. Sejam pacientes, esperem apenas mais alguns segundos — então desfrutem. Dediquem toda a sua atenção às pessoas a seu redor, fazendo perguntas a respeito delas e começando a ouvir. Pais, conversem sobre um interesse de seu filho. Riam sobre o passado e sonhem com

o futuro. Uma conversa tola às vezes pode transformar-se numa discussão significativa.

Priorizar Nosso Propósito Eterno

Em abril passado, quando visitava uma classe das Moças, a professora pediu que todas escrevêssemos nossas dez prioridades. Rapidamente comecei a escrever. Tenho de admitir que a primeira coisa que me veio à mente foi “Número 1: limpar a gaveta de lápis da cozinha”. Depois de terminarmos, a líder das Moças pediu que lêssemos em voz alta nossas listas. Abby, que tinha recentemente feito doze anos, estava sentada a meu lado. Foi isto o que Abby escreveu:

1. Ir para a faculdade.
2. Tornar-me decoradora de interiores.
3. Fazer missão na Índia.
4. Casar no templo com um ex-missionário.
5. Ter cinco filhos e uma casa.
6. Enviar meus filhos para a missão e a faculdade.
7. Tornar-me uma vovó que sabe fazer biscoitos.
8. Mimar meus netos.
9. Aprender mais a respeito do evangelho e desfrutar a vida.
10. Voltar a viver com o Pai Celestial.

Eu digo: “Obrigada, Abby. Você me ensinou o que é ter a visão do plano do Pai Celestial para todos nós. Quando você sabe que está num caminho, mesmo com os desvios que vierem a surgir, estará muito bem. Quando seu caminho está direcionado para a meta final, que é ser exaltada e voltar a viver com o Pai Celestial, você conseguirá chegar lá”.

Onde foi que Abby obteve essa noção de um propósito eterno? Isso começa no lar. Começa em nossa família. Perguntei a ela: “O que você faz em sua família para criar essas prioridades?”

Esta foi sua resposta: “Além de ler as escrituras, estamos estudando *Pregar Meu Evangelho*”. Depois, ela acrescentou: “Conversamos muito — na noite familiar, enquanto jantamos

juntos, e no carro, quando estamos indo para algum lugar”.

Néfi escreveu: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo”. Por quê? Para que nossos jovens saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados (ver 2 Néfi 25:26).

A maneira pela qual conversamos, ouvimos, incentivamo-nos mutuamente e fazemos coisas juntos em família vai levar-nos para mais perto de nosso Salvador, que nos ama. Nosso esforço intencional de comunicar-nos melhor hoje — neste mesmo dia — vai abençoar nossa família para toda a eternidade. Testifico que quando falamos de Cristo, também nos regozijamos em Cristo e na dádiva da Expição. Nossos filhos virão a saber “em que fonte procurar a remissão de seus pecados”. ■

Extraído da transmissão via satélite de um discurso de conferência das estacas de Salt Lake City, proferido em 24 de outubro de 2010.

NOTAS

1. James E. Faust, “Enriching Family Life”, *Ensign*, maio de 1983, p. 41.
2. Susan Heaton, “Talk Time Instead of TV Time”, *Ensign*, outubro de 1998, p. 73.
3. Jeffrey R. Holland, “Ser-me-eis Testemunhas”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 16.
4. George Q. Durrant, “Pointers for Parents: Take Time to Talk,” *Ensign*, abril de 1973, p. 24.



OS MIRTILOS E O LIVRO DE MÓRMON

Há alguns anos, nossa família mudou-se de uma congestionada e vibrante metrópole para uma pequena propriedade rural, perto de um pequeno vilarejo. Nas proximidades, havia uma fazenda de mirtilos abandonada, e por meio de amigos do dono, conseguimos permissão para apanhar todos os mirtilos que quiséssemos.

Em várias manhãs de cada semana daquele verão, empilhamos baldes

e sacolas no carro e passamos uma hora muito agradável e deliciosa colhendo mirtilos. Certa manhã, nosso filho caçula, Hyrum, parecia não querer acompanhar-nos. Ele tinha certeza de que apanhara todos os mirtilos e que seria perda de tempo voltar ali novamente. Quão surpreso ele ficou ao descobrir mais mirtilos do que nunca. Havia cachos em lugares que ele deixara passar e alguns dos frutos mais suculentos estavam crescendo

em ramos nos quais ele tinha certeza de já ter procurado antes.

Nessa mesma época, os líderes dos jovens de nossa ala desafiaram os adolescentes a ler o Livro de Mórmon de capa a capa antes do início do ano letivo, em agosto. Nossos filhos aceitaram o desafio e nossa família se comprometeu a unir-se a eles nessa empreitada.

Assim que terminamos o Livro de Mórmon, chegamos a revista

Hyrum tinha certeza de que colhera todos os mirtilos que havia e que seria um desperdício de tempo voltar novamente para a fazenda de mirtilos.



A *Liahona* de agosto de 2005, com o desafio do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) de ler o Livro de Mórmon inteiro até o final do ano. Hyrum e seu irmão Joseph ficaram muito animados, pensando que já tinham obedecido ao profeta! Então, seus irmãos mais velhos, Seth e Bethany, lembraram a eles que o Presidente Hinckley tinha pedido que o lêssemos de novo, não importando quantas vezes já o tivéssemos feito.

“Mas por quê?” perguntaram os meninos. “Lemos cada palavra dele, e o que mais há para aprender além do que já lemos?”

Depois de alguns momentos de silêncio, alguém mencionou os mirtilos. “Lembram quando achamos que tínhamos colhido todos os mirtilos que havia? Mas quando voltamos, sempre havia mais mirtilos: sempre! Não importava quantas vezes fôssemos, não importava quão recentemente, sempre havia mirtilos aos montões.”

Rapidamente reconhecemos o paralelo. Tal como a fazenda próxima e seus deliciosos mirtilos em profusão, o Livro de Mórmon é uma fonte constante de nutrição espiritual, com novas verdades a serem descobertas. Portanto, começamos novamente a ler o Livro de Mórmon.

Ao aceitar o desafio do profeta, li coisas no Livro de Mórmon que já tinha lido muitas vezes antes, mas as vi de um modo diferente ou as compreendi aplicadas a novas situações ou desafios. Sei que toda vez que lemos sinceramente o Livro de Mórmon, descobrimos coisas novas e nos achegamos ao Salvador. ■

Suellen S. Weiler, Georgia, EUA

SENTI QUE DEVIA VIR

Dois anos e meio depois de meu batismo em Buenos Aires, Argentina, as palavras de um dos élderes que me ensinaram ainda ressoavam em meus ouvidos: “Sei que você é um missionário”. Também me lembro da vigorosa resposta que tive quando orei para saber se o sentimento que havia penetrado como uma lança em meu coração era realmente verdadeiro. Aos vinte anos, eu sabia que devia me preparar para a missão.

Mas como poderia ser missionário? Em nada eu me assemelhava aos rapazes angelicais que me ensinaram o evangelho. E como poderia largar meu emprego? Onde iria morar depois de voltar para casa? Tinha sido muito difícil encontrar o lugar onde eu morava, mesmo sendo apenas um pequeno quarto nos fundos da casa de alguém.

Ao caminhar para casa certa noite, esses sentimentos e essas dúvidas mais uma vez me assolaram a mente. Quando cheguei em casa, tentei tomar uma decisão. Decidi ajoelhar-me e fazer uma oração pedindo ajuda. Ao fazer isso, tive uma forte impressão de que deveria ir ver o Leandro, um amigo que tinha sido uma grande força para mim em momentos de tristeza.

Mas o pensamento de ter que andar até a casa dele à meia-noite me fez hesitar. Eu sabia que ele acordava cedo para ir trabalhar, e não tinha coragem de bater à porta dele àquela hora. Lutei contra o pensamento, mas continuei a sentir-me impelido a ir vê-lo. Mesmo assim, decidi ignorar.

Em vez disso, decidi dar uma volta



Ao entrar, vi o Leandro sentado em meu quarto. O Espírito caiu sobre mim, e me senti sem fôlego.

no quarteirão para respirar um pouco de ar puro. Quando lembrei que havia deixado a porta de casa aberta, porém, voltei para casa. Ao entrar, vi o Leandro sentado em meu quarto. O Espírito caiu sobre mim, e me senti sem fôlego. Com uma voz quase engasgada de emoção, perguntei a ele: “O que está fazendo aqui?”

“Não sei”, respondeu ele. “Simplesmente senti que tinha que vê-lo.”

Contei-lhe sobre as dúvidas que estava tendo sobre a missão. Ele prestou seu testemunho para mim e me incentivou. Depois, ajudou-me a preencher meus papéis para a missão, que levei para meu bispo no dia seguinte. Dois meses depois, recebi meu chamado para a Missão Argentina Salta.

Sei que meu amigo foi um instrumento nas mãos do Senhor naquela noite e do fundo do coração sei que o Pai Celestial ouviu as orações que são proferidas com um coração sincero e real intenção, e responde a elas. ■

Aldo Fabio Moracca, Nevada, EUA

EU VOU MORRER!

Como enfermeira de uma movimentada unidade de recuperação pós-cirúrgica, recebi uma ligação certa noite referente a um paciente chamado Bill, que tinha sido submetido a uma cirurgia. Ele deveria ter ido para uma unidade de terapia intensiva, mas foi encaminhado para mim porque aquela unidade estava lotada.

O paciente chegou pouco depois com a família. Fiquei aliviada de ver que ele estava consciente, orientado e aparentemente sem dor.

Depois de medir seus sinais vitais e me familiarizar com ele e sua família em seu quarto, fui para o corredor para fazer uma anotação no prontuário dele. Assim que a caneta tocou o

papel, ouvi uma voz dizer: “Volte para o quarto dele”. Parei de escrever e olhei atrás de mim. Não havia ninguém ali. Achei que tinha imaginado a voz, quando subitamente ouvi pela segunda vez, porém mais alto.

Corri de volta para o quarto do Bill e vi que seu pescoço tinha dobrado de tamanho, e ele estava com dificuldade para respirar. Achando que sua artéria carótida tinha sido perfurada, pressionei seu pescoço com a mão direita enquanto usava a esquerda para ligar para o neurorradiologista que tinha realizado a cirurgia dele. O cirurgião disse que enviaria uma equipe para buscar o Bill o mais breve possível. “E não remova a sua mão!” comandou.

Enquanto continuava a pressionar, percebi um livro da Igreja ao lado da cama do Bill que logo

O cirurgião disse que enviaria uma equipe para buscar o Bill o mais breve possível. “E não remova a sua mão!” comandou.

reconheci. “Você é membro da Igreja?” perguntei.

Ele tentou fazer que sim com a cabeça e depois me disse que era oficiante de ordenanças no Templo de Atlanta Geórgia. Ele tentou conter as lágrimas e disse: “Eu vou morrer!”

Eu lhe disse que ele não ia morrer e declarei enfaticamente: “Vou me casar no Templo de Atlanta no mês que vem, e você estará lá”. A equipe cirúrgica chegou então e levou o Bill embora às pressas.

No entusiasmo de meus preparativos para o casamento durante o mês seguinte, quase me esqueci do Bill, que tivera uma reação à medicação. Mas quando a diretora me levou para a sala de selamento, no dia de meu casamento, vi um rosto conhecido: a mulher do Bill, Georgia. Quando eu lhe disse que ia me casar, ela foi procurar o Bill. Momentos antes do início da cerimônia, a porta se abriu e ele entrou. Após semanas de dores de cabeça, náusea e fraqueza, o Bill se sentira suficientemente bem naquele dia para ir até o templo, sem saber que era o dia de meu casamento.

Dois anos depois, meu marido e eu fomos chamados para ser oficiantes no Templo de Nashville Tennessee. Quando chegamos ao templo para ser designados, um homem abriu a porta para mim e disse: “Bem-vindos ao Templo de Nashville!” Era o irmão Bill.

Servimos juntos por três anos. O Bill contou para todos que eu havia salvado sua vida, mas eu sabia que fora o Senhor que o salvara. Nesse processo, Ele me ensinou a importância de atender aos sussurros do Espírito. ■

Ramona Ross, Tennessee, EUA



TALVEZ DEVÊSSEMOS ORAR

Na primavera de 1975, minha família e eu morávamos em uma bela e verdejante propriedade rural na região da Renânia-Palatinado, na Alemanha Ocidental. Ao voltarmos de carro da Igreja para casa, em um domingo de chuva, paramos para ver um automóvel capotado ao lado da estrada molhada, à beira de uma floresta. Dentro da floresta já estava escuro, por causa da espessa cobertura de árvores e porque a noite já estava chegando.

Depois de olhar para o veículo destroçado, voltamos para o carro e descobrimos que ele estava atolado na lama. Não podíamos voltar, mas podíamos entrar com o carro floresta adentro. Já tínhamos passado de carro pela floresta e sabíamos que muitas das estradas da floresta estavam interconectadas e que acabaríamos encontrando uma saída, portanto decidimos prosseguir para dentro da escuridão.

Rapidamente me dei conta de que havia tomado a decisão errada. A estrada estreita e molhada estava cheia de poças profundas de lama e nos levava cada vez mais para dentro da floresta. Tentei manter a velocidade, temendo que se parasse acabaríamos atolados. Vi um ponto mais alto à frente que parecia firme o suficiente para suportar o peso do carro. Meu plano era conseguir tirar o carro da lama para dar-me tempo para pensar. O carro arrancou e saiu da lama.

Desliguei o carro e saí dele. Com os faróis desligados, não conseguia enxergar nada. Voltei a acender os faróis, apanhei nossa lanterna e,



Voltei a acender os faróis, apanhei nossa lanterna e, depois de examinar o carro, decidi que era melhor voltar para dentro da floresta.

depois de examinar o carro, decidi que era melhor voltar para dentro da floresta e depois tentar voltar em alta velocidade pelo caminho que percorrêramos na vinda.

Recuei o carro até onde foi possível para dentro da floresta, acelerei um pouco, lancei-me de volta à estrada e atolei fundo na lama. Vi então que estávamos mesmo em apuros. Fora do carro reinava a maior escuridão e silêncio. Dentro do carro, minha mulher e eu estávamos sentados com três crianças aterrorizadas.

Pedi alguma sugestão para minha mulher. Depois de pensar um pouco, ela disse: “Talvez devêssemos orar”. As crianças se acalmaram quase que imediatamente. Fiz uma humilde, porém desesperada, oração pedindo

ajuda. Ao orar, um pensamento me veio com muita clareza à mente: “Use as correntes antiderrapagem”.

Atolada em 25 cm de lama, vestindo sua roupa de domingo, minha querida esposa segurava a lanterna, enquanto eu limpava os pneus traseiros usando só as mãos e instalava as correntes. Com fé e confiança, oramos novamente, e dei a partida no motor. Lentamente, saímos da lama e acabamos voltando à estrada asfaltada.

No entusiasmo de nos ver livres da lama e da escuridão, quase me esqueci de quem nos havia ajudado a sair da floresta. Nossa filhinha de cinco anos me lembrou, ao dizer: “Papai, o Pai Celestial realmente responde a nossas orações, não é mesmo?” ■
Scott Edgar, Utah, EUA

Todo Mundo Conhece o Bleck

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Para Honoura “Bleck” Bonnet, o basquete significava tudo. Aos quinze anos, Bleck era uma estrela em ascensão na Polinésia Francesa — um dos melhores jogadores de um dos melhores times da melhor divisão adulta do país. Embora seu apelido fosse um erro de grafia da palavra inglesa *black*, seu talento era indiscutível.

Mas ele queria mais. Queria jogar profissionalmente na Europa. E mais do que qualquer coisa, queria ganhar uma medalha de ouro nos Jogos do Pacífico Sul.

O único obstáculo que parecia estar em seu caminho era a Igreja.

Um Homem em Missão

Embora o time em que Bleck jogasse na época fosse patrocinado pela Igreja, Bleck tinha pouco interesse pela Igreja ou pelo mandamento do profeta de que todo rapaz digno e capaz servisse missão.

Ele já dissera a seu bispo que não iria para a missão. Não conseguia ver como poderia jogar profissionalmente se parasse por dois anos.

Além disso, os Jogos do Pacífico Sul — realizados a cada quatro anos — aconteceriam durante sua missão, e a Federação de Basquete do Taiti estava interessada em escalá-lo para a seleção nacional. Ele finalmente teria a chance de dar fim às palavras que seu pai dizia toda vez que Bleck começava a ficar muito convencido: “Todo mundo conhece o Bleck, mas ele não tem uma medalha de ouro”.

O pai de Bleck, Jean-Baptiste, dizia essas palavras de forma bem-humorada. Mas elas deixavam Bleck muito incomodado. Eram um lembrete de que embora os fãs de basquete do Taiti inteiro o conhecessem, ele não conquistara uma medalha nos jogos. Seu pai ganhara uma medalha de ouro com o time masculino nos primeiros Jogos do Pacífico Sul.

A missão de Bleck era dar um fim àquelas palavras. Ele não tinha tempo para nenhuma outra missão.

Mudança na Mente e no Coração

A despeito de seus sentimentos sobre a missão, Bleck ainda participava das atividades

Honoura “Bleck” e Myranda Bonnet há muito estão envolvidos com o basquete no Taiti.



A paixão de Bleck pelo basquete foi tanto um teste quanto uma bênção.





“A felicidade advém de uma vida condizente com o que o Senhor deseja de nós.”

Presidente Thomas S. Monson, “A Preparação Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 67.

da Igreja. Em um baile da Igreja, quando tinha dezesseis anos, Bleck criou coragem para convidar Myranda Mariteragi para dançar. Myranda também jogava basquete muito bem e sonhava ganhar sua própria medalha de ouro. O pai dela também estivera naquele primeiro time vitorioso.

Segundos depois de ele a ter convidado, a música terminou. Eles então dançaram a música seguinte, que acabou sendo a última da noite. A essa altura Bleck não queria que o baile terminasse.

Bleck não planejava casar-se no templo ou mesmo casar-se com um membro, para dizer a verdade. Mas isso começou a mudar à medida que conheceu melhor Myranda nos dois anos seguintes. Um dia, na casa dela, algo que ela fizera numa atividade das Moças chamou-lhe a atenção. Estava escrito: “Vou me casar no templo”.

O interesse de Bleck por Myranda e o firme compromisso dela de casar-se no templo foram suficientes para fazê-lo reavaliar seus planos. Ele decidiu começar a levar a Igreja a sério. Suas decisões levaram a ações que permitiram que o Espírito Santo atuasse em sua vida.

A Decisão

Uma dessas decisões foi a de preparar-se para receber a bênção patriarcal aos dezoito anos. Quando o patriarca disse na bênção que Bleck serviria missão e casaria no templo, ele sentiu o Espírito. “Eu sabia que era aquilo que o Senhor queria que eu fizesse”, diz ele.

Embora a equipe nacional parecesse ter boas chances de conquistar uma medalha, Bleck decidiu, com o apoio da família, que colocaria a

vontade do Senhor acima da dele. A decisão não foi fácil. A pressão para jogar era grande. Descobriu rapidamente que sua resolução de submeter-se à vontade do Senhor seria testada mais de uma vez.

Depois de ele ter servido como missionário no Taiti por um ano, a federação de basquete perguntou se ele poderia retornar para o time por pelo menos um mês para participar dos jogos.

O presidente de missão de Bleck, preocupado com o efeito que aquilo teria na decisão de Bleck de retornar para servir no campo, sentiu-se inspirado a dizer-lhe: “Você pode ir, se quiser, mas não poderá voltar”.

Bleck queria aquela medalha, porém não mais acima de tudo. Sua missão tinha sido maravilhosa. Ele não estava disposto a abrir mão de seu último ano, mesmo pelo basquete.

Bleck ficou.

O time ganhou ouro.

Diferentes Circunstâncias, Mesma Decisão

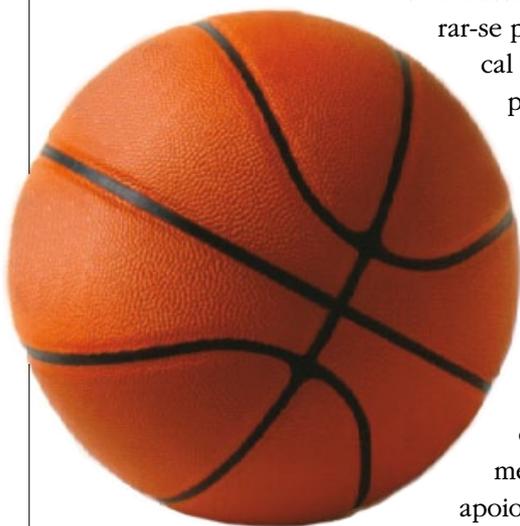
Depois de concluir honrosamente a missão, Bleck casou-se com Myranda no Templo de Papeete Taiti, e começaram uma família. Ele também voltou a jogar na equipe nacional.

Myranda estava jogando como armadora na seleção nacional feminina e preparando-se para os Jogos do Pacífico Sul.

Entretanto, com os jogos se aproximando, o casal começou a sentir fortemente que deveria ter um segundo filho.

Faltando menos de um ano para os jogos, teria sido fácil adiar outro bebê por tempo suficiente para que Myranda pudesse jogar. O time feminino tinha uma boa chance de sair vitorioso.

Mas o casal tinha aprendido por experiência própria que a submissão de suas vontades ao Senhor proporcionara bênçãos maiores do que qualquer coisa que poderiam esperar





seguindo seus próprios desejos. Depois de cuidadoso estudo e oração, decidiram colocar a família em primeiro lugar.

Em 1999, quando Myranda estava grávida de oito meses, o time feminino ganhou ouro.

Todo Mundo Conhece o Bleck

Bleck e Myranda tiveram a oportunidade de jogar basquete nos mais altos níveis, na Polinésia Francesa, durante a década passada — vencendo torneios e copas nacionais e integrando a seleção nacional nos jogos de 2003 e 2007.

Nos jogos de 2011, ambos participaram, só que dessa vez Bleck era o técnico do time masculino. Embora Myranda e o time feminino tenham conquistado a medalha de ouro, o time masculino ganhou bronze, deixando novamente de realizar o sonho de Bleck de conquistar uma medalha de ouro.

Bleck às vezes imagina como sua vida teria sido se ele tivesse feito o que queria em vez de o que o Senhor queria.

“Provavelmente eu teria uma medalha

de ouro”, conjectura ele. “Talvez eu tivesse jogado profissionalmente, talvez não.”

Mas o casal não se arrepende das decisões que tomou. Eles não conseguem imaginar como poderiam ser mais felizes.

“Casei-me no templo”, diz Bleck. “Tenho uma ótima esposa, quatro lindos filhos e ainda estou na Igreja. O basquete por si só não poderia dar-me nada disso. Essas são bênçãos que recebemos por ter colocado o Senhor em primeiro lugar.”

O fato de ter posto o Senhor em primeiro lugar não pôs fim às provocações de seu pai, mas as palavras ganharam um novo significado. Há alguns anos, quando a federação cogitou marcar os jogos da liga aos domingos, os presidentes dos clubes reuniram-se para discutir o assunto. Alguém perguntou: “Vocês perguntaram ao Bleck?”

Desistiram da proposta.

Por Bleck ter colocado o Senhor em primeiro lugar, todo mundo não apenas conhecia o Bleck — eles sabiam no que ele acreditava. ■

Para Bleck e Myranda, o êxito no esporte teve de ser relegado a segundo plano para que pudessem ser bem-sucedidos em sua família.

“Por que preciso ir ao seminário se posso simplesmente estudar as escrituras sozinho?”

Você terá todo o restante de sua vida para estudar as escrituras por si mesmo, portanto se estiver a seu alcance, aproveite a oportunidade que terá no seminário de estudar as escrituras com excelentes professores e amigos agora.

A oportunidade de aprender e estudar sob a direção de um bom professor ajuda você a ganhar novas perspectivas sobre escrituras que talvez ainda não tenha compreendido plenamente. O professor também poderá compartilhar ensinamentos de profetas e de outros líderes da Igreja que lhe darão melhor compreensão das escrituras.

Além disso, geralmente é mais agradável aprender com sua turma. Você terá a chance de conversar sobre as coisas que descobrir ao ler. Seus colegas podem ter tido experiências pessoais que tornaram algumas escrituras suas favoritas. Ao ouvir essas experiências, as escrituras vão adquirir vida para você. E por estudar o evangelho com outras pessoas, você poderá desfrutar esta bênção prometida: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome (...), eis que aí estarei no meio deles” (D&C 6:32).

O seminário também cria uma estrutura para seu estudo. Você será motivado a ler em certa velocidade, e isso o ajudará a terminar cada livro de escrituras. Você terá a oportunidade de discutir e memorizar os versículos de conhecimento das escrituras. Você terá a garantia de aprender mais das escrituras ao fazer o seminário do que por quase qualquer outro método nesta época de sua vida.

Novos Amigos, Novas Ideias



No seminário, você fará novos amigos, e vocês se sentirão próximos uns dos outros, como em uma família. Aprenderão muitas coisas novas que não conheciam sozinhos. É divertido e muito espiritual. Ele assegura que você comece bem seu dia. Se ainda não participa, comece agora, e ele vai mudar sua vida.

Katarina B., 16 anos, Califórnia, EUA

Felicidade



O seminário abre meu dia. Ele me torna uma pessoa mais feliz e mais disposta a conversar a respeito do evangelho com as pessoas. Nós nos aprofundamos mais nas escrituras, por isso

compreendo mais.

Madi S., 15 anos, Colorado, EUA

Combinação Perfeita



O seminário é uma experiência pessoal inspiradora. Às vezes, não basta estudar por conta própria. O estudo pessoal e o seminário são uma combinação perfeita. Os professores são

incríveis, e se tivermos dúvidas, eles e os colegas podem ajudar a saná-las.

Dawson D., 15 anos, Idaho, EUA

Mais Compreensão



Quando estudo as escrituras sozinha, não me divirto tanto como quando estudo com outras pessoas. Além disso, podemos aprender coisas interessantes com os outros, quando estudamos as escrituras juntos. Por meio do seminário, aprendi muitas histórias interessantes e conheço mais sobre o fundamento histórico das escrituras, o que torna o estudo mais emocionante! Fico feliz por ter decidido fazer o seminário.

Rebecca M., 16 anos, Schleswig-Holstein, Alemanha

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

Um Testemunho Mais Forte



Primeiro, o Senhor diz que quando duas ou três pessoas se reúnem em Seu nome, Ele estará com elas (ver Mateus 18:20; D&C

6:32). O fato de sentirmos Seu Espírito pode ajudar-nos a ponderar o que Ele fez por nós. Segundo, ao estudar as escrituras com outros, podemos compreender melhor o que está escrito. Ao escutarmos uns aos outros, podemos ouvir algo que não tínhamos notado por nós mesmos, e o mesmo pode acontecer com os outros quando compartilhamos nosso conhecimento. Terceiro, quando vou ao seminário, meu testemunho é fortalecido. O seminário é uma oportunidade para compartilhar nosso testemunho e ouvir o testemunho de outras pessoas. Ele nos ajuda a manter-nos no caminho certo.

Dmitri G., 16 anos, Dnipropetrovsk, Ucrânia

Aprender com os Outros



O seminário é algo indispensável para mim. Não apenas meu dedicado professor me ensina e explica as verdades encontradas

nas escrituras, mas também aprendo muito em nossos debates em sala de aula. Os outros alunos compartilham suas experiências pessoais com as coisas que aprenderam e me ajudam a adquirir mais conhecimento do evangelho, do Salvador e de Sua Expição. Não basta estudar sozinho, porque descobri algumas das respostas para meus problemas nos debates em classe. Posso testificar que o seminário desempenha uma parte vital no desenvolvimento de meu testemunho da verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Denzel J., 15 anos, Samoa Ocidental

Luz e Verdade



Quando vou ao seminário, busco luz e verdade e visto toda a armadura de Deus (ver D&C 27:15–18). Essa armadura me ajuda a reco-

nhecer Sua voz em todos os momentos e em todos os lugares. O estudo diário das escrituras fortalece minha fé e meu testemunho e me ajuda a ser forte em minhas provas. A frequência ao seminário é uma das melhores maneiras de encontrar luz e verdade e de estudar as escrituras e meditar.

Nohemi M., 17 anos, Puebla, México

Três Motivos

Primeiro, como quero servir missão, frequento o seminário. Os missionários precisam acordar cedo e estudar o evangelho pela manhã. A frequência ao seminário me ajuda a desenvolver o bom hábito de acordar cedo. Segundo, pela manhã, estamos com a mente clara, portanto podemos concentrar-nos em nosso aprendizado e estudo. É sábio usar as melhores horas do dia para aprender a respeito de Deus. Terceiro, quando estudo por

conta própria, talvez eu não tenha uma compreensão tão profunda como quando minha professora me ensina. Com a orientação e o ensino dela, posso aprender muito mais do que sozinha.

H. Chen Yuan, 16 anos, Tai-chung, Taiwan



AS BÊNÇÃOS DO SEMINÁRIO

“Conheço o poder que advém das associações que desfrutamos nos programas do seminário e do instituto.

Enriqueceu minha vida, e sei que fará o mesmo por vocês. Ele vai erguer um escudo de proteção à sua volta para mantê-los livres das tentações e provas do mundo. Há uma grande bênção no fato de termos um conhecimento do evangelho. E não conheço melhor lugar para os jovens da Igreja adquirirem um conhecimento especial de coisas sagradas do que nos programas do instituto e do seminário.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Receive Truth”, Ensign, novembro de 1997, pp. 61–62.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como explico a meu amigo por que não é uma boa ideia quebrar a lei da castidade?”

Envie sua resposta até 15 de março de 2012, pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org, ou pelo correio para:

Liahona, Questions & Answers 5/12
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

Seminário, **POR QUÊ?**

PARTICIPE DO SEMINÁRIO

“O seminário irá ajudar vocês a entender e a confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo. Vocês irão sentir o Espírito do Senhor ao aprender a amar as escrituras. Irão se preparar para o templo e o serviço missionário.

Jovens, peço que participem do seminário. Estudem as escrituras diariamente. Escutem aos seus professores atentamente. Apliquem ferverosamente o que aprenderem.”

Presidente Thomas S. Monson,
“Participate in Seminary”,
seminary.LDS.org.

A seu ver, qual é a coisa mais importante que um estudante pode aprender com o seminário e o instituto? Quando um grupo de alunos do seminário fez essa pergunta ao Comissário do Sistema Educacional da Igreja, o Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, ele respondeu que a coisa mais importante que podemos ganhar é “o testemunho real de que Jesus é o Cristo. A compreensão de que o conhecimento *real* é o conhecimento espiritual. É algo que vem do Espírito para nossa alma, individualmente. É a verdade mais vigorosa, a coisa mais forte que pode advir do seminário e do instituto. Isso não apenas muda o que você sabe, mas muda quem você é e muda como você encara o mundo. E esse tipo de educação superior ajuda a tornar sua outra educação completa” (“A Higher Education”, *New Era*, abril de 2009, p. 15).

O Élder Johnson é uma das várias Autoridades Gerais que falaram a respeito das maravilhosas bênçãos decorrentes da frequência ao seminário e instituto. Então, se você está se perguntando por que deve ir ao seminário, aqui estão mais algumas boas razões dadas pelos profetas e apóstolos.

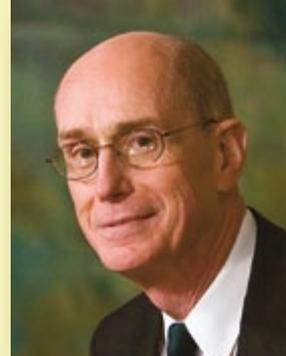


EDIFIQUE O ALICERCE DA FELICIDADE E DO SUCESSO

“Os programas do seminário ajudarão vocês, rapazes e moças, a edificarem os alicerces da felicidade e do sucesso na vida.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos,
“Agora É a Hora de Servir em uma Missão!” *A Liahona*, maio de 2006, p. 88.





APRENDA AS VERDADES DO EVANGELHO

“Gostaria que todo rapaz e moça pudessem frequentar o seminário, porque é nele que vão aprender muitas verdades do evangelho. O seminário é onde muitos deles determinam na mente os ideais do que vão fazer, e assim vão para a missão.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), “President Kimball Speaks Out on Being a Missionary”, *New Era*, maio de 1981, p. 49.

DÊ PRIORIDADE AO SEMINÁRIO

“Alunos, se seus valores forem corretos, não hesitarão em abrir mão de um curso optativo que vai adornar seu currículo em favor de uma instrução que vai firmar os alicerces de sua vida. Então, depois de matricularem-se, frequentem, estudem e aprendam. Convençam seus amigos a fazer o mesmo. Jamais vão se arrepender disso, eu lhes prometo.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Agency and Control”, *Ensign*, maio de 1983, p. 67.



CONVIDE BÊNÇÃOS PARA SUA VIDA

“Sinto-me grato pelo sistema do seminário da Igreja e pelo programa do instituto da Igreja. Quero pedir a todo aluno do ensino médio que tire proveito do programa do seminário. Sua vida será bem mais abençoada se fizer isso.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, dezembro de 1995, p. 67.

DESCUBRA TRÊS COISAS QUE O SEMINÁRIO PODE FAZER

“Há três coisas muito fortes que o seminário pode fazer. Primeiro, ele reúne jovens que compartilham os mesmos valores. Os jovens gostam de estar com outros que compartilham sua fé e amam as escrituras. Segundo, ele coloca os jovens junto com um professor que tem um testemunho, e eles podem sentir o ardor desse testemunho quando é prestado. Terceiro, o seminário coloca os jovens dentro das escrituras.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Uma Conversa a Respeito do Estudo das Escrituras”, *A Liahona*, julho de 2005, p. 8.

FORME-SE NO SEMINÁRIO

“Frequente regularmente o seminário e forme-se nele. A instrução oferecida no seminário é uma das mais significativas experiências espirituais que um jovem pode ter.”

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), “To the ‘Youth of the Noble Birthright’”, *Ensign*, maio de 1986, p. 44; “To the Young Women of the Church”, *Ensign*, novembro de 1986, p. 82.





O SEMINÁRIO nas Florestas do Equador

Numa selva remota, o seminário está fazendo uma grande diferença para esses jovens.

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

A leste de Quito, Equador, passando os vulcões e a Cordilheira dos Andes, descemos rapidamente para a Floresta Amazônica. Ali encontramos densas florestas, rios caudalosos, macacos, tucanos e até botos-cor-de-rosa.

Também encontramos uma cidade chamada Puerto Francisco de Orellana. É um lugar bem distante de, digamos, todo o restante do Equador. Há quinze anos, havia relativamente poucas pessoas na região. Mas a descoberta de petróleo atraiu indústrias, pessoas à procura de emprego e membros da Igreja.

O Seminário num Pequeno Ramo

Alguns jovens, como Oscar R., já eram membros quando o ramo foi formado, mas a maioria era de recém-conversos. E uma chama arde no coração deles. “Somos fortes”, diz Oscar.

Em setembro de 2010, só um ano depois de ter sido criado, o ramo deu início ao programa do seminário.

“Quando começamos a nos reunir, há poucos anos”, diz Oscar, “éramos bem poucos. Eu era o

único jovem. Mas continuamos crescendo. Logo tínhamos seis, depois dez, e agora ainda mais jovens”.

Como alguns jovens iam à escola pela manhã e outros à tarde, foram organizados dois horários de aula do seminário — um pela manhã, das 8 horas às 9 horas, e outro à tarde, das 16h30 às 17h30.

Talvez não haja muitos jovens no programa, mas para os jovens que estão frequentando, o seminário mudou sua vida.

Por que Frequentar?

“O seminário é uma grande bênção para mim”, diz Luis V., recém-converso. “O seminário me ajuda a preparar-me para ser um bom missionário. Enfrentei muitos desafios e tentações desde que entrei para a Igreja, mas tenho sido capaz de manter-me firme porque sei que estou fazendo o que é certo.”

E Luis não é o único que se sente assim. “Tornei-me membro da Igreja há pouco tempo”, diz Ariana J., “mas tenho frequentado o seminário desde que fui batizada. Sinto-me feliz por frequentá-lo porque aprendi muitas verdades a respeito do evangelho de Jesus Cristo que enchem meu coração de esperança e minha mente de entendimento”.

O seminário fortalece jovens como esses do Equador, muitos dos quais são recém-conversos.



A frequência ao seminário ajudou Ariana a alicerçar-se no evangelho. “Para mim, é uma bênção participar dessas aulas”, diz Ariana. “Elas fortalecem meu espírito e me ajudam a preparar-me para que um dia eu possa ser uma boa esposa, mãe, líder na Igreja e talvez uma missionária de tempo integral.”

O irmão de Ariana, Gerardo, sente



o mesmo. “Sinto-me grato pelo fato de o seminário ter-se tornado uma parte importante de minha vida”, diz ele. “Está me preparando para servir missão um dia. Aprendi nele sobre o plano de salvação que o Senhor preparou para mim. Cada aula a que assisto dá-me a esperança de que posso herdar o reino celestial e a certeza de que recebi o evangelho de Jesus Cristo.”

Gerardo às vezes fica muito cansado durante as aulas. Ele primeiro tem que levar o irmão caçula à escola e depois volta rapidamente para casa e busca a irmã para poderem ir ao seminário. Mas isso não é um problema para ele.

“Tudo isso é total novidade para mim, mas sinto-me muito feliz”, diz Gerardo. “Sei que

estou no caminho certo que vai me dar a oportunidade de voltar a ver meu Pai Celestial. O Espírito Santo me dá essa certeza. Só tenho que me esforçar e perseverar até o fim.”

Sem Necessidade de Ficar Nervoso

Para Walter A., o seminário, a princípio, foi um pouco assustador. “Eu estava nervoso na primeira vez que vim”, conta ele. “Mas quando entrei na sala, senti-me especial, porque percebi o amor que sentimos quando estudamos as escrituras. E quando saí, senti-me fortalecido, com felicidade no coração pelo que aprendi. Uma das maiores bênçãos que o Pai Celestial reservou para os jovens é o seminário.”

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias mudou minha vida”, diz Abel A., que está se preparando para servir missão. “Estou aprendendo sobre os ensinamentos dos profetas. Amo Joseph Smith. Ele foi valente ao levar a efeito a Restauração da Igreja, a despeito de todos os problemas que isso lhe causou. Quero ser valente como ele foi.”

Muitos jovens têm de fazer sacrifícios para frequentar o seminário. Nem sempre é fácil, mas para os jovens de

Puerto Francisco de Orellana, Equador, todo o esforço é válido.

“Quando penso em prosseguir com firmeza, como dizem as escrituras”, explica Abel, “acho que isso significa determinar nossas prioridades na vida. O seminário é uma delas. Assim como ele mudou minha vida, pode fazer o mesmo por outros jovens”.

Mesmo nos confins mais longínquos de uma selva do Equador, a Igreja de Jesus Cristo e seu programa de seminário para os jovens estão enriquecendo e mudando a vida daqueles que decidem permitir que isso aconteça. ■



O QUE VEM DEPOIS DO SEMINÁRIO?

A formatura do seminário não é o fim de seus estudos religiosos. Algo maravilhoso ainda está reservado para você.

David A. Edwards

Revistas da Igreja

No seminário você estuda as escrituras e provavelmente se reúne regularmente com outros de sua idade. Você se sente bem-vindo e pode sentir o Espírito. Então, quando tiver concluído o seminário, será que tudo isso chegou ao fim? De modo nenhum!

O programa do instituto da Igreja é o passo seguinte, e você vai adorar. Quer esteja indo para a faculdade ou não, você pode continuar a aprender sobre o evangelho, preparar-se para a missão e para um casamento no templo e compartilhar experiências pessoais com outros de sua idade.

Aqui estão as respostas para algumas perguntas básicas sobre o instituto. Há mais informações em institute.LDS.org.

O que é o instituto?

O instituto consiste em aulas de estudo do evangelho, incluindo aulas sobre as escrituras, sobre os ensinamentos dos profetas e sobre a preparação para a missão ou para o casamento no templo. Em alguns institutos você pode escolher um entre vários cursos.

Quem pode frequentar?

Todos os jovens adultos são vivamente incentivados a assistir às aulas do instituto. Qualquer pessoa



FATOS SOBRE O INSTITUTO

Número de alunos: mais de 350.000

Número de locais: mais de 2.500

Número de cursos disponíveis: 15 cursos básicos, além de vários outros cursos personalizados

Primeiro instituto: Moscow, Idaho, EUA (1926)

Primeiro instituto fora dos EUA e do Canadá: México (1959)

Propósito do instituto: Ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial.

— casada ou solteira — entre 18 e 30 anos de idade pode frequentar.

Onde posso encontrar o instituto?

Algumas áreas possuem prédios do instituto perto de colégios e universidades. Em outras regiões, as aulas são ministradas nas capelas da Igreja ou em outros lugares. Entre em contato com seu bispo ou presidente de ramo para saber a respeito do programa de instituto de sua área ou visite o site institute.LDS.org para encontrar um instituto perto de você.

Por que devo assistir às aulas do instituto?

Presidente Thomas S. Monson disse: “Faça da participação no instituto uma prioridade. (...) Pensem nisso. Vocês farão amizades, sentirão o espírito e terão a fé fortalecida. Prometo-lhes que se participarem do instituto e estudarem as escrituras diligentemente, seu poder de resistir à tentação e de receber orientação do Espírito Santo em tudo o que fizerem será aumentado” (institute.LDS.org, 21 de maio de 2009). ■



II Timóteo 3:16-17

O Apóstolo Paulo ensinou como as escrituras abençoam nossa vida.



Toda a Escritura

“Quando queremos falar com Deus, oramos; e quando queremos que Ele fale conosco, estudamos as escrituras;

pois Suas palavras são ditas por meio de Seus profetas. Ele então nos ensinará, se ouvirmos os sussurros do Espírito Santo.

Se não ouvirem a voz Dele lhes falar ultimamente, voltem-se com novos olhos e novos ouvidos às escrituras. Elas são nosso cabo salva-vidas.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “As Santas Escrituras: O Poder de Deus para Nossa Salvação”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 24.

Boas Obras

Que tipo de boas obras as escrituras o ajudam a preparar-se para realizar? Aqui estão algumas das mais óbvias. Você consegue pensar em outras? Escreva a respeito disso em seu diário.

- Servir como missionário de tempo integral
- Cumprir chamados na Igreja (tais como presidências de quórum e de classe)
- Ensinar o Evangelho
- Prestar testemunho
- Compartilhar o evangelho
- Responder a perguntas de amigos sobre a Igreja

Correção

A palavra grega originalmente usada na Bíblia significa no sentido literal “endireitar novamente”. As escrituras o ajudarão a manter-se digno e a seguir o caminho estreito e apertado (ver 2 Néfi 9:41).

16 Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;
17 Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

Redarguir

Redarguir— repreensão, reprimenda, admoestação ou correção, geralmente de modo bondoso.

Instruído

Instruído— educado, ensinado.



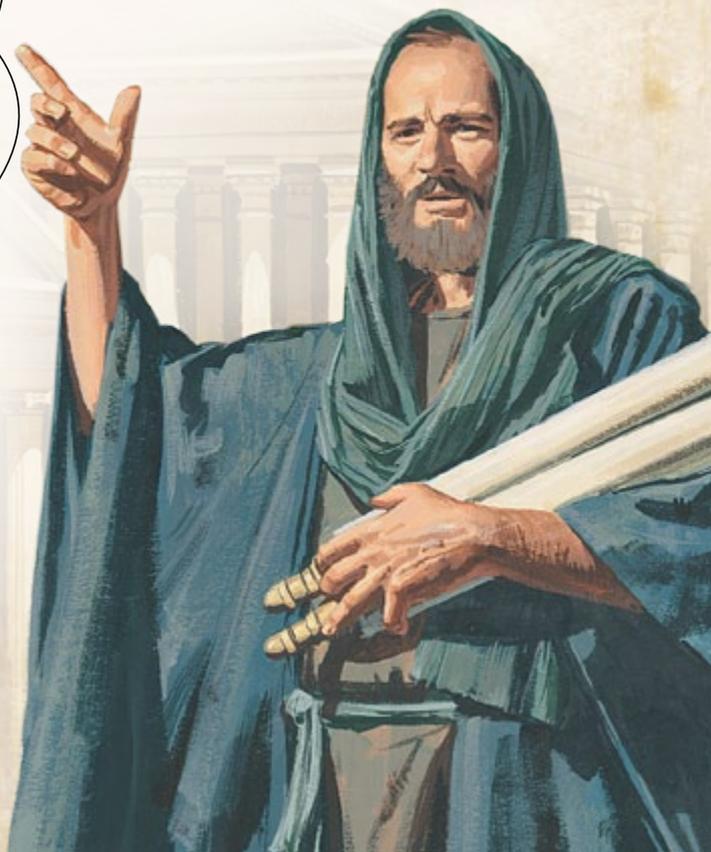
Doutrina

“A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica as atitudes e o comportamento. O estudo das doutrinas

do evangelho melhora o comportamento com mais rapidez do que um estudo sobre comportamento.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 79.

Nota do redator: Esta página não visa constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado das escrituras, apenas o ponto de partida para seu estudo pessoal.



NÃO CAIA

Previna grandes problemas futuros consertando pequenos problemas atuais.

Adam C. Olson
Revistas da Igreja

AVALIAÇÕES ESPIRITUAIS



“Precisamos realizar avaliações espirituais regulares em nós mesmos para determinar as áreas nas quais precisamos melhorar.”

Geralmente percebemos essas pequenas falhas com o auxílio do Santo Espírito. (...) Precisamos ouvir atentamente ao que nos for mostrado pelo Espírito, pelos líderes da Igreja, por entes queridos, colegas de trabalho e amigos.”

Elder Marcos A. Aidukaitis, dos Setenta, “Honesty in the Small Things”, *Ensign*, setembro de 2003, p. 30.

Andrei adorava aviões desde pequeno. Mas embora muitos tenham o sonho de voar, a cabeça de Andrei não está nas nuvens: seu interesse está nas porcas e parafusos. Esse rapaz de dezesseis anos da Romênia está estudando para ser mecânico de aviões.

Na Romênia os jovens podem escolher se vão frequentar uma escola do ensino médio para prepararem-se para a faculdade ou fazer uma escola técnica. Por causa da paixão de Andrei por aviões, foi fácil decidir que iria cursar a escola técnica de aviação.

Os mecânicos de aviões não consertam apenas aviões com defeitos. Uma de suas atividades mais importantes é a inspeção e a manutenção dos aviões para que não quebrem. Inspeccionam regularmente tudo num avião: dos propulsores à engrenagem de pouso e cada peça da aeronave.

“Pode ser complicado encontrar o pequeno problema que derrubaria um avião”, Andrei diz. “Mas encontrar esse problema é mais fácil do que tentar remontar o avião inteiro novamente.”

Um calendário regular de manutenção e o cumprimento inadiável deles são coisas muito importantes — tanto para os aviões quanto para os membros da Igreja — a fim de identificar e corrigir problemas antes que se

tornem um risco de vida, tanto em termos mecânicos quanto espirituais.

Manutenção Espiritual

Andrei mora em Bucareste, uma cidade de aproximadamente dois milhões de pessoas. Entretanto, a Igreja é relativamente nova na Romênia, e só há membros suficientes para formar dois ramos em Bucareste. Ele e sua família moram longe dos outros membros de seu ramo. Andrei sente a pressão do mundo a seu redor na escola e entre os amigos. Sabe como seria fácil cair — espiritualmente falando — se não estiver em dia com sua manutenção espiritual.

A vida pode ser agitada. Além do tempo que passa nos estudos, no futebol e no computador, Andrei também tem tempo para orar, jejuar, estudar as escrituras e cumprir suas responsabilidades como sacerdote. Também não deixa de “ir” ao seminário, que faz on-line por causa da distância.

Essas coisas fazem parte da manutenção espiritual regular que ajuda a identificar e a corrigir fraquezas antes que levem a um acidente de natureza espiritual com risco de vida.

“Há algumas coisas que você simplesmente tem de fazer regularmente — criando um hábito”, diz ele. “Você não pode deixar que a vida assuma o comando de tudo.”

Quedas Espirituais

Andrei aprendeu que se não fizermos nossa avaliação espiritual regularmente, certas forças como o estresse ou a pressão dos colegas podem sobrepujar nossa resistência à tentação. Quando isso acontece, não demora muito para perdermos nossa direção, nosso controle e, por fim, nosso poder espiritual.

Assim como um avião sem força perderá altitude, quando pecamos, perdemos força espiritual e altitude, afastando-nos do céu e rumando, cedo ou tarde, para uma queda espiritual.

Embora seja possível para a Expição do Salvador reerguer-nos depois de termos caído, é muito melhor confiar em Seu poder de ajudar-nos a consertar o problema enquanto for pequeno — antes que cause uma catástrofe espiritual.

O Perigo de Adiar

A ideia de adiar a manutenção mecânica de um avião nunca passou pela mente de Andrei. Adiar não é uma opção. “Há leis para isso”, explica ele. Mas se *por acaso* deixasse de fazer a manutenção — apenas uma vez — ele admite que “provavelmente nada aconteceria”.

Talvez o maior problema em adiar não seja que o avião cairá de imediato, mas justamente o fato de que



ele não cairá de repente. “Se nada ruim acontece quando adio hoje, é mais fácil ser tentado a adiar amanhã”, diz ele.

Quando a manutenção é constantemente adiada, as forças e as pressões exercidas sobre o avião — ou sobre nós — farão com que algo falhe mais cedo ou mais tarde. “Inevitavelmente cairemos”, conclui ele.

É por isso que Deus também nos deixou mandamentos a respeito da manutenção espiritual. “[Reunir-se na Igreja] *com frequência*” (3 Néfi 18:22; grifo do autor). Orar *sempre* (ver

3 Néfi 18:19). Examinar as escrituras *diligentemente* (ver 3 Néfi 23:1–5).

“Que a virtude adorne teus pensamentos *incessantemente*” (D&C 121:45; grifo do autor). Visitar o templo *regularmente*.¹

O cumprimento dessas leis e uma manutenção espiritual regular nos permitirão voar bem.

“Um avião é feito para sair do chão, para deixar o mundo”, Andrei diz.

“É isso que o Pai Celestial quer para nós. Com manutenção regular, chegaremos em segurança aonde queremos chegar — de volta ao céu.” ■

NOTA

1. Ver Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 92.

“Examinai-vos a vós mesmos, se permanecéis na fé” (II Coríntios 13:5).

LISTA DE VERIFICAÇÃO DA MANUTENÇÃO ESPIRITUAL

Os mecânicos de aviões geralmente têm uma lista de itens que precisam inspecionar regularmente. Os líderes da Igreja recomendaram que façamos nossas próprias avaliações espirituais regulares.¹

Aqui estão algumas perguntas que podem ajudá-lo a examinar sua saúde espiritual de tempos em tempos. Se você tiver dúvidas sobre qualquer uma de suas respostas, converse com seus pais ou com o bispo ou presidente de ramo.

- Oro regularmente e com sinceridade?
- Banqueteio-me com a palavra de Deus contida nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas vivos?
- Santifico o dia do Senhor e frequento as reuniões da Igreja regularmente?
- Faço jejum e pago meu dízimo e ofertas de boa vontade?
- Estou disposto a perdoar aos outros?
- Procuo frequentemente meios de servir aos outros?
- Lembro-me sempre do Salvador e sigo Seu exemplo?
- Mantenho meus pensamentos e linguajar puros?
- Sou honesto em todas as coisas?
- Guardo a Palavra de Sabedoria?

NOTA

1. Ver Joseph B. Wirthlin, “True to the Truth”, *Ensign*, maio de 1997, p. 17.

ENTRE NAS ESCRITURAS

Deixe que o seminário transforme você.

(Ver 1 Néfi 19:23).



Hora da Conversa

“Honrarei meus pais e farei minha parte para fortalecer minha família” (Meus Padrões do Evangelho).

Hilary Watkins Lemon

Inspirado numa história verdadeira

“**M**uito bem, pessoal. É a hora da conversa”, chamou a mãe.

Júlia estivera esperando pela hora da conversa durante todo o dia. Toda noite, Júlia e seus dois irmãos menores, Bruno e Lucas, reuniam-se na sala de estar com a mãe e o pai para conversarem sobre o que estava acontecendo em sua vida.

Naquela noite, o pai de Júlia disse que a ajudaria a treinar sua fala para os anúncios da manhã. Ler os anúncios da manhã era um privilégio especial na escola de Júlia. No dia seguinte, Júlia tocava uma pequena parte de sua canção favorita nos alto-falantes de sua escola e usaria o microfone para anunciar as atividades do dia e o cardápio do almoço.

Júlia correu para a sala de estar, animada para ensaiar sua fala.

“Aí está nossa famosa apresentadora!” Disse o pai de Júlia quando ela pulou para o sofá, ao lado dele. “Como se sente para amanhã?”

“Estou animada, mas um pouco nervosa. Estou com medo de errar alguma coisa na frente de toda a escola”, disse Júlia.

“É por isso que treinamos”, disse seu pai. “Vá em frente e leia todo o seu texto, e apontarei os trechos em que você pode melhorar.”

“Obrigada, pai”, disse Júlia.

Ela e o pai repassaram o texto tantas vezes que Júlia até perdeu a conta. Então Júlia ficou de pé e apresentou seu texto uma última vez para a família. A mãe e o pai aplaudiram. Bruno a cumprimentou com a mão espalmada, e Lucas sorriu e bateu palmas.

Júlia foi dormir feliz e confiante. No dia seguinte tudo ocorreu

sem problemas. Mesmo estando nervosa, Júlia sorriu quando ouviu sua música tocar nos alto-falantes da escola. Ela estava feliz por ter praticado o texto com o pai e o leu devagar e de modo claro, sem nenhum erro.

“Você se saiu muito bem”, disse a Sra. Marta, a diretora-assistente.

Ao final do dia escolar, Júlia esperava na fila do ônibus. Um garoto mais velho virou-se e perguntou: “Foi você a menina que leu os anúncios hoje?”

Júlia sorriu. “Foi, sim”, disse ela.

“Por que você escolheu aquela música?” perguntou o menino. “Era uma música idiota. Você estragou



totalmente os anúncios da manhã.” Então, ele a chamou de um nome feio e riu com seus amigos.

Júlia sentou-se sozinha no banco da frente do ônibus. Estava sentindo um aperto no estômago.

Quando Júlia chegou em casa, encontrou a mãe brincando com Lucas.

“Mãe, sei que ainda não é a hora da conversa, mas estava pensando se poderíamos conversar agora”, disse Júlia.

“Claro, Júlia”, disse a mãe. “O que aconteceu? Aconteceu algo de errado nos anúncios da manhã?”

“Não”, respondeu Júlia. “Tudo estava perfeito. Pelo menos foi o que pensei, até que um garoto me disse que escolhi uma música idiota. Ele também me chamou de um nome bem feio.”

A mãe de Júlia deu um tapinha no chão ao lado dela. Júlia caminhou até lá e sentou-se. A mãe deu-lhe um grande abraço. Júlia e a mãe conversaram sobre tudo o que havia acontecido naquele dia, inclusive sobre o elogio da Sra. Marta.

“Sinto muito por aquele garoto e os amigos dele terem sido rudes com você”, disse a mãe de Júlia. “Mas parece que outras pessoas que você respeita, como a Sra. Marta, ficaram muito satisfeitas com sua leitura dos anúncios. Seu pai e eu estamos muito orgulhosos de você. Você se esforçou bastante e foi recompensada!”

Júlia abraçou a mãe novamente. “Obrigada, mãe”, disse ela. “Sinto-me bem melhor.” Júlia estava feliz por saber que qualquer hora podia ser a hora de conversar. ■



“**N**ada é mais importante no relacionamento entre os membros da família do que a comunicação aberta e honesta.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Como Chama Inextinguível”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 103.





CONVERSAR UNS COM OS OUTROS

Aqui estão algumas sugestões para fazer sua própria “hora da conversa” com sua família:

- Peça a seus pais que reservem alguns minutos todos os dias para

poderem conversar em família. Pode ser durante uma refeição ou a uma certa hora do dia.

- Certifique-se de que todos tenham sua vez de falar e

de ouvir. Inclua todos!

- Respeite as opiniões dos membros de sua família. Certifique-se de que todos sintam que o que cada um vai dizer é importante.

JOGOS DE CONVERSAÇÃO

Precisa de algumas ideias para a hora da conversa? Tente estes jogos:

Jogar o saquinho de feijões: Se sua família é grande ou tem dificuldade na hora de revezarem-se, use um saquinho de feijões para mostrar de quem é a vez de falar. Depois que a pessoa que estiver com o saquinho terminar o que queria dizer, jogue o saquinho de feijões para outro membro da família, para que tenha sua vez de falar.

Entrevistador: Separem-se em duplas e revezem-se entrevistando um ao outro. Pense em algumas perguntas para fazer a seu parceiro e faça as perguntas a ele. Você pode até usar um microfone de verdade ou um gravador para suas entrevistas.

O que Você Faria? Revezem-se fazendo a seus familiares várias perguntas que comecem com “O que você faria ... ?” Alguns exemplos são “O que você faria se ficasse perdido?” e “O que você faria se pudesse ir para qualquer lugar do mundo?”

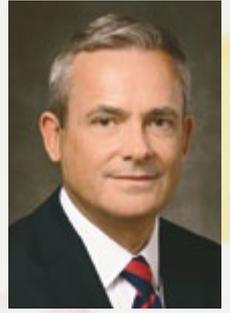


AJUDA PARA OS PAIS: TEMPO EM PARTICULAR

Assim como é divertido conversar em família, também é importante para os pais e os filhos passarem um tempo juntos em particular. Aproveite momentos durante o dia para conversar com seus filhos individualmente. Convide um filho de cada vez para ajudá-lo a cumprir uma tarefa doméstica, acompanhá-lo numa caminhada ou conversar em seu quarto por alguns minutos. Alguns breves momentos podem levar a conversas mais significativas.



Ele Rompeu as **LIGADURAS DA MORTE**



Élder Patrick Kearon
Dos Setenta

“Eles têm vida eterna por meio de Cristo, que rompeu as ligaduras da morte” (Mosias 15:23).

Certa noite, quando nossos filhos eram pequenos, estávamos lendo as escrituras em família. Estávamos lendo a respeito do Salvador e comentamos que Ele nunca cometeu nenhum erro.

Mais tarde, naquela noite, minha mulher pôs nossa filha de três anos, Susie, para dormir. Susie olhou para a mãe e disse: “Mamãe, Jesus cometeu, sim, um erro”.

“Como assim?” perguntou a mãe.

“Ele quebrou uma coisa”, respondeu Susie.

Um tanto intrigada, a mãe perguntou: “O que Ele quebrou?”

“Jesus quebrou as ligaduras da morte”, Susie respondeu.

Minha mulher lembrou-se de que ela e Susie tinham cantado várias vezes a música da Primária “Em um Dia Primaveril”, e Susie tinha aprendido o significado da letra: “Em um dia primaveril, Cristo ressurgiu. [Quebrou as ligaduras da morte], reviveu, da tumba então saiu.”¹ A mãe de Susie explicou que quebrar ou romper as ligaduras da morte

significava que Jesus ressuscitou para que todos pudessem viver de novo depois de morrer.

Aquela conversa deu à minha mulher e a mim várias oportunidades de ensinar a nossas filhas, Lizzie, Susie e Emma, o que a Expição realmente significa para cada um de nós. Susie tinha razão: Jesus realmente “quebrou” as ligaduras da morte. Mas isso não foi um erro. Foi a maior dádiva que Ele poderia nos conceder! (Ver Doutrina e Convênios 14:7.)

O Salvador morreu e ressuscitou para que pudessemos viver novamente com o Pai Celestial e nossa família, de acordo com nossa retidão. Se formos dignos, poderemos desfrutar as bênçãos da imortalidade e vida eterna um dia. Sou grato por Jesus ter “quebrado” algo: as ligaduras da morte! ■

NOTA

1. “Em um Dia Primaveril”, *Músicas para Crianças*, p. 57.



Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

JESUS CRISTO

Me Ensina a Escolher o que É Certo

Para Tanner, a Páscoa não seria a mesma, este ano. Seu avô tinha falecido, e Tanner estava triste porque nunca mais poderia passar essa época especial com ele novamente.

Mas durante a Primária, Tanner lembrou que a razão de comemorarmos a Páscoa é porque Jesus vive! Quando Ele

ressuscitou, Seu espírito foi reunido para sempre com Seu corpo, para nunca mais sofrer a morte. Tanner aprendeu que, por Jesus ter ressuscitado, todos poderiam ressuscitar um dia, inclusive seu avô!

Uma música de Páscoa encheu Tanner de felicidade ao cantar: “Ressuscitou o Salvador, Venceu a morte, vive outra vez”.¹ Tanner quis

compartilhar essas boas novas com todo mundo. Decidiu que, antes da Páscoa, colocaria na entrada das casas de seus vizinhos buquês de flores de primavera com escrituras a respeito da Ressurreição de Jesus. Pensou nos sorrisos no rosto deles quando encontrassem esse presente na manhã de Páscoa. ■

NOTA

1. “Ressuscitou o Salvador”, *Músicas para Crianças*, p. 44.



Música e Escritura

- João 13:15
- Música de sua escolha sobre Jesus Cristo
- Músicas sugeridas de *Músicas para Crianças*: “Ressuscitou o Salvador”, p. 44, “Jesus da Morte Ressurgiu?”, p. 45, “Pra Que Possamos Reviver”, *A Liahona*, abril de 2005, p. A13, “Hosana ao Senhor”, *A Liahona*, abril de 2003, pp. 8–9.

Atividade do CTR

Onde no Mundo?

Depois de ressuscitar, Jesus Cristo visitou pessoas não só em Jerusalém, mas também os justos que viviam nas Américas. Em família, faça uma linha ligando cada figura ao lugar (Jerusalém ou as Américas) onde isso aconteceu. Revezem-se ao ler as escrituras para aprenderem mais sobre o que aconteceu em cada figura.



Jesus abençoa as crianças
3 Néfi 17:11–25



Jesus aparece para Maria Madalena
João 20:14–18



Jesus ensina nas Américas
3 Néfi 11:8–11



Jesus ascende aos céus
Atos 1:9–11



Jesus aparece aos justos
3 Néfi 11:1–8



Jesus mostra Suas feridas a Seus Apóstolos
Lucas 24:36–40



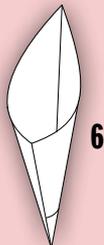
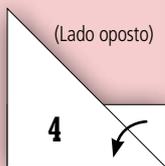
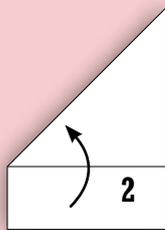
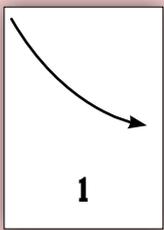
Jesus pede os registros nefitas
3 Néfi 23:7–13



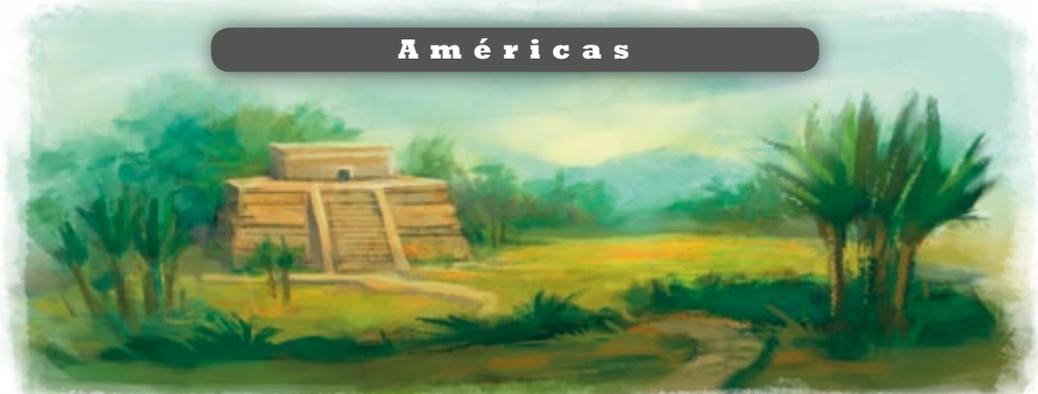
Jesus aparece a Seus Apóstolos
Mateus 28:16–20

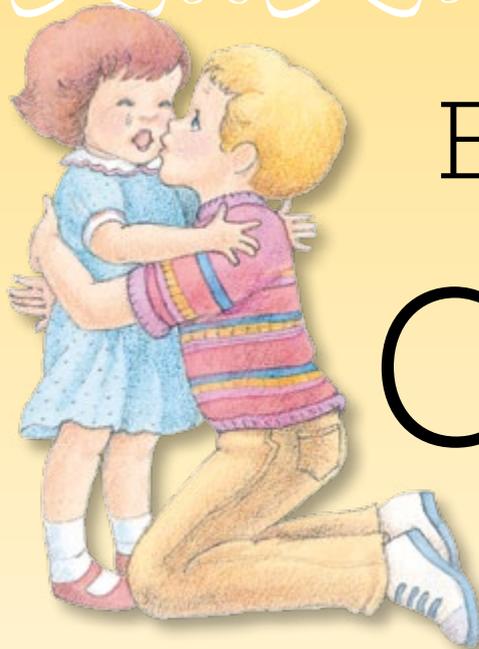
Só Você

Você pode fazer seus próprios buquês de Páscoa, tal como o Tanner. Use um pedaço retangular de papel branco e colorido e siga os passos abaixo. Encha o cone com pequenas flores ou doces para surpreender um amigo ou membro da família!



Américas





Eu Quero Ser Como Cristo

Simplificado

Com devoção ♩ = 104-116

Letra e música de Janice Kapp Perry

1. Eu que - ro ser co - mo - Cris - to, Se - guin - do Seus
 (2. Eu) que - ro vi - ver ser - vin - do, Meu pró - xi - mo

pas - sos vou; Eu que - ro a - mar a
 que - ro a - mar; Es - pe - ro o di - a

to - dos, tal co - mo E - le sem - pre a - mou. Às
 lin - do em que meu Je - sus vol - tar. Eu

© 1980 Janice Kapp Perry. Esta música pode ser copiada para uso na Igreja e no lar, não para fins comerciais. Essa informação deverá constar de todas as cópias.

ve - zes, eu fi - co ten - ta - do a fa - zer U - ma coi - sa er -
 ten - to lem - brar as li - ções que dei - xou, E_o Es - pí - ri - to

ra - da, mas a mi - nha cons - ci_ên - cia diz: "A - me a seu pró - xi - mo
 San - to en - tra em meu pen - sa - men - to e diz:

co - mo Je - sus A - ma vo - cê e seus pas - sos con -

duz. Gen - til e bon - do - so vo - cê de - ve ser E_o e -

xem - plo de Cris - to a - pren - der". 1. _____ 2. Eu der". _____

Irmãs no Nome e na Fé

Heather Wrigley

Revistas da Igreja

Maria e Diana D. não são apenas irmãs; são também grandes amigas. Diana tem dez anos de idade, e Maria fez doze em agosto. Elas vivem na Romênia, onde há aproximadamente 3.000 membros da Igreja. Elas mantêm forte sua fé em Jesus Cristo indo à Igreja, lendo as escrituras e orando.

“Na Igreja aprendi que preciso ter fé em Deus”, diz Maria. Um dia ela tinha uma prova, então orou ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo pedindo ajuda. Ao tirar uma boa nota, sentiu que o Pai Celestial a tinha ajudado.

Diana diz que o Livro de Mórmon a ajuda a ter fé. “Todo dia em que leio o Livro de Mórmon, tenho um bom dia”, diz ela. Sua história favorita das escrituras é a história de Joseph Smith. “Ele orou, e Deus e Jesus Cristo o ajudaram”, diz ela. ■



CHOCOLATE

A sobremesa favorita das duas irmãs é chocolate. Maria gosta de brownies, e Diana gosta de bolo de chocolate.

MÚSICA FAVORITA

Tanto Maria quanto Diana tocam piano. A música favorita de Maria é "Amá-Vos Uns aos Outros". Esse hino fala sobre o mandamento que Jesus nos deu de amar as outras pessoas. Diana consegue tocá-lo quase perfeitamente, mas o final é a parte mais difícil, diz ela.

**EU GOSTO DE VER O TEMPLO**

Tanto Maria quanto Diana querem se casar no templo um dia. Elas moram no Distrito do Templo de Kiev Ucrânia.

Quando tiver mais idade, Diana irá ao Templo de Kiev Ucrânia para fazer batismos pelos mortos. Maria já tem idade suficiente para ir. O templo fica a cerca de 800 quilômetros de distância.

A FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR

Maria e Diana amam seus pais. "Mamãe nos faz sentir que melhoramos, quando estamos doentes", Maria diz. "Papai nos leva à escola", conta Diana.

HINOS

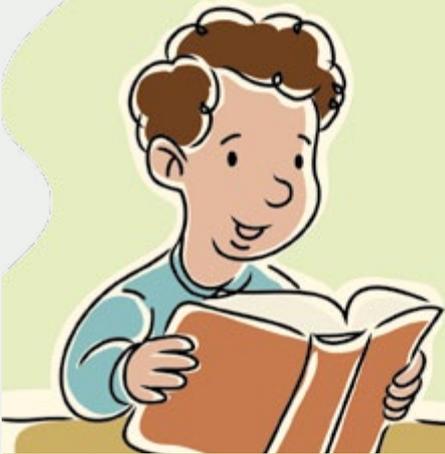
O hino favorito de Diana é "Lá na Judeia, Onde Cristo Nasceu", que fala do nascimento de Jesus Cristo. Os membros da Romênia usam o hinário verde da Igreja. "Imnuri" significa "hinos" em romeno.





O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, expõe algumas ideias sobre o assunto.

O que posso fazer para seguir o plano que o PAI CELESTIAL tem para mim?



Aprenda sobre o grande plano de felicidade estudando as escrituras.



Ouçã a voz dos profetas antigos e modernos.



Obedeça aos sentimentos internos que vêm dos sussurros do Espírito Santo.



Quando necessário, procure conselho e orientação de seus pais e líderes do sacerdócio.

Extraído de "The Joy of Living the Great Plan of Happiness" [A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade], Ensign, novembro de 1996, p. 75.

MEUS PADRÕES DO EVANGELHO

Seguirei o plano do Pai Celestial para mim.

Lembrarei do meu convênio batismal e ouvirei o Espírito Santo.

Escolherei o que é certo.

Sei que posso me arrepender quando cometer um erro.

Serei honesto com o Pai Celestial, com as outras pessoas e comigo mesmo.

Usarei o nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo
com reverência. Não direi palavrões.

No Dia do Senhor farei coisas que ajudem a me
sentir mais perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Honrarei meus pais e farei minha parte para fortalecer minha família.

Manterei o corpo e a mente sagrados e puros e não
comerei nem beberei coisas que sejam prejudiciais a mim.

Irei vestir-me com recato para demonstrar respeito
pelo Pai Celestial e por mim mesmo.

Lerei e assistirei apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial.

Ouvirei somente músicas que sejam agradáveis ao Pai Celestial.

Procurarei ter bons amigos e tratar os outros com gentileza.

Viverei agora de modo a ser digno de ir ao templo
e de fazer a minha parte para ter uma família eterna.

SOU UM FILHO DE DEUS

Sei que o Pai Celestial me ama, e eu O amo.

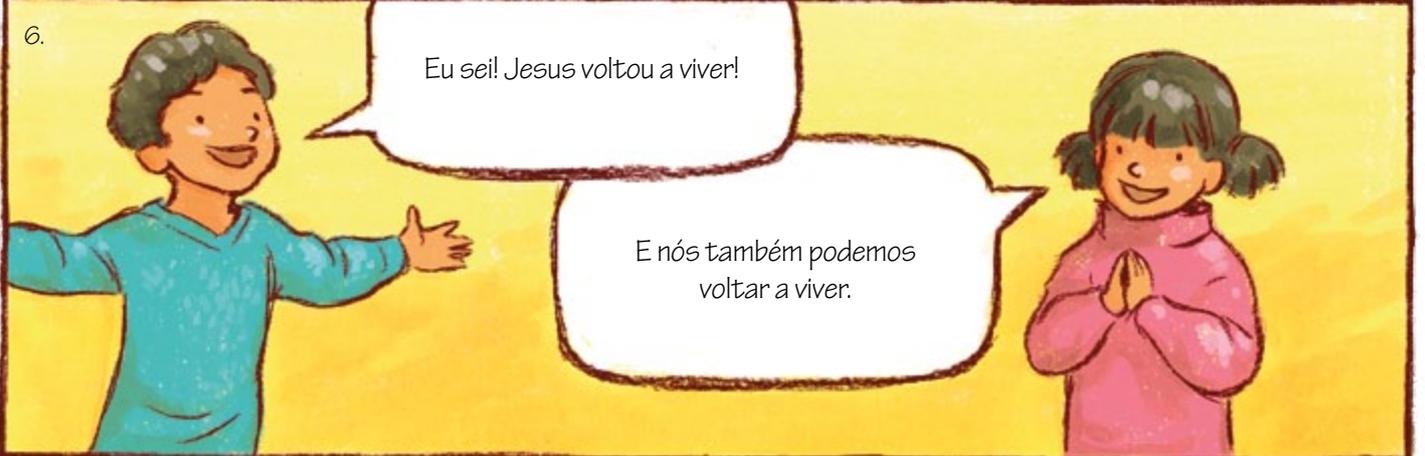
Posso orar ao Pai Celestial a qualquer hora, em qualquer lugar.

Esforço-me para lembrar-me de Cristo e segui-Lo.

Ver a Alegria da Páscoa

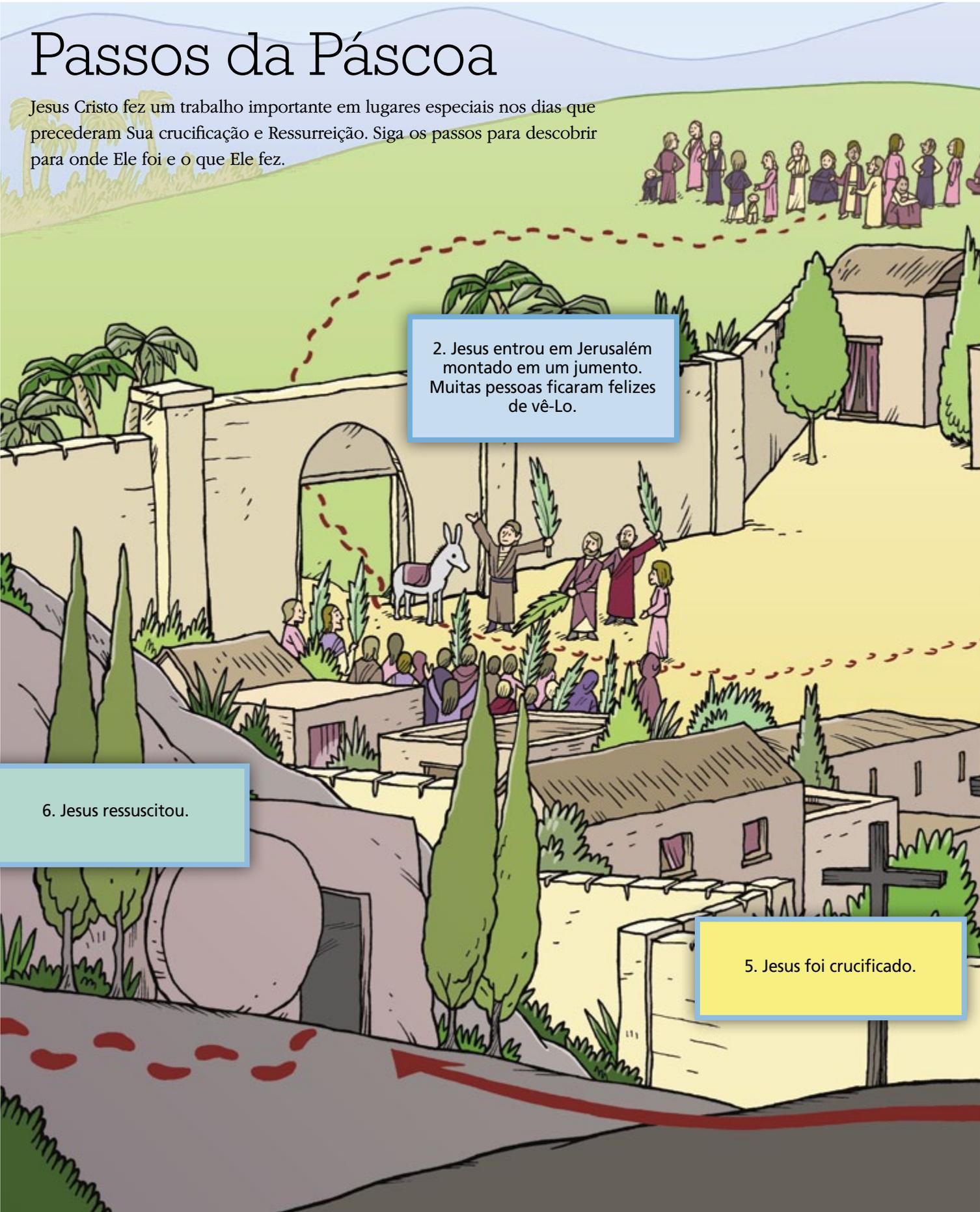
Inspirado numa história verídica





Passos da Páscoa

Jesus Cristo fez um trabalho importante em lugares especiais nos dias que precederam Sua crucificação e Ressurreição. Siga os passos para descobrir para onde Ele foi e o que Ele fez.



2. Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumento. Muitas pessoas ficaram felizes de vê-Lo.

6. Jesus ressuscitou.

5. Jesus foi crucificado.

1. Jesus ensinou as pessoas num monte chamado o Monte das Oliveiras.

3. Jesus curou os doentes no templo.

4. No Jardim do Getsêmani, Jesus orou ao Pai Celestial e sofreu por nossos pecados.

Treinamento Mundial de Liderança Destaca o Caminho para o Crescimento Real

Heather Whittle Wrigley

Notícias e Acontecimentos da Igreja

Na Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, em 11 de fevereiro de 2012, os líderes da Igreja explicaram o significado de “crescimento real” e como adquiri-lo.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, e membros do Quórum dos Doze Apóstolos, a Presidência dos Setenta e as presidências das auxiliares da Igreja participaram das instruções ministradas aos líderes da Igreja no mundo todo.

“Em termos de Igreja, *crescimento* pode ser definido como ‘membros novos’. (...) *Crescimento real*, contudo, define-se como ‘crescimento do número de membros ativos’”, explicou o Presidente Uchtdorf.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, acrescentou: “O crescimento ocorre quando a conversão ao evangelho ao longo da vida resulta em aumento de fidelidade em cada pessoa e em cada família”.

Esse aumento de fidelidade inclui coisas que não podem ser medidas facilmente, como: oração diária, estudo diário das escrituras, noite familiar, amor no lar e experiências pessoais com a Expição, disse o Presidente Uchtdorf.

“Com demasiada frequência, complicamos a beleza e a simplicidade do evangelho de Jesus Cristo com listas intermináveis de meticulosas expectativas”, disse ele. “Porém, ao centralizarmos o foco no ‘porquê’ do evangelho, grande parte da confusão se dissipa.”

Grande parte da transmissão focalizou doutrinas e princípios essenciais, que respondem às perguntas que começam com ‘por que’.

“Questões adequadas do tipo ‘por que’ levam a decisões adequadas quanto a ‘quem’, ‘o que’, ‘quando’, ‘onde’, ‘como’ e ‘por que’”, disse o Presidente Uchtdorf.

O Casamento e a Família no Plano do Criador

“A Igreja é composta de famílias”, disse o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. “As alas e estacas são meramente circunstanciais. É quando falamos de famílias que vemos o crescimento real na Igreja.”

Ele afirmou que todo marido e pai deveria ser portador e fazer uso do sacerdócio em seu lar, presidindo sobre sua família em retidão. Da mesma forma, os líderes do sacerdócio deveriam liderar com dignidade. Embora os ofícios no sacerdócio variem, todo digno portador do sacerdócio possui exatamente tanto sacerdócio quanto outro portador (ver D&C 1:20).

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, reforçou que o marido e a mulher, o pai e a mãe, devem edificar um relacionamento de amor, arrependimento e oração para terem êxito no fortalecimento e na proteção da família, que “é essencial para o plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos” (“A Família — Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

“Por três vezes, nas escrituras sagradas, é dado um aviso de que a Terra inteira seria completamente destruída no retorno do Senhor, a não ser que algumas condições específicas fossem cumpridas”, ele disse. “A cada vez, esse aviso se refere à condição da família humana sem as ordenanças seladoras do templo. Sem essas ordenanças de exaltação, a glória de Deus não pode ser completa.”

Para que essa meta final seja atingida — vida eterna e exaltação para todos os filhos de Deus — é preciso que ocorra o crescimento real em nosso lar, nas alas e nos ramos, e na Igreja como um todo.



Aplicação do Evangelho

O crescimento real e a conversão real decorrem da aplicação do evangelho na vida diária. Durante uma sessão de perguntas e respostas, o Élder L. Tom Perry e o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicaram que a aplicação máxima do evangelho é fazer e cumprir os convênios do templo. A obediência aos convênios, disse o Élder Christofferson, pode transformar o homem natural em santo, com o passar do tempo.

Estender a mão para ajudar o próximo é outro importante aspecto da aplicação do evangelho. Os membros são responsáveis individualmente e como Igreja por estender a mão e resgatar os que têm necessidades materiais e espirituais, disseram os líderes.

Não devemos hesitar em juntar esforços com outras religiões e organizações de serviço comunitário para cuidar dos pobres e necessitados, disse o Élder Christofferson. Os líderes do sacerdócio devem assumir a liderança dessa ação conjunta, mas os membros e os missionários também devem dar apoio a essa função.

Um painel de debate enfatizou o foco no ministério às famílias, no fortalecimento dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e na edificação da fé e do testemunho entre os jovens. O Élder Ballard e o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, também participaram, ao lado do Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta; Elaine S. Dalton, presidente

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, fala durante o painel de debates realizado como parte da Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de fevereiro de 2012.

Durante a Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “A primeira coisa que precisamos fazer é entender. A segunda é colocar nosso entendimento em ação. (...) Há pouco proveito em ouvir a palavra de Deus, se não aplicarmos o que ouvimos à nossa vida”.

Ele convidou os líderes da Igreja a fazerem três coisas depois da transmissão da liderança e, em todas as áreas de atuação de seu chamado, obter o máximo proveito das instruções dadas pelos líderes da Igreja:

1. Individualmente e em conselho, considerar, em espírito de oração, as instruções recebidas e descobrir o “porquê” de seu serviço e ministério.
2. Depois de ponderar e debater, determinar algumas ações específicas que você vai se comprometer a implementar. As ações devem ser ajustadas às circunstâncias e necessidades de cada organização, ala, estaca, família ou pessoa.
3. Assim que tiver feito tal comprometimento, acompanhar as ações dentro do âmbito de suas responsabilidades e chamados em cada uma de suas reuniões de conselho.

geral das Moças, e Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária.

O Élder Rasband disse que todo líder precisa se envolver no processo de reativação plena dos membros menos ativos, e o Élder Andersen enfatizou que os jovens precisam se envolver mais na reativação e no fortalecimento de outros jovens.

Como Atingir o Crescimento Real

O crescimento real ocorre quando aplicamos os princípios do evangelho em nossa vida diária, ressaltou o Presidente Uchtdorf.

“Ao examinarem estes tópicos, perguntem-se a respeito do ‘porquê’ de seu serviço e ministério e o respectivo ‘por isso’ de suas responsabilidades como pessoa e como conselheiro”, disse ele.

Saiba Mais

Você pode ver, ouvir, imprimir e baixar os materiais da transmissão em diversos idiomas. Basta acessar o site LDS.org/study/other-addresses e clicar em **Worldwide Leadership Training**. ■

Solicitação de Artigos

A revista *A Liahona* está interessada em conhecer suas tradições natalinas:

- Como a sua família celebra as festas natalinas?
- Que tradições são comuns em sua cultura?
- Que tradições você já criou para que sua família e você se aproximassem mais do Salvador?
- Que experiências memoráveis do Natal — particularmente aquelas relacionadas a tradições — você poderia relatar-nos?

Envie suas lembranças e ideias para *A Liahona* até o dia 1º de junho de 2012, no endereço liahona@LDSchurch.org. ■

BibleVideos.LDS.org — Um Presente para o Mundo

Durante o Devocional de Natal da Primeira Presidência, em dezembro de 2011, os líderes da Igreja apresentaram o site de Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo como um “presente” para o mundo.

O site BibleVideos.LDS.org é uma coleção de vídeos curtos que descrevem cenas da vida de Cristo, desde o anúncio feito pelo anjo sobre o nascimento até a Ressurreição do Salvador.

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, anunciou o site durante o devocional.

“Como as escrituras que esses breves vídeos retratam, eles podem trazer serenidade para vocês”, disse ele. “Sua fé e o Espírito Santo criarão a emoção que esses eventos, que mudaram o mundo, merecem.”

O material para os vídeos é obtido a partir de cenas filmadas no campus do novo Estúdio de Filmagens SUD Sul em Goshen, Utah, onde as gravações do Projeto da Biblioteca de Escrituras do Novo Testamento tiveram início, em agosto de 2011.

O projeto produzirá mais de 100 vídeos curtos retratando a vida de Cristo, extraídos diretamente do texto da Bíblia, Versão do Rei Jaime.

O site pode ser acessado por dispositivos portáteis e está disponível em inglês (BibleVideos.LDS.org), em espanhol (videosdelabiblia.org) e em português (videosdabiblia.org). Um aplicativo grátis para iPad, também disponível, oferece uma nova maneira de ter contato com as histórias da Bíblia por meio da visão, do som e do toque. ■



Prevê-se que, ao final, aproximadamente cem vídeos descrevendo cenas da vida de Cristo do Novo Testamento estarão disponíveis no site de Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo.

O Élder Christofferson e o Élder Jensen Treinam Membros na Argentina

No sábado, 12 de novembro de 2011, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Jay E. Jensen, da Presidência dos Setenta, falaram a jovens, jovens adultos, líderes do sacerdócio, missionários e membros em Salta, Argentina.

Também estiveram presentes o Élder Mervyn B. Arnold, Presidente da Área América do Sul Sul; sua esposa, Devonna, e o Élder Ruben Spitale, Setenta de Área. A esposa do Élder Christofferson, Kathy, e a esposa do Élder Jensen, Lona, também compareceram.

Aproximadamente 1.300 jovens e pais participaram do serão onde os oradores foram o Élder Christofferson e o Élder Jensen. Outros 10.000 membros em 70 sedes de estaca em toda a Argentina assistiram à transmissão.

O Élder Jensen, que serviu anteriormente como Presidente da Área América do Sul Sul, disse: “Se vocês não se lembrarem de nada que eu disse, peço-lhes que se lembrem da frase de um profeta, o Presidente Thomas S. Monson, que eu lhes testifico ser um verdadeiro profeta de Deus. Esta é a frase: ‘As decisões determinam o destino’”.

Temos o arbítrio, que é a capacidade e o privilégio de tomar decisões, disse o Élder Jensen, e com

essas decisões nós escolhemos o nosso destino.

Ele contou a história de um amigo que certa noite escolheu beber e dirigir e provocou um acidente que matou duas pessoas. Em contrapartida, contou a própria história e de sua esposa, que escolheram adiar o casamento para que ele pudesse servir uma missão quando jovem.

“Depois [do meu retorno], nós nos casamos no templo. Fizemos convênios que temos renovado em toda nossa vida, a cada semana. Nós tomamos a decisão que determinou nosso destino”, afirmou.

A irmã Christofferson falou em seguida, prestando testemunho sobre as bênçãos de cumprir os convênios, e o Élder Christofferson foi o último orador da reunião.

“A única coisa da qual vocês verdadeiramente precisam é ter amor e fé”, disse o Élder Christofferson. “É a fé que nos ajuda em nosso casamento, nossa família, nossa profissão e nosso emprego.”

Ele enfatizou que os mandamentos dão direção a nossa vida e nos ajudam a obter o que realmente importa.

Depois, ele aconselhou tanto os jovens quanto seus pais a se comprometerem a seguir o conselho encontrado no folheto *Para o Vigor da Juventude*.

IMAGEM: JAMES DALRYMPLE



“Isso contribuirá grandemente para fortalecer seus filhos, mesmo quando eles se sentirem sozinhos, sabendo que seus pais seguem esses mesmos princípios”, disse ele.

O Élder Christofferson concluiu seu discurso com uma expressão de amor pelos membros na Argentina, onde ele serviu missão há quase cinco décadas.

Enquanto ainda estavam em Salta, o Élder Christofferson e o Élder Jensen também se reuniram com os missionários locais e com os jovens adultos solteiros, a quem eles estenderam o amor da Primeira Presidência.

Para ler mais sobre o ministério dos Apóstolos modernos, visite As Palavras dos Profetas e Apóstolos de Hoje, no site LDS.org. ■

O Élder Christofferson e o Élder Jensen falaram aos missionários da Missão Argentina Resistência, em novembro de 2011.



O Templo de Quetzaltenango Guatemala, dedicado em 11 de dezembro de 2011 pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf, é o 136º templo da Igreja.

A Dedicção do Templo de Quetzaltenango Guatemala

O Templo de Quetzaltenango Guatemala foi dedicado no domingo, 11 de dezembro de 2011, em três sessões, pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. As sessões dedicatórias foram transmitidas às congregações da Igreja reunidas no distrito do templo.

“Que templo maravilhoso”, disse o Presidente Uchtdorf na celebração cultural do sábado, na qual jovens dançarinos das unidades da área dançaram, cantaram e apresentaram um espetáculo sobre a história e a cultura local. “Ele possui um brilho refulgente como uma joia, e é uma joia para esta área e para este país.”

O Templo de Quetzaltenango Guatemala é o 136º templo da Igreja no mundo e o quinto na América Central. Esse templo servirá a aproximadamente 60.000 santos dos últimos dias.

Abertura de Terra para o Sétimo Templo no Brasil

Em 15 de novembro de 2011, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiu a cerimônia de abertura de terra para o Templo de Fortaleza Brasil, o sétimo templo da Igreja no país.

“Este templo será uma fonte de esperança, de luz e de fé em Deus para todos os que vierem aqui e caminharem neste terreno”, prometeu o Élder Bednar. “Esta cidade sempre será melhor e diferente, graças ao templo que será construído aqui.”

O templo será construído na Avenida Santos Dumont, em Fortaleza, Ceará, Brasil. O Presidente Thomas S. Monson anunciou a construção do Templo de Fortaleza Brasil durante a conferência geral de outubro de 2009. ■

Celebração em Porto Rico Atrai Milhares de Pessoas

Em 18 de dezembro de 2011, os membros das cinco estacas de Porto Rico participaram de uma celebração de Natal realizada no Paseo de las Artes, na Cidade de Caguas. Aproximadamente 80 membros da Igreja se apresentaram, e cerca de 2.500 membros da comunidade assistiram.

Nova Sede de Jovens Adultos É Terceira na África

Em 4 de novembro de 2011, os jovens adultos da Estaca Soweto África do Sul realizaram sua primeira atividade em um novo edifício, que será usado exclusivamente como sede dos jovens adultos.

Existem mais de 140 sedes em toda a Europa, e algumas outras se espalham pelos Estados Unidos. A nova sede em Soweto é a terceira da África; as demais localizam-se na República Democrática do Congo e no Zimbábue.

Abordagem Singular Suscita Perguntas

Um bloco de papel foi o que originou a atividade missionária “Perguntas para Deus” em Nizhniy Novgorod, Rússia, em 9 de outubro de 2011.

No decorrer de várias horas, mais de 150 pessoas pararam diante das duas mesas armadas numa rua movimentada, pegaram uma caneta esferográfica e escreveram suas perguntas. Ao todo, 84 perguntas foram escritas no bloco de papel. Muitos expressaram o desejo de receber uma resposta dos missionários presentes.

Para ler mais sobre essa e outras histórias, visite o site news.LDS.org. ■

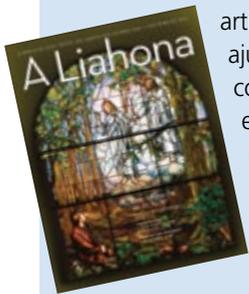
Uma Bússola Necessária

A revista *A Liahona* é um farol em minha vida. Com ela, eu nunca me perdi. Acredito que todos os que leem essa revista podem encontrar exatamente aquilo de que precisam. Sou presidente da Primária e vejo como as crianças gostam de ouvir as histórias contadas na revista sobre outras crianças como elas mesmas. *A Liahona* é uma bússola muito necessária em nossa vida: ela nos ajuda a evitar as armadilhas de Satanás.

Yanina Ivanivna Davydenko, Ucrânia

As Experiências Trazem Consolo

A Liahona tem-me ajudado muito, por meio de suas mensagens e artigos. Com a vida agitada que levamos, sempre reservo um momento do dia para ler um artigo da revista que conta a experiência de outros membros. Esses artigos sempre me ajudam a receber consolo espiritual e renovam meu desejo de retornar à presença de Deus e de Jesus Cristo com minha família.



João Carlos, Brasil

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser editados por motivo de espaço ou de clareza. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“As Bênçãos do Seminário,” p. 20. Estude o artigo com antecedência e escolha a melhor maneira de aplicar a mensagem a sua família. Se seus filhos são adolescentes e frequentam o seminário, inicie perguntando-lhes por que o seminário é importante para eles. Depois leia a seção intitulada “Receber as Bênçãos Prometidas”. Incentive as crianças menores a se prepararem para frequentar o seminário quando tiverem idade suficiente. Se os seus filhos não são adolescentes, talvez prefira ler o artigo e depois discutir a importância do seminário para os jovens de hoje em dia.

“Todo Mundo Conhece o Bleck,” p. 42. Cantem juntos “Faze o Bem” (*Hinos*, nº 147) como hino de abertura. Leia ou resuma a história de Bleck. Peça aos membros da família que contem uma experiência de quando tiveram de tomar uma decisão difícil para escolher entre caminhos diferentes e quais as consequências decorrentes da decisão tomada. Encerre lendo a citação do Presidente Thomas S. Monson. ■

Simple, Calma e Inesquecível

Aquela foi uma noite familiar inesquecível, com nossas duas filhinhas, Angélique, de seis anos, e Béthanie, de quatro anos. Meu marido e eu tínhamos nos atirado em nossas cadeiras, cansados e sem saber por onde começar. Assim, nossas filhas tomaram a iniciativa e giraram a roda de designações da noite familiar, atribuindo uma tarefa para cada um. Meu marido ficou incumbido de reger, Béthanie da escolha da música, eu fiquei com as atividades e Angélique daria a aula.

Béthanie escolheu “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 95), e cantamos todos juntos. O papai fez a oração de abertura. Depois, Angélique pegou a edição mais recente da revista *A Liahona* e escolheu um artigo da seção infantil. Ela estava aprendendo a ler na escola e, assim, leu a história para nós. O sentimento predominante era de calma em nosso lar. O Espírito testemunhou que o que ela estava lendo era verdade.

Fizemos algumas brincadeiras e jogos juntos e, por fim, eu fiz a oração de encerramento. Enquanto orava, não pude deixar de agradecer ao nosso Pai Celestial por Seu Espírito e Seu amor, e também por ter abençoado nosso lar com esses pequenos espíritos. Meu marido e eu sabemos que nossa responsabilidade é cuidar deles e ensinar-lhes o evangelho. Fazer a noite familiar é uma parte dessa sagrada responsabilidade. ■

Sylvie Poussin, Réunion



**Bispo
Richard C. Edgley**

Primeiro Conselheiro
no Bispado Presidente

ESPERANÇA NA EXPIAÇÃO

Conheci pessoas que perderam toda a esperança. Para elas, o arrependimento e o perdão estão fora de seu alcance. Essas pessoas não entendem o poder purificador da Expição. Ou se entendem, não captaram o significado do sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani e na cruz. Para qualquer um de nós, desistir da esperança que purifica nossa vida é desqualificar a profundidade, o poder e a extensão de Seu sofrimento por nossa causa.

Há alguns anos, durante uma conferência de estaca, recebi a designação de entrevistar um homem de 21 anos para avaliar sua dignidade para servir missão. Atualmente as Autoridades Gerais não costumam entrevistar missionários em potencial. Portanto, foi algo incomum. Ao ler alguns dos motivos para minha entrevista, meu coração afligiu-se. Aquele rapaz tinha cometido sérias transgressões. Acredito que ele tenha inventado algumas delas. Perguntei-me por que me fora pedido que conversasse com alguém com um histórico assim, concluindo que seria muito incomum de minha parte aprová-lo como missionário.

Depois da sessão da noite de sábado da conferência, recolhi-me à sala do presidente de estaca para fazer a entrevista. Enquanto esperava, chegou um belo rapaz com uma fisionomia maravilhosa. Perguntei-me como poderia me desculpar, porque era evidente que ele queria conversar, e eu tinha de conversar com um rapaz cheio de problemas. Então ele se apresentou. Era o rapaz que eu estava esperando.

A esperança deve estar alicerçada não só no conhecimento e testemunho, mas também numa individualização da Expição.

Na privacidade do escritório, fiz apenas uma pergunta: “Por que o estou entrevistando?”

Ele relatou seu passado. Quando terminou, começou a explicar as fases e o sofrimento pessoal pelos quais tinha passado. Falou a respeito da Expição — o infinito poder da Expição. Prestou testemunho e expressou seu amor pelo Salvador. Depois ele disse: “Creio que o sofrimento pessoal do Salvador no Getsêmani e Seu sacrifício na cruz foram poderosos o suficiente para resgatar até mesmo um homem como eu”.

Tocado pela sua humildade e pelo Espírito, eu disse: “Vou recomendá-lo para servir como representante de Jesus Cristo”. Em seguida, acrescentei: “Vou pedir-lhe apenas mais uma coisa. Quero que você seja o melhor missionário de toda a Igreja. Isso é tudo”.

Três ou quatro meses depois, minha mulher e eu estávamos discursando num centro de treinamento missionário. Ao fim do devocional, eu estava conversando com os missionários quando vi um jovem cujo rosto não me era estranho.

Ele perguntou: “Lembra-se de mim?”

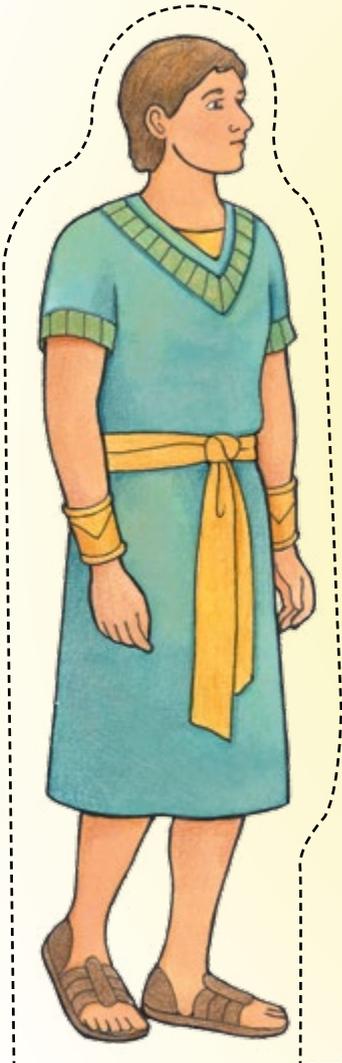
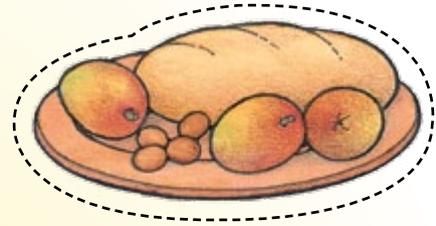
Um pouco constrangido, respondi: “Desculpe-me. Sei que deveria, mas simplesmente não consigo me lembrar”.

Então ele disse: “Deixe-me dizer quem sou. Sou o melhor missionário do centro de treinamento missionário”. Acreditei nele.

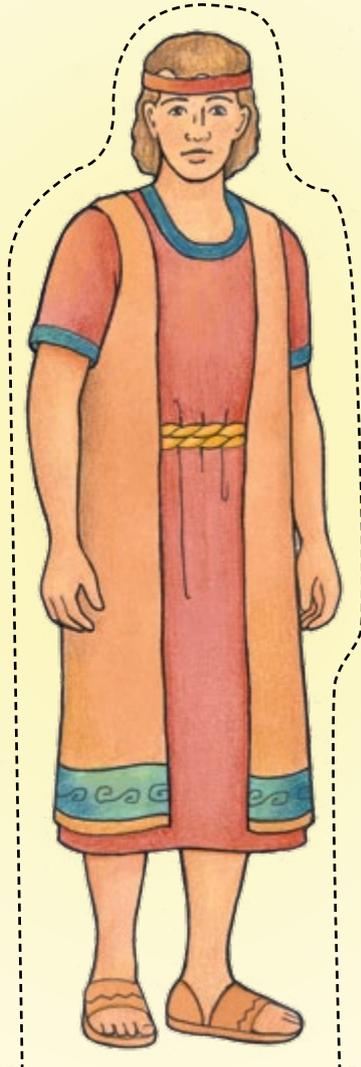
A esperança daquele rapaz estava alicerçada não só no conhecimento e testemunho da Expição, mas também numa individualização dessa dádiva. Ele compreendeu que ela tinha sido feita especialmente para ele! Conhecia o poder da Expição e a esperança que ela nos dá quando tudo parece perdido ou sem solução. ■

Extraído de um devocional proferido na Universidade Brigham Young, em 4 de novembro de 2008. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

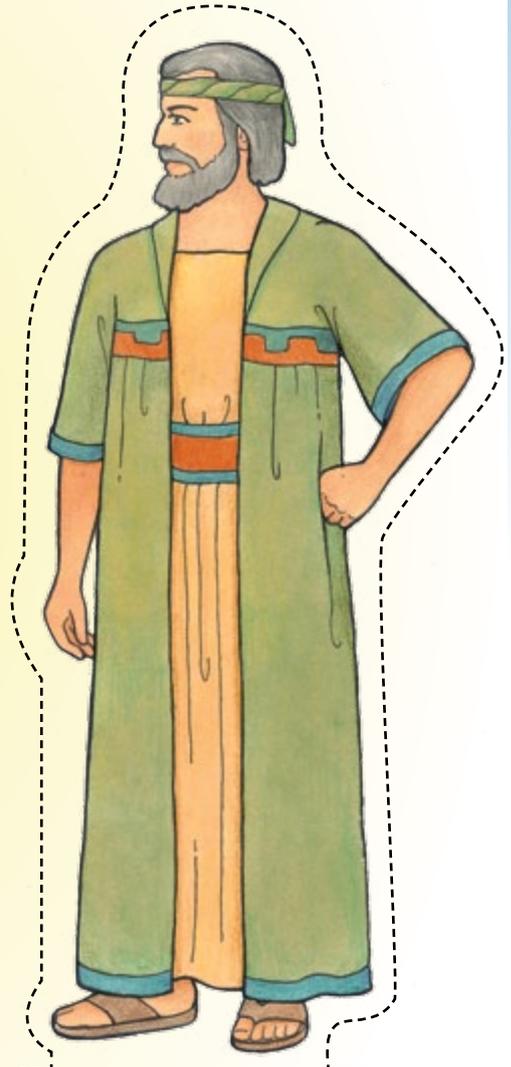
Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



Alma



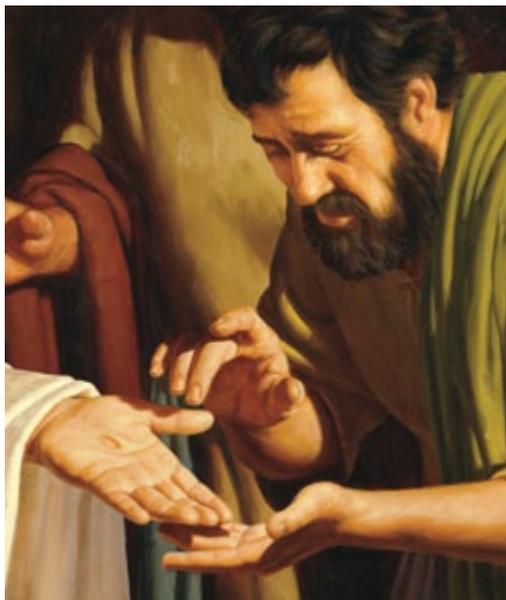
Amuleque



Zeezrom

A missão de Alma e Amuleque em Amonia

Alma 8–14



“Todos nós, em um momento de fraqueza, podemos exclamar: ‘Ninguém compreende. Ninguém sabe’”, escreve o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Talvez nenhum ser humano saiba. Mas o Filho de Deus sabe e compreende perfeitamente, porque sentiu e tomou sobre Si nossas cargas antes que as vivenciássemos. E por ter pagado o preço final e tomado sobre Si a carga, Ele tem perfeita empatia e pode estender-nos Seu braço de misericórdia nas muitas fases de nossa vida. Ele pode estender a mão, tocar, socorrer – literalmente correr para nós – e fortalecer-nos.” Ver “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, página 12.